

GIL BRAZ

Reis
Boa Noite
Capitão



Arte, humorismo, theatros, sport,
vida social, actualidades.

NUM. 1

S. PAULO ♦ Segunda-feira, 3 de Agosto de 1903 ♦ BRASIL

ANNO I

Gil Braz

PROPRIEDADE DA EMPRESA DIVULGADORA
J. A. Machado & Comp.

Redactores e colaboradores:

Antonio de Godoy, Amaden Amaral, Wenceslau de Queiroz, José Vicente Sobrinho, Alvaro Guerra, Alberto Sousa, Freitas Guimarães, Gomes Cardim, Manuel Viotti, Freitas Valle, Couto de Magalhães Sobrinho, Augusto Barjona, Leopoldo de Freitas, Alberto Azevedo, Heraclito Viotti, Alfredo Camarate, Julio Ramos, Joaquim Morse, José Gonzaga, Luiz Fonseca, Annibal Machado.

Escritorio e redacção: Rua Quinze de Novembro, altos da Platá, entrada pela travessa do Commercio, 1.

Gil Braz apparece todas as segundas-feiras.

O numero avulso, 100 réis; por anno \$4000, pagos adiantadamente.

3 de agosto de 1903.

Esta folha não vem preencher nenhuma lacuna. *Gil Braz* apparece inopinadamente e tracta, sem pedir licença, de abrir um lugar onde possa falar e rir à vontade. Não pretende preencher nenhuma lacuna, e não vem pregar nenhuma reforma urgente dos nossos costumes políticos, não vem tomar parte nas luctas proficuas do Direito e da Verdade, não vem trazer a sua modesta contribuição à obra regeneradora do civismo nacional, não quer ser slavanca do Progresso nem pioneiro do Bem.

Não, senhores, não! *Gil Braz* quer simplesmente viver. Nada mais simples nem mais humano. Confessa o fiasmente e intrepidamente. Trez uns braços musculosos e ageis, usados no manejo da espada e da guitarra, uma garganta juvenilmente afinada, uma cabeça esplendidamente destrastada e fresca; tem a alma leve, o olho atrevido e agudo, os bolsos vazios e uma gana invencível de divertir-se. Divertir-se, mas como o queria Jules Janin, o chronista incomparavel: *amuser les gens qui passent, leur plaisir aujourd'hui et recommencer le lendemain.*

Não é preciso mais para justificar o seu advento. E mais não quereria elle. *Gil Braz* é modesto e é bom rapaz, não promete muito e nada pede, sinão que o deixem viver como muito bem quizer.

Não se apresentando na estafada arena dos prelios incruentos da civilização, não cubiçando investir-se da alta dignidade de luzeiro da imprensa, não desejando guiar a opinião publica através dos choques das idéas e das paixões, *Gil Braz* tem, entretanto, deixem lá, a sua missão a cumprir.

Apparecendo num meio onde vigam e prosperam, como repolhos e couves tronchudas em terreno adubado e fresco, todas as modalidades do espirito accaciano, todas as formulas do convencionalismo rígido e opaco, hirto e convicto, este periodico ligeiro e brando poderá exercer, de futuro, pela heroica liberdade da lingua, pela risonha franqueza das suas opiniões, pela sua originalidade e bizarría no processo dos factos e na apreciação das individualidades, pela sua feição accentuadamente literaria e artistica, a salutar influencia emolliente de um enchão de linhaça nesta velha inchação de formalismo incurado... Demais, como procurará reunir todas as aptidões dispersas que possam augmentar o brilho e o interesse das suas columnas hospitalares, poderá obter o difficilissimo mas não impossivel resultado de crear um nucleo de talentos jorna-

listicos e literarios, até agora inexistente, estabelecendo entre elles a corrente continua de relações que crea tão fecundos estímulos.

Si querem mais, leiam a folha. Apresentando-se tal qual tem de ser, guarda no proprio conjuncto a tacita expressão de todo o seu programma. *Ego sum...* Elle é isto que aqui está, apenas tendendo energicamente a melhorar sempre. E com isto, curva-se deante da sagrada e enigmatica figura do Respeitavel Publico.

FERNÃO VAZ.

Disse uma folha:

«Em Limeira, o menor Abrabão fugiu da casa de seus paes, levando consigo 32\$000 em dinheiro e fazendas no valor de cento e tantos mil réis.

A policia teve sciencia do occorrido».

Não apoiado.
O pequeno foi quem teve sciencia...

CASA ESPERANÇA

Agencia de Loterias

4 - RUA DO ROSARIO - 4

Única que actualmente está vendendo sortes.

Os pedidos para o interior do Estado devem ser dirigidos a LUIZ DE SA E ALMEIDA - Caixa postal n. 316.

Para os pedidos de 30\$000 para cima em cada loteria dá-se vantajosa commissão.

Illustrações

Um dos pontos do nosso programma, a que ligamos particular importancia, é a inserção, em cada numero desta folha, de um certo numero de illustrações de varios generos artisticos e de varios processos graphics - a caricatura, o retrato, a reprodução de tipos e de cousas, o ornato original, em zinco, em photo, em xilo, em heliogravura. Tinhamos já disposto previdentemente as cousas assim de que pudéssemos começar desde o primeiro numero; infelizmente, porém, um desgraçado accidente nos veiu à ultima hora privar do deliado prazer de exhibir os nossos bonecos.

No proximo numero, porém, começaremos. Tão certo como não sermos nomeados cardeaes!

Os meus augurios

Afinal, meu amigo, pela insistencia voraz com que reclusas a minha collaboração, fico sciante de que executas o teu projecto grandioso: vais publicar o *Gil Braz*! E vais concorrer assim, na opinião de Fradique, para que na tua terra e no teu tempo mais se alieirem os Juizos ligeiros, mais se exarcebe a Vaidade e mais se endureça a Intolerancia. Bem sei que o teu programma é excellente como todos os programmas, que pretendes encerrar nas oito paginas do teu semanario todo o tumulto formidavel do universo, fazer palpitar dentro dellas todas as esperanças e aspirações, accender fachoos luminosos como pharões para guiar a Humanidade através da Vida, acoller todos as opiniões sinceras, resumir, em cada numero, com precisão absoluta, os successos da semana nas cinco partes do globo: o que se passa em Londres como em Chicago, nos oasis do Sahara co-

mo em Pekim, em Petropolis como nas planicies geladas do territorio de Alaska...

Mas estou soberbamente convencido de que não executas o teu plano soberbo. Logo ao surgir o segundo numero do teu jornal, despearás a descarga da tua metralha demolidora contra os indifferentes que te não applaudiram, os rebeldes que te não elogiaram e os reprobos que te não agrediram. Começarás então a atizar velhos ciúmes apagados, a acirrar velhos odios que a indulgencia social pacificára, a soprar na fogueira da inveja, com o folle poderoso da tua vaidade avivando brasas e labaredas extinctas. Sacrificarás a amizade pelo prazer satânico de uma pilheria, maltratarás a velhice pelo amor de um trocadilho, trocarás a virtude pela delicia de um comentario-olvidarás os deveres de cortezia pelas cocegas de uma laraxa, inventarás adulterios e deshonras pela bisbilhotice tagarella e pelo successo da tua reportagem.

Eis ahí o que te espera. Eis o que é de presumir que te aconteça, dado o meio em que appareces. Outro, no entanto, devera ser o teu futuro e o futuro do teu jornal.

Começas hoje numa execravel agua-furtada do Becco do Inferno, onde se penetra de espinha dobrada mas de chapéu na cabeça. Quem sabe lá, porém, si em breves annos não serás um James Gordon Bennett, um desses raros privilegiados para quem o principe de Bismarck não tinha segunda pressão e para quem os labios resida, e a quem todos os reis do mundo distinguem com a sua amizade pela influencia decisiva que elle exerce com esse fabuloso *New-York Herald* sobre a opinião publica universal?

Os meus augurios vão até ao extremo. Desejo verte a bordo do teu *Yacht*, repimpado na tua poitrona, sobre o tombadilho, como o famoso e feliz archi-millionario americano, cercado, como elle, da clownesca matilha de *loulous* de focinhos delgados, de oihinhos rutilantes, ganindo e brincando alegremente ao som dos guisos de ouro das suas colleiras de turquezas, de rubis e de esmeraldas... Ver te junto à mesa de trabalho, com centenas de secretarios ao lado, enquanto despachas a tua formidavel correspondencia. Deitas a luneta ao nariz e inicias atarefadamente a leitura de milhares de cartas, jornaes, telegrammas e manuscritos. Rompes o envelope, percorres rapidamente com os olhos fugidios o seu conteúdo, rabiscas algumas notas à margem, si é papel de valor ou imprtancia, e logo o passas a um dos secretarios sollicitos, que redige a resposta. Serenas um instante, acaricias um cósito felpudo que se enrosca nas tuas pernas, bebes um golle d'agua gelada e recomegas apressadamente a leitura da correspondencia. Esboças agora um artigo a enviar, o ultimo artigo para a sexta edição do numero do dia e a ponte fica juncada de envelopes despedaçados, tiras rasgadas, papéis amarrotados, jornaes recortados, como o chão de um parque, em tarde de outomno, todo recoberto de folhas mortas. Bruscas rajadas de vento dispersam, remexem ou accumulam de encontro à amurada do *Yacht* esses fragmentos fluctuantes que a matilha brincalhona persegue, divertindo-se em apanhal-os no ar, quando adejam, enquanto que ao longe, remotamente, fundo de quadro maravilhoso, se recurva uma praia serena, um porto cheio de sol e de verdura, sob um céu de seda e pedraria preciosa, como só existe no divino Adriatico ou no doce Mediterraneo...

EGAS MONIZ.

Caricaturas

HERCULANO DE FREITAS

Não é propriamente um Apollo de Belvedere. Alto e magro, pallido e osedo, tem uma vaga allure de ave pernalta, a configuração angulosa e extravagante de uma caricatura. Entretanto, ha nos seus movimentos uma coordenação rythmada, que agrada, uma certa harmonia ondulante e amavel que captiva; tem *linha*. Cousa rara entre nós, por effeito da nossa deficiente cultura social.

Bella cabeça, composta de traços feios. O inverso daquelle diabo de Raphael, cujos traços eram isoladamente bellos, dando um conjunto repulso. Questão de harmonia e desharmonia. A testa é alta, excessivamente alta, e estreita, continuando numa curva doce até à parte posterior do cranio; o nariz, comprido e sensual; os olhos pequenos e maliciosos; a bocca, larga, em linhas energicas e elasticas, de uma mobilidade plamosa. Bocca de orador, bocca que está a revelar uma loquella prompta e vivaz; bocca de parlamentar, com todas as qualidades de repentismo, de fluencia, de presença de espirito, de ironia, de mordacidade e de tacto.

O todo — um todo de homem que tem deixado desenvolver-se livremente a sua personalidade, no sentido comista da palavra. A *linha*, elegantel, em uma certa audacia caduosa e felina que diz a um *amigo* *bono* *de* *proprio* *habilitade* *de* *tacto*, *temperamento* *voluptario*, *tendencias* *artisticas*. E todos os seus *tics* de gesticulação, todas as suas particularidades physicas confirmam largamente esta deducção: o gesto dos braços, quando fala, é largo e firme, sem nada de brusco nem de desastrado, um gesto forte sem violencia; o movimento das mãos, que são brancas e longas, é, quer discursive ou converse, medido e oleoso, manso e brando, parece traçar vagos signaes de bençãos, vagas caricias, vagos revoltos de azas: o pé, grande e comprido, solidamente calçado em botas modernas, piza com firmeza mas sem força, e o andar é bamboado e macio, com qualquer cousa de esvoaçante e de artistico...

O seu riso é toda uma revelação. O seu riso unctuosos e derramado, que lhe enche a cara inteira, sobrepondo-lhe rugas sobre rugas, tem algo de faceiro e de meigo e, ao mesmo tempo, uma pontinha de desdenhosa complacencia.

Detalhes curiosos: admira, entre todos os parlamentares brasileiros, o barão de Cotegipe. Gosta de flores esdruxulas e de manjares finos. Ama o theatro, ou, antes, a platea. Veste-se com gosto, pondo particular cuidado em apparentar uma *nonchalance* despretençiosa.

E' um Petronio de fraque e chapéu alto.

Gil.

IDEAL

CIGARROS MISTURA

Únicos no genero

Rua 15 de Novembro n. 49 A

CHARUTARIA IDEAL

A respeito de eleições papaeas, encontramos num jornal:

«Ha tres sistemas em uso: a eleição por inspiração, adoração ou aclamação; a eleição por compromisso, e a eleição por escrutinio e accessão».

Falta ainda um sistema: eleição a tiro e a cacete.

Não haverá por lá algum cabo Malaquias?

Qu'algum cardenal infirma?

Informa um telegramma de Paris para o *Diario*:

«O *Figaro* publica uma carta do rei d. Carlos, dirigida ao visconde de Bellevue, protestando contra o modo pelo qual a França está sendo governada e contra os estiques de que o exercito francez tem sido victima no parlamento.

Diz a magestade que espera que a França desembaraçada dos pagãos que a deshonram.»

Olha d. Carlos de Portugal a tomar as dôres pelo povo e pelo exercito francez! Vê-se cada uma...

Mas alli ha engano, por força. Tracta-se naturalmente de algum d. Carlos que não é rei, ou, então, de algum rei que não é d. Carlos, si não se tratar de alguém que não é rei nem dom, o que é mais provavel.

Jogar por jogar... preferir a Esperança.

—Então... sua filha não entra para o club de regatas?

—Como não! Pois si ella até a regateira...

ARMAZEM DO CARVALHO

Casa fundada em 1899

— Telephone, 126 —

Estabelecimento que se recomenda pelo seu systema de commerciar.

Visital-o é de palpante interesse para todos.

Canto do largo dos Guayanazes

MANUEL CARVALHO

O FECHAMENTO

Recebemos a seguinte carta:

«SIGNORE REDATTORE.— A questione do'o fissamento alla ore 3 pom. è una questione que bisogna essere discutita.

Io, per inzeempio, stò nicozianta amatrigulato; pagai o minho imbòsto; tirai a mia licenza; tanga o minho depósito da' luca all'ètrica da' *Laitglio*... come devo fare? Dio buono: que e qui mi apaga o pregiudizio? A Camera? O vettore Comes Gardino?...

Esta non è una legge. Quim apaga per stà aperto, stà aperta tutta a notte, Dio ladro,—que si n'imbòrta a Camera!

A Camera *cava* a sua vita come pòte; lasce qui os otros *taxabè* *và cavando* *assocogato*, per Dio!

O Mondéro fece molto bene: pìlhò a malintenzione da' a pòsse. O giudice fece molto bene: concessou a malintenzione da' a pòsse.

També io pòsse pìlhà una malintenzione da' a pòsse (non è stragatìho). Di qui è a pòsse do'o minho botteghino? E' mia. Qui é que manda na' a mia pòsse? Mando io. Lóóóco...

Ultra cosa: o fissamento apre e excezione. A regra generale da' a mia vita è una: contro a excezione; ó fissa tutto, ó apre tutto.

Si o dottore Gardino, porra Madonna, fusse stabilito com qualche botteghino, ó vèndita, ó magazzino di sécos e amogliatos, e tènese que caricà sopra as gostèlla com questa maledetta razza do' os imbòsto, intò io querevo da vèl. Com certeza. Dio cane, faceva o xingamento in cima do' os verastres. E faceva molto bene. E io *gil* davu tutta a mia ragione.

Má o dottore Comes Gardino non è nicoziante; a vostra signoria di elle penza que aranjà a vita in do'o balcone è a medesima cosa que face o diverbio in da' a Camera.

Má, non signore! Dio ladro, non è a m-desima cosa.

A indifferenza è palpabile. E... per oggi, abbastà, qu'è stò ficando arrabiato!...

LUIGI CAPALUNGA

Avisos do Gil Braz

As publicações ineditorias serão cobradas a razão de 160 reis a linha e inseridas indistintamente em qualquer das páginas da folha, com o signal distinctivo de materia paga, que é a INICIAL DA PRIMEIRA PALAVRA EM TYPO NORMANDO.

—Todo o annunciante tem o direito de folha gratuitamente, durante o tempo que durar a publicação do annuncio.

—Toda a correspondencia para o GIL BRAZ deverá ser dirigida a redacção: travessa do Commercio, n. 1, —altos da Platéia.

—O sr. Anatório Valladares está autorizado a tratar dos negocios do Gil Braz em Santos.

—Fazemos hoje larga distribuição da folha na capital e no interior.

A assignatura é modicissima: cinco mil reis por anno, gastos são proveitosamente, não fazem falta a ninguém.

Para os que não assignam jornal, entretanto, lembramos o meio de ter o GIL BRAZ á mão todas as segundas-feiras, sem despendar os preciosos cinco «maluscos»: mandar-nos um annuncio para o «Indicador», a 24000 por mez, pois que assim terá direito á folha gratuitamente.

—Gil Braz será vendido em avulso nas ruas e nos seguntes pontos: Charutaria do Castellões, charutaria Ideal e charutaria Mignon, — a primeira ao largo do Rosario e as duas outras á rua Quinze de Novembro.

No Braz, será encontrado na Confeitaria Central, largo da Estação do Norte.

Temos tambem agentes em Santos, Campinas e Taubaté.

Por uns beijos

Fôra-violenta, com estio de um oceano em revolta, desorientadora e empolgante, que aquella paixão se lhe ainhara pela alma ingenua, credda simples e meiga no seio agreste da aldeola natal.

E tremeram os espinheiros á passagem de um corpo, tombando; mais brilhantes, entretanto, fulguraram um momento, as estrelas no alto azul recurvo.

O rebanho, docil, enfileirava-se pelo corredouro fundo, entre rosmarinheiros em flor e vai, de subito, avistou-a.

Um gesto. Desembrado estacou, atraindo-a ainda. Como se fosse uma estrella a surgir naquella recanto de terra.

Ah! perdida a alma ingenua desse zagal serrano. Para jamais se lhe fôra a tranquillidade antiga. Encontrou máo, encontro máo, um sortilegio talvez que o vinha arrastar para algum abysmo fundo, mais fundo que esses que dantes ladeava, montando ás encostas.

E esses abysmos, esses abysmos profundos, voragem negra onde se abatera toda a sua alma de zagal ingenuo, foram os olhos della, meigos, banhados sempre duma immensa, duma indizível ternura, ao repetir-lhe depois pelos meandros desertos, a promessa do seu amor.

Por então e quem o diria! vezes acontecia em que sob o brilho suave das estrellas — rodeava-os uma paz serena em tudo — tremiam de levezinho as frondes dos espinheiros, como se todos os ninhos occultos se agitassem, e um beijo crescia, outro e outro.

Uma paz serena em tudo. Serena a alma rude desse pastorzito que se perdera por aquellos olhos, serena ella tambem, jurando-lhe com seus beijos, com suas caricias, um amor que não existia.

O zagal, ingrato que era, vivia todo elle entregue aquella paixão. Por longe, tremalhadas, balavam as ovelhas, perdidamente, nalgum recanto do valle. Esse que as guiava, conduzindo-as pelos trilhos suaves, fugindo ás encostas bravias, onde só medravam os cardos hispilos, esse, quem o diria! — largava-as e mesmo esse outro rebanho rutilo das estrellas, apontando lá, na vasta londe azul, nem mais o procurava embevecidamente, fiando do cabeça dalgum penelo.

Perdida a alma ingenua desse zagal serrano.

E de uma feita ella veiu dizer-lhe que partia. Para onde? Distante, para muito longe, em outras terras, lá onde o seu soberano encanto se fizesse sentir, dominando almas como dominara a delle; mas que não e esqueceria, afirmou, que nem a morte, nem a morte o tornaria esquecido e entre um beijo, mantirosa, se foi, deixando-o numa tristeza.

A melancolia que o assaltou então! Como dantes, o rebanho se perdia, abandonado; dispersas pelas cerros, entre as penhas selvagens, balavam as ovelhas desgarradas. Solitário e indifferente, o pastorzito se largava, vivendo dessa meiga intensa, e, pensando, evocando outros dias, outros instantes em que a notara bem ao perto, embriagando-o com o perfume dos seus cabellos, enlouquecendo-o com as suas caricias.

Se podesse tornar a vê-la, se conseguisse de novo sentir a suavissima candura daquelle olhar que o prendera...

E alma desse zagal ingenuo pensou nas estrellas, as suas companheiras de antes. Elles, que lhe assistiram toda a ephemera ventura, certo o não abandonariam agora. De lá de cima, do alto azul onde resplandiam, ellas que tudo viam, as eternas confidentes das que amam, por seguro que se compadeceriam e lhe diriam então, através dum sonho, o que fôra feito da sua amada.

Subiria á montanha, ao mais alto das fragas, como quando ainda descuidado, e, de lá, mais proximo, havia de interrogar-as, havia de sentir-as revelando-lhe essa paragem para onde fôra a que lhe roubara a serena paz de seu pobre coração.

E por aquelle anoitecer, como nunca brilhantes vinham ellas despontando uma a uma, a principio tímidas, medrosas, depois fulgindo, fulgindo.

Elle se foi, bordão a dextra, toc, toc, grimpaudo ás escarpas. Em baixo, no valle a calma pairava; apenas, de longe em longe, ainda um balido manso, angustiado dalguma ovelhinha perdida.

Entre as flores sylvestres, por sobre a relva macia, a passos o despenhadeiro enorme, erigido de espinheiros e de fragas pontegudas esgalgava a garganta negra por onde lucilavam pirilampas.

E o zagal, deitando um ultimo olhar em volta, lá abaixo, demoradamente, pelos mesmos carreadouros por onde a seguira ouvindo a musica encantadora dos seus beijos, depois para a alta curva azul onde as estrellas appareciam deslumbrantes, piscando, piscando, como se a charnalo, a atrahil-o, que-dou-se num sonho.

Sonho decerto de sortilegios, como de sortilegios fôra aquelle amor. Sortilejo, agora ao clarão suave das estrellas amigas, que a rodeavam de brilhos, lhe punham deslumbramentos pelo contorno esbelto, o zagal sentiu que era atrahido para o espaço, para ella que lá devia estar, estrella tambem, irradiando solitaria á sua espera.

Passam as estações, passam annos, e tu permaneces esfarrapada e magra no seio fecundo da natureza...

João Sylvestre.

FUNDIÇÃO DO BRAZ

FRANCISCO AMARO

Grandes officinas mechanicas para construção de machinas para Lavoura e Industria. —Fundição de ferro e bronze. —Officinas de ferreiro — serralheiro e caldeireiro. —Especialidades em confecção de SINOS.

Móendas para canna, moinhos para fubá, trituradores de milho cylindros para padaria, chapas para fogões, grelhas, buchas para carroças, pesos para balanças, grelhas para torrefacão de café e bem assim sortimento completo de TORNEIRAS e VALVULAS de todas as qualidades, para vapor.

Tubos de ferro para agua, gaz e vapor. Tubos de latão e de cobre sem solda.

Encargam-se de assentamento ou concerto de machinas, motores e locomotivas.

Caixa Postal. 469 — Telephonos, 452, rua Corrêa Fe Andrade, 14 — S. Paulo.

Prosa fada

O inverno agoniza. Mais alguns dias, e o sol ahí estará de novo a sobre-doirar a ramalhada refeita das arvores e a estracalhar logo cedo o capuz de nevosos que a noite deixo, no ancio de uma fuga repentina, sobre a ponta remota e azulada do Jaraguá. Esta imagem saí-me boa e moderna.

Mais alguns dias, e pelos jardins que entreminam incoitaveis o casario risonho dos arrabades começarão a estrellar os tufos reverdecidos dos gloxinias, as ramas reconfortadas e glaucas das roseiras. Ah! ás rosas de setembro! os cravos de setembro! toda a florescencia maravilhosa que surge, como o riso feliz da terra noivando com o sol, nesse mez perfumado e cantante!

E' verdade que ainda estamos em agosto; mas eu não havia de falar em rosas de agosto, podendo falar nas rosas de setembro. Rosas de outubro ficaria melhor; mas estão muito longe.

Mais alguns dias, e a poesia ydíllica da florescencia primaveral deramar-se-á por esta melancolica e remançosa Paulicea como um raio de sol numa lagos nevoenta. A seiva já se gera e concentra no seio da terra, já invade o lenho ressecado, já entumece as raizes gulosas, já sobe como uma murel montante de vida.

Ajudae-a, homens de bom gosto! Auxiliae-a, leitoras! Temeis ahí dentro em pouco uma batalha de flores. Uma batalha de flores! Ha nada mais bello? Dae as vossas mais rigorosas instruções aos vossos jardineiros: que o jardim viceje, verdeje, floresça, grite, estremeça no jubilo da abundancia e da saúde!

Será a primeira batalha de flores em S. Paulo. A primeira: aquella de vós, leitoras, que obtiver a palma ou, antes, o ramallete da victoria, será a vencedora mais feliz de todas as batalhas de flores futuras. O primeiro triumpho é o que perdura.

E' provavel que todas as flores que então hajam desabrochado em S. Paulo não bastem para a batalha. Nesse caso, mandem-se vir flores de café. E' uma idéa. Essas mimosas florinhas não desmerecem da companhia de suas irmãs da cidade: são pequeninas e simples, mas têm a sua graça modesta e a sua faceirice; demais, dando-lhes tão poetico emprego, faremos que este divertimento da prudigalidade elegante redunde em beneficio para a lavoura...

Só assim esta infeliz não olhará para batalha de flores como para um desenfreamento da vaidade mundana, a dançar e a rir junto á cureta de um abysmo.

Pobre lavoura! Tambem os teus campos, as tuas culturas, os teus arvoredos, as tuas flores agrestes rejubilarão dentro em pouco, mas tú contemplar-as como o ilota esfomeado devia contemplar a terra cançada e esteril, e responderás com lamentos e pragas ao murmurio satisfeito das frondes.

Passam as estações, passam annos, e tu permaneces esfarrapada e magra no seio fecundo da natureza...

MANDUCA.

A correspondencia do Rio para o Diario, sobre o sr. Cazzani, do syn. dicato belga, está muito importante:

«Quem é o sr. Cazzani? Que capitalista representa? Qual ou de onde vem a sua importancia commercial ou financeira? Nem elle, nem ninguém responde a isto».

O sr. Cazzani, o sr. não sabe quem o sr. é?

«Nada disso. Chegou, declarou que vinha salvar-nos, e como um Messias a quem as escripturas nunca se referiram, foi logo recebido por gregos e troianos, sem mais titulos de apresentação que uma simples promessa de salvação para o Brasil».

Temos o prazer de cumprimentar os srs. gregos e troyanos da Camara dos Deputados federal e perguntar si de facto comeram o homem pelo Messias.

«E aqui está no que se resume, até aqui, a vida do sr. Cazzani ao Rio de Janeiro e a sua estada aqui». A q-u-i—qui!

O escriptor é taco: tóque!

Termina com esta quadra e estas linhas:

«Fazendeiro sou, Tenho bom café, Mas, senhor Cazzani, Quem o senhor é?!»

O verso está quebrado, mas como o assumpto é de quebradeira que a metrificacão seja posta de lado».

Tem um doce o articulista, si nos disser onde está a quebradura do verso.

Logo se vê que o posta acertou por bamba...

Uma cousa que cura

Angelina emmagrecia a olhos vistos. Seu pae, o commendador Fullback, andava desesperado; consultara todas as sumidades medicas, conhecidas e desconhecidas, e as sumidades... sumiram-se, sem dizer o que a moça tinha. Ella, sempre mal, não comia, não bebia, não dormia... nem nada. E, quando uma vez lhe perguntaram o que seria preciso para cural-a, a pobrezinha respondeu, nem movimento labial quasi imperceptivel: UMA COUSA...

Resposta cruel! UMA COUSA... Mas que COUSA, não do céu? perguntou o pae, inquieto e exasperado. E a moça, então, lhe disse no ouvido: Ter um plano BEACH, dos que se vendem na CASA BEETHOVEN, rua de S. Bento n. 20.

Jogar por jogar... preferir a Esperança.

Jóias antigas

A MOSCA AZUL

Era uma mosca azul, azul de ouro e granada, Filha da China ou do Indostão, Que entre as folhas brotou de uma rosa encarnada, Em certa noite de verão.

E zumbia, e voava, e voava, e zumbia, Refulgindo ao clarão do sol E da lua, melhor do que refulgira Um brilhante do Grão-Mogol.

Um poleá que a viu, espantado e tristonho, Um poleá lhe perguntou: «Mosca, esse refulgir que mais parece um sonho, «Dize, quem foi que t'o ensinou?»

Então ella, voando e revoando, disse: «Eu sou a vida, eu sou a flor «Das graças, o padrão da eterna «E mais a gloria, e mais o amor.»

E elle deixou-se estar a contemplal-a, mudo E tranquillo, como um falcão, Como alguem que ficou deslembado de tudo, Sem comparar nem reflectir.

Entre as azas do insecto, a voltar no espaço, Uma cousa lhe pareceu Que surdia com todo o resplendor de um paco, E viu um rosto, que era o seu.

Era elle, eram rei, o rei de Cache mirra- Que tinha sobre o collo nú Um immenso collar de opala, e uma saphyra Tirada ao corpo de Vischnú.

Cem mulheres em flor, com bayras superfinas, Aos pés delle, no liso chão, Espreguizam sorrindo as suas gracas finas, E todo o amor que têm lhe dão.

Mudos, graves, de pé, com ethiopes foios, Com grandes leques de avestruz, Refrescam-lhes de manso os aromados seios, Voluptuosamente nús.

Vinha a gloria depois:—quatorze reis vencidos, E emfim as párcas triumphaes, De tresentas nações, e os patabeis unidos Das coroas occidentaes.

Mas o melhor de tudo é que no rosto Das mulheres e dos varões, aberto Como em agua que deixo o fundo descoberto, Via limpos os corações.

Então elle, estendendo a mão callosa d' tósca, Afficta a só carpintejar, Com um gesto pegou na fulgurante mosca, Curioso de a examinar.

Quiz vê-la, quiz saber a causa do mysterio, E, fechando-a na mão, sorriu De contente, ao pensar que ahí tinha um imperio, E para casa se partiu.

Alvorogado chega, examina, e parece Que se houve nessa occupação Múndamente, como um homem que quizesse Dissecar a sua illusão.

Dissecou-a, a tal ponto, e de tal jeito, que ella Rota, baça, nojenta, vil, Succumbiu, e com isto esvaiu-se-lhe aquella Visão phantastica e subtil.

Hoje quando elle ahí vac, de fôco e cardanmo e Na cabeça, com ar tafal, Dizem que ensandecou, e que não sabe como Perdeu a sua mosca azul.

MACHADO DE ASSIS.

Comecemos no proximo a publicação do «Indicador Permanente da Cidade de S. Paulo», de que tractamos em outro logar.

No mesmo numero iniciaremos tambem um systema inteiramente novo de annuncios e reclames, para o qual desde já chamamos a attenção da respeitabilissima classe commercial. —Cederam-nos gentilmente annuncios para o presente numero do GIL BRAZ:

A casa «Beuel», a casa «Amarante», a casa «Beethoven», a casa Julio Antunes de Abreu, a Fundição do Braz, a charutaria «Ideal», o «Café Gurany», a «Casa Esperança», a camisaria «Ao Gallo», o «Restaurant Carioca», o «Armazem do Carvalho», e a loteria «Garantida», do Rio.

Tudo se vai... menos a Esperança.

AGUA ÇALUTARES

Pelos dedos si conhece o gigante, pelos erros o ignorante — dizem o povo. Mais a quistá é que... vóqueis pópe, vóqueis Dei: o povo tambem dizem que o homo se acha sobre a terra e pra viré. E si a jente não toma cuidado com essas indrocinias di Ingeri, e que si mesmo com o pé na grande sepultura.

Ipfotato, naturalmente, concerteza-mente, só vê tu quem bem se alimenta; e quem bem se alimenta está sujeito a indigestos. Pra desfazé as diá, atrahinque-lhe a AGUA ÇALUTARES, que se vende na CASA BEETHOVEN. O portuquez stá muito MAMBEMBE, mais não faz mal; porque a quistá não é de estilo, é de diá e de verdade.

Deixará por estes dias, ao que consta, a chefia de policia do Estado o sr. dr. Luiz Pisa, que irá substituir na secretaria da Agricultura o sr. dr. Mello Peixoto.

E' fiquer tão cedo a policia do Estado fique tão cedo a policia do criteriosa direcção do sr. dr. Pisa.

D'O Estado:

«O conselho dos catechistas da egreja de S. Francisco, grato a memoria do pontifice Leão XIII, ha pouco fallecido...»

Obrigado pela informação!

Tudo se vai... menos a Esperança.

O conceituado Armazem do Carvalho, sito no canto do largo dos Guayanazes, faz um annuncio nesta fôha.

E quem faz annuncio no Gil Braz tem certeza de que o mesmo é lido. O leitor queira procurar o annuncio Armazem do Carvalho.

E' só numa casa...

Todos dizem que a banda da força policial de S. Paulo é a melhor de todas as bandas musicies conhecidas.

Para que uma banda musical possa ser considerada perfeita, são indispensaveis tres requisitos: que sejam bons o maestro, os musicos e os instrumentos.

Bons maestros e bons musicos encontram-se em toda a parte; porém, bons instrumentos—solidos, modernos e elegantes... 85 na Casa Beethoven, rua de S. Bento, 20.

Publicaremos do proximo numero em deante, si Deus collizer, produções de todos os nossos colaboradores.

Tambem publicaremos correspondencias do interior. Vai ser um «Os Municipios» de se lhe tirar o chapé!

Diz um telegramma de Buenos Aires publicado hontem pelo Correio:

«Durante as exequias aqui celebradas, em suffragio da alma de Leão XIII, foram presos, quando procuravam operar dentro e fóra da cathedra, vinte e sete gatuons.»

Que sortilegio e que semvangelismo! Operar dentro do templo! Ainda fóra, vá lá; mas dentro...

O Commércio do Amparo dá-nos esta estupefaciente noticia:

Realizou-se ante-hontem no theatro Polytheama em S. Paulo uma conferencia politica a favor da candidatura do sr. Ruy Barbosa ao cargo de governador deste Estado. Terminada esta, os academicos organizaram um prestito e retiraram-se em ordem, evitando as provocações que receberam durante a conferencia, partidas de um grupo de adversarios, que urgia vivas ao dr. José Marcellino.»

—Nunzio, qual é o teu candidato ao papado? —O Cardinale Carlo.

—Que especie de cera é esta chamada «cera virgem»? —Orá! é a cera que ainda não deu luz... que ainda não foi vella.

—Quando disseram ao Arcoverde que elle estava a riquê de ser o medeo ardeal, o homem fez-se de cores fiavel branco, ficou xerxetho.

—Homem, então ficou um Arco-iris!

SABONETE RIFGER

Este prodigioso sabonete approvado pela Inspectoria

Geral de Hygiene faz desaparecer em poucos dias as manchas do rosto, espinhas, pannos, surdas, caspa, empigões, dartiros, eruções cutaneas, signaes de bexigas, brotoejas, etc., tornando a pelle agradavelmente fresca e assetinada, fazendo espargir o mais suave aroma, dando-lhe belleza, attractivos e encantos. As mães de familia devem de preferencia usar este prodigioso sabonete para lavagem dos filhinhos, porque além das propriedades acima enumeradas é um seguro preventivo de todas as molestias contagiosas e epidemicas. Preços sem competencia. Vende-se nas principais casas. Unicos Agentes em

— S. PAULO —

Baruel & Comp. LARGO DA SE' N. 2

Na decima primeira pagina da folha, o leitor encontrará um annuncio da conceituada Drogaria Amarante.

Deve lê-lo, porque o interessa.

O leitor faça o favor de dar um pulo até á decima segunda pagina do Gil Braz e ler o annuncio da acreditada Casa Baruel, que muito o deve interessar.

Folhetim Theatral

O sr. Antonio

Abeirava eu alli pelos meus 19 annos, por signal que nem por isso ha muito tempo, quando, ja um tanto lido em theatricos, me atirei a veleidades de reformista, que, por serem platonicas, não deixavam de occupar-me o espirito na fixidez de uma obsecção.

Como, pois o realismo que na piçava de suas asprezas varrera as pieguices romanticas para o cesto do classicismo absoleto, a golpes de observação e metodos positivos, derrocara todo o encastellamento de avoengos preconceitos philosophicos, e, a espanejamentos de luz, chegara a desempear os alveolos das almas religiosas, estaca, titubeante e indeciso sob as arcadas velhas desse esborado portico, a um acceno imperioso da engelhada convenção?

E eu, para que estava eu alli? Não, empurrar-o-ia, que, para tanto, sobeja disposição se me patenteava na energia da vontade.

Impuz-me a salvação da arte dramatica, senhora de meus pensamentos, enclanzurada no palacio encantado de um Apollo despota.

Vedavam a entrada as garras poderosas das hiantes convenções.

Nada havia a temer, acometel-as-ia.

E, de resolução em riste, armado de vontade da cabeça aos pés, estendia-me sobre a preguiçosa de linho e, fitando as taboas do tecto, entrava ardoroso na lucta, cogitando, deduzindo, racionando, a torto e a direito.

Não havia convenção que por terra não ruisse ao meu golpe profundo.

Apertes! Falsos apertes, fora com elles! Para que apertes? Ninguém pensa em voz alta.

O artista deve manifestar o seu pensamento no jogo physionomico. Numa contracção, num olhar, num gesto do artista deve o espectador ver o pensamento do personagem.

O aparte! Fora com elle! Foi a minha primeira victima. E a encenação!

Sempre aquellas: portas lateraes, portas ao fundo, janellas lateraes, mesa ao centro, sofá a um lado, etc.

Aqui a lucta foi tremenda. E o systema de se não darem as costas ao espectador? Porque?

Não era a bocca da scena uma parede transparente? O artista não se deve preocupar com o publico, antes fará abstenção desse publico.

Ninguém está em uma sala, dialogando, virado para a parede.

Pela ribalta se devem collocar moveis, como si ahí houvesse uma parede, todos de costas para o publico.

Os personagens virar-se-ão para o espectador só quando, naturalmente, estiverem em relação com qualquer dos moveis da bocca da scena, accidentalmente em movimentação da figura e em dialogo ou contra-scena com artista que dê as costas á platéa.

As convenções retorquiam que não podia ser. O theatro ja em si é uma convenção, base de onde emanam todas as demais. Assistir, como a factos que se desenrolem ante nós, a cousas que não existem, apenas creadas pela imaginação de seus autores ou que em outras épocas se passaram; suppor uma casa de parede transparente, já é a convenção de que decorre a propria existencia do theatro.

Como falar o artista em diapazão natural, si elle tem de ser ouvido — não só pelo interlocutor — mas por milhares de ouintes; substitua-se a declamação emphatica pelo-dizer corrente e natural, mas ha de ser mesmo assim um dizer especial, para alcançar o ouvido exigente do pagante que se acha, lá, nas alturas da galeria ou na terceira or-

dem de camarotes, no mais distante ponto do arco da ferradura. Si o proprio Zola o disse: « O theatro tem a sua optica ».

Optica especial, convencional. A verdade no theatro é a verosimilhança perfeita. A arte não é a verdade — é a illusão — a verdade é a natureza, e a arte a sua approximação.

Deixai o theatro primitivo da convencional mascara, deixai o theatro do seculo XVII em que a imaginação do publico supria a decoração; abandonai o theatro do terno Racine, do grande Corneille, do critico Molière, ao tempo em que já se encotravam em todo o theatro uma praça publica, um salão, uma floresta, e um templo.

Esqueci a divisa de Corneille: « Fais ce qui dois, adieu qui pourra; le devoir plus fort que l'amour et plus fort que la mort. » Passai para o theatro estudo, para as peças de these classificadas por Zola — facheuses pièces, porque elles argumentent au lieu de vivre. Tous les paradoxes sont permis au theatre, pourvu qu'on les y mette avec esprit.

Recebi o theatro psychologica, onde Rauh, — o psychologo do sentimento, e por certo consagrado autor; a sua verdade psychologica é symphetisada nestas suas palavras « o psychologo é o que conhece a vida e formula na occasião da experiencia hypotheses que ella lhe suggerre. É esse o theatro de Pavyot, Bochar, Buchi, Boutroux, William James e Bergson.

Mudai, enfim, o genero do assumpto e o systema da interpretação, que o fundo permanecerá imutavelmente, eternamente convencional, quer na verdade nua do realismo, ou sua modalidade — o naturalismo, quer na cotta de malha do romantico no peplum do classico.

Conforme observa Girardin, o theatro antigo tomava por assumpto as paixões humanas as mais geraes e communs, amor, odio, ciuime; o theatro moderno procura as excepções e a curiosidade.

Mas a convenção é a mesma.

E as convenções quasi me venceram.

Passaram-se annos. Agora estava eu qual outra d. Ignez não muito em socego, que a crise não é graça, mas em relativa tranquillidade de espirito e vai sinão quando surge o sr. Antonio a apregoar que havia descoberto o meio da verdade no theatro — reformando os celhos moldes.

Imagine-se qual não seria o meu assombro.

O que eu sonhara mas não conseguia, obtivera-o elle, o sr. Antonio! Oh! bravo Antonio, eu te saúdo e te aclamarei o maior homem do seculo, em cuja sombra desapparecem os Edison, Marconi, Santos Dumont e quejandos.

Assim pensei e confiante esperei.

Mas, ai! dizem que houve insuccesso no Rio de Janeiro e que por esse motivo o sr. Antonio já não vem a S. Paulo.

Fiz má idea do publico fluminense e deliberei desaggravar o sr. Antonio.

Vou ao Rio, resolvi; resolvi e fui. Passagem, hotel, talvez um stegomyia, e quatorze mil reis de uma cadeira! Era um sacrificio. Esa, mas fui.

Chego; vou ao hotel; faço a toilette, sigo para o theatro e oflegante, o coração a salter-me no peito, embarafusto pela platéa.

O panno já tinha subido. Representa-se a peça de Ibsen — Os espectros.

Lá está elle — o sr. Antonio!

Ao centro, segundo plano, a mãe, á direita baixa, elle — o infeliz herdeiro do dissoluto pae, á esquerda baixa o pastor.

Tres personagens a discutir, um em cada angulo da sala. Oh! marcação livre!

A sala — com as portas lateraes indefectíveis e a mesa ao centro! — Até os apertes! Oh! ceus — tudo como era dantes!

Em que consistiam as apregoadas innovações do reformador sr. Antonio?

Em dizer — naturalmente? Mas isso faz todo o artista moderno que

se prese. No falar baixo, em des-harmonia com os demais que declamam e gritam a valer... mas isso não admite ensaio algum que prese o seu nome!

Disseram-me que lhe faltava a mise-en-scene; deixara, por-acon-tomicos e maus conselhos, todo o scenario em Paris... Que escola, que methodo, que systema são esses que apenas dependem da enscenação? Então é um theatro livre cuja especialidade resulta do capiti cho mais ou menos elevado do em-presario.

E como aquillo tudo se arrastou monotonico e frio... até que cedendo ao impulso da embriaguez, o infeliz protagonista resvala do sofá para o chão — Na peça o personagem morre, no theatro livre do sr. Antonio, o homem, ao que parece, cae bebado. Já é liberdade.

E eu que tinha visto a emoção nante peça do autor da Casa de Boneca interpretada por Novelli, numa assombro de comovimento verdade, comprehendi que o successo do theatro livre do sr. Antonio, tinha explicação nas exiguas dimensões do seu theatrinho, em confronto com a curiosidade do grande numero de forasteiros que diariamente visitam Paris, e no reclamo dos autores que nos demais theatros não aceitois.

Afirmaram-me que ha peças onde o sr. Antonio se revela um grande artista, como, por exemplo na Ao Telephone.

Pode ser que seja Ao Telephone, a revelação de suas aptidões como artista, não duvido. Mas eu não fui ao Rio para ver um artista, mas sim uma nova escola, um novo systema, uma nova maneira de representar... e achei — o que por ahí ha e muito inferior ao que por ahí temos visto.

Terminado o espectáculo voltei ao hotel, vesti o traje viajante e paciente, esperei a hora do trem. Uma vez na estação embarquei pouco depois tive a suprema ventura de ver pelas costas... o sr. Antonio.

G. C.

ARTES E DIVERSÕES

THEATRO

Quando Clara Della Guardia chegou a S. Paulo, houve tão ruidosa e carrifosa manifestação de apreço e descummunal homenagem popular, que não houve espirito apocado em augurios que se não des-se ao supremo luxo de predizer á companhia da grande artista uma temporada brilhantissima, preñhe de ovações e abarrotada de enchentes.

De facto, nas primeiras oito noites, ainda a cousa correu menos mal, se bem que já então sem correspondencia com as promissoras, entusiasticas, ruidosas e carrificadas manifestações.

Dahi em diante, porém, nem Cyrano, nem Dama das Camélias, nem Sans Gêne, nem Comme le foglie, conseguiram fazer carreira — isto é — dar as duas enchentes que em S. Paulo tanto significam.

Mã, dove siete, voi altri che, sob a janella da «Rotisserie», em massa compacta, aclamáveis a eximia interprete de D'Annunzio, e applaudíveis o criterioso discurso de Rotellini?

Julgais que a vida de uma artista dramatica se possa alheiar ás exigencias do indefectível bilheteiro?

Elaborais em erro si assim o pensais, oh! estrepitosos e carrificados manifestantes.

—A bilheteria é a pia baptismal das ovações theatraes. As aclamações que não recebem o banho lustral do gichet inexoravel, são pagãs, morrem fóra da graça divina de Apollo, o corpo lhes rola pela val-lia commun das cousas profanas e inuteis, e não lhes ascende o espirito ás paragens sideraes em que reinam o Reconhecimento e a Gratidão, dulçerosos deuses que dominam a serena mansão das almas artistas.

Palmas cheias de amor são essas que estrallam gratuitas á luz dos combustores publicos, e, economicas, se occultam ás reverberações das gambiarras.

Não ha duvida que a sustentar os creditos paulistas, ao Sant'Anna tem acudido a cohorte incansavel de resumidos bravos que sabem scommeter com a crise e applaudir por um exercicio de admiradores. Mas não os colonias; por onde andam elles?!

Amanhã — ça va sans dire — é a

Serata d'onore de Clara Della Guardia, representando se a Zazá. Leitores... a bom entendeur...

Constituiu-se nesta capital uma sociedade dramatica, denominada Dr. Gomes Cardim.

Que tenha vida longa e gloriosa, é o que desejamos.

O mr. Antonio não veio a S. Paulo, em vista do insuccesso da sua temporada innovadora no Rio de Janeiro.

Fez bem; cautella e caldo de ausencia nunca fizeram mal a Antonio algum.

O Polytheama não logrou grande cousa com o fechamento, mas tambem não diminuiu a sua habitual concorrência.

As estréas succedem-se e os afficcionés não dão ponto.

LOGICO

O melhor café do mundo é o do Brasil.

O melhor café do Brasil é tomado em S. Paulo.

O melhor café de S. Paulo é tomado na capital.

O melhor café da capital encontra-se na rua 15 de Novembro.

O melhor café da rua 15 de Novembro é o café Guarany.

Logo... o café Guarany é o melhor do mundo.

AO PUBLICO

CABO de ler um artigo, firmado pelo sr. Benjamin Motta e publicado na secção livre do Diario Popular de hontem, e no qual, a pretexto de que tem sido lembrado o meu nome para vagas de cargos policiaes nesta capital, procura-se fazer de novo, cansada e já muito gasta reedição de aggressões contra minha pessoa. E digno reedição, porque o signatario desta ultima publicação nella confessa francamente que a lançou a publico na qualidade de advogado e amigo de Alceste de Ambry, o conhecido redactor do Avanti! o não menos conhecido organ de innumeradas difamações que, para servirem intuitos de anarchização social, tanto tem escandalizado a população desta terra ordeira e operosa.

Ora, assim sendo, é bem de ver que se trata dos mesmos factos, que me levaram, no anno passado, a pedir exoneração do cargo de subdelegado de policia de Santa Iphigenia, que então exercia, para promover pelos meios legais, a responsabilização do meu detractor, facultando amplamente, pela renuncia de quaesquer suppostas prerogativas, oriundas daquelle cargo, a mais livre e completa defesa ao aggressor, assim como afastar quaesquer embaraços por parte da policia, na acção que eu solicitei e que ella entendesse dever ter a respeito. Propositivamente, nunca respondi

pela imprensa, a quantos ataques por tudo me foram dirigidos: havia entregue o caso á justiça e nella confiava plenamente.

Pois bem: iniciados contra de Ambry os processos de injuria e calunnia, que a sua attitudo delictuosa para commigo provocara e não obstante as protelações de toda a especie que o reo oppoz-lhe sempre, chegaram já alguns ao termo de — pronuncia do redactor do Avanti!, no de calunnia, e condemnação do mesmo num dos de injuria.

Mas, o corajoso detractor do meu nome apesar das ameaçadoras ousadias contra os poderes constituídos do paiz, inclusive o judiciario, por elle chamado de «intrusor indebito nessas questões, e que elle não temia, visto ser o seu unico juiz a opinião publica», não quiz esperar que ditos processos fossem mais adiante e descobriu, num momento, a urgente necessidade de sahir do Brasil, impedindo-me, pela impossibilidade das suas citações pessoais, a continuação do meu desaggravo legal.

Constrangido, embora, supportei mais esta dificuldade e satisfiz-me com as noticias espontaneas da imprensa a proposito, inclusive o Avanti! em artigo assignado pelo reo seu redactor, referindo as decisões sobre aquellos processos e que demonstravam e legitimavam a minha repulsa calma e fundada contra os assaltos á minha dignidade, e por isso voltei a um silencio pessoal acerca de tudo, para que jámais se dissesse que, indo além da Justiça, abusara da ausencia do detractor para ataca-lo.

Assim procedem os que têm consciencia da sua honestidade.

Novamente aggreddo, porém, por quem se diz na posse de um mandato para continuar a ferir-me, ninguém negar-me-á por certo o direito de trazer a publico estas explicações.

Que o pronunciamto da justiça sobre os factos em questão é por completo a meu favor, evidenciam-no as referidas decisões sobre os processos que puderam chegar a esse termo: e a precipitada ausencia do reo, fugindo aos mesmos, prova o mais, sobretudo si se ponderar que em materia crime a assistencia do accionado, por ser obrigatoriamente pessoal, não comporta delegações. Nem nesses processos que iniciei provou de Ambrys cousa alguma contra mim: as suas testemunhas ou nada disseram ou se confessaram minhas inimigas, e ainda assim mesmo, buscadas a dedo para despejarem toda a bilis da sua raiva accusadora, nada, positivamente nada deprezaram sobre as calumnias que o Avanti me irrogou...

Pondere-se agora que os processos duraram muitos mezes e que o reo teve todo esse tempo para justificar em juizo os factos articulados contra mim, e nada fez, a não ser á ultima hora, para bem, certo do fiasco que o esperava, aterse a uma desculpa de falta de tempo e abandonar as inquirições...

Mas tarde, fingindo outra vez desejos de provar as calumnias asacadas, pretendeu inquirir testemunhas no processo de injurias que, sem ligação directa com os factos anteriores, lhe movi para re-

sponsabiliza-lo por insultos que me dirigiu a proposito das minhas primeiras queixas em juizo. Evidente era, entretanto, o descabimento dessa pretensão, para a qual legalmente só ha agora um dos dois seguintes meios: ou a produção de testemunhas no plenário, perante os jurados, no processo de calunnia, ou por uma justificação, em qualquer tempo e perante qualquer juizo, ad perpetuam rei memoriam.

Ninguém lhe pode tolher o direito a isso; apenas peço para mim tambem o de assistir a essa pretensa prova.

Ainda se disse mais na publicação ora respondida, que disponho de amigos altamente collocados nesta capital. É verdade, e isto, só me abona, por demonstrar claramente que convivo numa sociedade nobre e elevada e que sou digno della. — Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és... Não disseram os meus detractores, mas eu digo, que nessa classe mais alta e de pessoas

mais gradas da nossa sociedade, 6 que estão exactamente os amiguetados pelo Avanti! e atacados — Deus sabe como — com desagraçamentos de linguagem e difamações tão graves que, até se pode dizer, obscurecem os ataques contra anim feitos.

E quer saber o publico quaes são essas pessoas gradas?

As seguintes: funcionarios do governo; ministros do Tribunal de Justiça e Federal; juizes desta capital; congressistas; industrias importantes; commerciantes constituídos; medicos, advogados, letrados, jornalistas, enfim todos quantos pela sua posição official, altos interesses, trabalho honrado e vida correctta, não podem servir aos intuitos revolucionarios dos perturbadores da ordem social.

E basta, para que o publico-scansato e honesto saiba de quanto são capazes os meus aggressores.

S. Paulo, 23 de julho de 1903.

NICOLAU MATEUSZAK

Indicador de S. Paulo

- Aos srs. medicos
- aos srs. advogados
- aos srs. corretores
- aos srs. engenheiros
- aos srs. professores
- aos srs. pharmaceuticos
- aos srs. dentistas
- aos srs. tabelliães
- aos srs. capitalistas
- aos srs. leiloeiros
- aos srs. livreiros
- aos srs. alfaiates
- aos srs. barbeiros
- aos srs. chapelleiros
- aos srs. sapateiros
- aos srs. hoteleiros
- aos srs. atacadistas
- aos srs. varejistas
- aos srs. proprietarios
- aos srs. industriaes
- aos srs. commerciantes em geral

Encetaremos no proximo numero a publicação do INDICADOR PERMANENTE DA CIDADE DE S. PAULO, com as seguintes vantagens para os srs. annunciantes:

- 1.º Todo o annunciante receberá GRATUITAMENTE o GIL BRAZ durante o tempo que durar a publicação do annuncio.
- 2.º Os annuncios do INDICADOR serão mensalmente afixados, em artisticos cartazes illustrados, em todos os logares publicos de capita: praças, theatros, cafes, confeitarias, estações de estrada de ferro, etc.
- 3.º No fim do anno, todos os annuncios que tiverem apparecido no INDICADOR serão GRATUITAMENTE publicados no ALMANACH ILLUSTRADO DO GIL BRAZ, — brinde primoroso que então offereceremos aos nossos annunciantes e assignantes.

Condições

- 1.º Qualquer annuncio no INDICADOR, até 5 linhas, custará a mais modestissima e insignificante quantia de 2.000.—paga mensalmente, mediante recibo firmado pela administração da folha.
- 2.º As linhas excedentes ao numero estipulado serão cobradas á razão de 100 réis cada uma.
- 3.º Não serão recebidos annuncios por menos de um mez.

Garantimos a perfeita execução de tudo quanto promettemos.

Perseguição injusta

Éra sufficiente, para demonstrar ao bom conceito em que é tido por seus amigos o sr. capitão Nicolau Materazzo, estada ex-actualidade policial nesta capital, a publicação que ha dias appareceu em um dos jornaes de esta cidade, rebatendo as accusações que lhe foram assacadas por um dos nossos jornaes da tarde.

Nada mais seria preciso para demonstrar que o capitão Materazzo está com o direito, além dos sentenças dos juizes, que lhe foram todas favoráveis.

Nós, porém, que conhecemos a vida publica do sr. capitão Materazzo e que bem podemos saber quanto de odio pessoal vai nas campanhas que se lhe tem movido, não devemos nos exibir da obrigação de divulgar algumas notas insuspeitos sobre a sua passagem por um dos mais importantes ramos do poder publico: a policia.

São de um folheto recentemente publicado por s. s. e distribuido apenas por um limitado numero de pessoas, as linhas que se vão ler.

Por ellas fica absolutamente provada a improcedencia da campanha de diffamação empreendida contra a honorabilidade do prestante cidadão.

A onda diffamatoria que individuos sem escrúpulos procuravam espalhar ao derredor de meu nome, em jornaes desta capital, fazendo-me actor de scenas de veras repugnantes, obriga-me a publicar estas notas sem outra mira que não seja fazer transparecer a verdade, e, como consequencia, abater a calumnia.

Os meus amigos, esses que no contacto directo com a minha pessoa bem conhecem o intimo de minha alma, acharão desnecessarias estas notas, que, na verdade, confirmariam as noticias, si o ataque tivesse alvejado tão somente a minha pessoa particular, porque esta, mercê de Deus, está em altura donde não pode ser atingida pelo odio, pela inveja e pela calumnia.

Os detractores foram além, e alvejaram ainda o meu nome de autoridade, que também sempre conservei inacessível ás censuras. Nessa qualidade de representante de uma parcela do poder publico, attribuiram-me actos desairosos e que não posso deixar sem formal contestação; depositario da confiança de autoridades superiores, iria comprometer-as si consentisse, palado, no que que se me faz. Antes que palavras buscarei factos; com elles, com a opinião unanime da imprensa seria e com a minha posição no seio da operosa colonia italiana, mostrarei quão inverdadeira e ingloria é essa campanha, movida por quem, nada tendo a perder, tudo tem a ganhar. Destacarei os factos para considerar em primeiro lugar o conceito das autoridades superiores, a meu respeito; em seguida, a opinião da imprensa e por fim as minhas relações com a nobre, laboriosa e grande colonia italiana da Capital.

Nomeado sub-delegado de policia a 30 de março de 1894, exerci o cargo até 10 de janeiro de 1899, época em que pedi minha exoneração. Novamente nomeado a 1 de maio de 1900, nesse posto me mantive até 2 de outubro de 1902. A 27 de fevereiro de 1895 o illustre dr. Theodoro de Carvalho, ao deixar o cargo de chefe de policia, dirigiu-me amistosa carta de despedidas afirmando-se reconhecido pelos importantes serviços por mim prestados á causa publica no cargo policial que exercia com distincção.

O seu substituto, o exmo. sr. dr. Bento Bueno, recusando a minha solicitação exoneração, fazia-o por depositar em minha pessoa inteira confiança, e esperava que continuasse a prestar á causa publica o meu valioso serviço. Este mesmo alto funcionario, ao deixar o logar, agradeceu-me, a 26 de maio de 1896, o valioso auxilio que, como autoridade policial, prestei á sua administração, cargo que exercia com a maior dedicação e lealdade. A 13 de agosto de 1897 o distincto magistrado dr. Clementino de Souza e Castro, em officio que me dirigiu, e em que solicitava a apprehensão de um menor, declarava fazer-o em vista da dedicação que sempre manifestei pelo serviço publico.

Quando, em virtude da celebre questão dos protocolos, as manifestações de nãoes contra italianos e destes contra aquelles assumiram proporções de veras assustadoras, e transformaram a pacata capital do trabalho em praça de guerra, o então chefe de policia distribuiu o serviço do melhor modo possível, para serem evitadas scenas de sangue. Escalado para esse difficil mis-

ter, e depois da ordem restabelecida, o governo do Estado scientificou-me pelo dr. 3.º delegado ter resolvido elogiá-me pelos serviços por mim prestados á ordem e tranquillidade publica, no intuito de salvaguardar os direitos de todos os cidadãos, quer nacionaes, quer estrangeiros.

A 14 de fevereiro de 1893 fui nomeado para servir em commissão perante o dr. Juiz Federal para realizar, neste Estado, as diligencias policiaes que o mesmo juiz determinasse.

A 19 de junho de 1901 o 3.º delegado dr. Telles Rudge, transferido para a 2.ª delegacia auxiliar, agradeceu-me, em officio, os meus valiosissimos serviços e correção como autoridade policial.

A 13 de fevereiro de 1902 o actual chefe de policia, em seu nome proprio e no do governo, agradeceu-me o efficaz auxilio que prestei á segurança publica durante os 3 dias de carnaval. E recentemente, ao ser-me concedida a minha pedida exoneração, o 3.º delegado dr. Ascanio Cerquera, em carta, louvou o meu procedimento, testemunhando-me os seus agradecimentos pelos serviços por mim prestados com toda a dedicação e zelo.

Abaixo transcrevemos as respostas que, a cartas minhas, deram as autoridades sob cujas determinações servi.

Dr. Bento Bueno.—Em resposta aos quesitos acima, reporto-me á carta official que a 26 de maio de 1896 dirigi ao sr. capitão Nicolau Materazzo, agradecendo-lhe os bons serviços prestados á minha administração policial, na qualidade de sub-delegado activissimo e leal que foi.—S. Paulo, 14 de novembro de 1902.

Dr. José Xavier de Toledo.—Em resposta á carta de v. s., datada de hoje, cumpre-me dizer: quanto ao 1.º, 2.º, e 3.º, itens—que v. s. serviu no cargo de sub-delegado de policia de Santa Iphigenia durante a minha administração policial, em cujo cargo sempre se houve com honestidade, e muito se esforçou em prol da causa publica, não tendo recebido qualquer queixa ou reclamação contra v. s., e jamais constou-me que se houvesse utilizado do cargo no interesse pessoal ou de casas commerciaes de que fazia parte. Ao 4.º respondendo que v. s. foi um dos melhores auxiliares que tive, e em cujo esforço e boa vontade sempre confiei para o bom exito das diligencias que incumbiu a v. s.—S. Paulo, 14 de novembro de 1902.

Dr. Francisco M. da Costa Carvalho.—Em resposta á carta retro tenho a dizer que durante a minha administração policial, em que v. exa. exerceu o cargo de sub-delegado de Santa Iphigenia, prestei-me, e á causa publica, os mais relevantes serviços, tendo sido encarregado de pesquisas sobre moederos falsos não só nesta capital como ainda em diversas localidades do interior. Tenho ainda a dizer que durante esse periodo nem a mais leve queixa chegou ao meu conhecimento sobre o procedimento de v. s., sabendo que sempre portou-se com honestidade e maxima correção. Terminarei dizendo que nunca aproveitou-se v. s. do cargo que occupava para satisfazer a interesses pessoais.—S. Paulo, 14 de novembro de 1902.

Dr. Pedro A. de Oliveira Ribeiro.—De posse da carta de v. s., de hoje, que se resume em oito interrogações sobre factos que se passaram durante o periodo de minha administração policial neste Estado, ha de permittir que responda ao pé da mesma, para melhor esclarecimento. Aos primeiros pontos respondo pela mais perfeita afirmativa; e quanto ao ultimo que veio sob n. 8 o seguinte: Que o procedimento de v. s. no desempenho de diligencias policiaes importantissimas e na fiscalização dos agenciadores de hotéis, foi sempre de maxima correção, penhorando o meu reconhecimento pelas vantagens do publico serviço durante o exercicio do meu cargo. E' bem de ver que na execução de medidas sempre odiosas, as da policia, para obstar o crime e punir criminoso, v. s. creou inimigos, que em cartas anonyms e outras formas, o tentaram prejudicar no meu conceito; mas por isso mesmo tive de proceder a reservadas investigações a respeito, concluindo por consolidar a minha confiança na correção do seu procedimento. E' isto o que atesto aqui com a isenção e desprendimento com que costumeo deliberar.—S. Paulo, 13 de novembro de 1903.

Dr. Ascanio B. Cerquera.—Satisfazendo o vosso pedido supra, tenho a responder afirmativamente quanto aos quatro quesitos primeiros, sendo que, em relação ao quinto declaro o seguinte: Durante o prazo de nove para dez mezes que v. s. exerceu o cargo de 1.º subdelegado da 3.ª circumscrição, nunca deixou uma só linha do cumprimento do vosso dever, desempenhando o cargo com todo o zelo e dedicação, mesmo em relação ao serviço de fiscalização de hotéis e agenciadores á chegada dos trens.

Dr. Theophilus Nobrega.—Respondendo aos diversos factos allegados por v. s. na inclusa carta, e autorizando a fazer da minha resposta o uso que lhe convier, tenho a declarar o seguinte: Tendo sido eu nomeado 1.º supplente do dr. 3.º

de legado, em 21 de novembro de 1900 e estando em exercicio em novembro e primeiros dias de dezembro de 1901, após a sahida do dr. Agenor de Azevedo, então 3.º delegado, fui sabedor que o sr. dr. Pedro A. de Oliveira Ribeiro havia determinado as medidas enumeradas por v. s. em a 1.ª pergunta, e com todas as formalidades apontadas na lettras a, b, c, d, e, f, e g. E, nessa delegacia, durante o tempo de minha permanencia, fui encarregado da fiscalização do referido serviço, no qual era excellentemente auxiliado por v. s., que nessa occasião desempenhava com todo o zelo e honestidade o cargo de 1.º subdelegado da alludida delegacia, e o encarregado do serviço de fiscalizar a chegada dos trens nas estações ferro-viarias do districto e das demais incumbencias relativas a esses serviços, taes como: matricula de agenciadores de hotéis, entrega de caderneta, etc. Esse serviço no começo foi feito com grande opposição dos agenciadores gananciosos e sem escrúpulos, e acceto pela maioria que via nessa medida posta em execução, uma garantia tanto para si como para seus hospedes. Porém, após seu inicio, salvo pequeno numero de recalcitrantes, foi de boa vontade recebido por quasi todos, que espontaneamente iam á delegacia matricular-se no respectivo livro.

Posso afirmar mesmo que v. s. durante a execução desse serviço teve grandes prejuizos em sua casa bancaria, porquanto os recalcitrantes, os agenciadores e proprietarios de hotéis, que sempre affirmavam ter sido v. s. o autor de taes medidas, não mais apresentavam freguezes a fazer transações em vossa casa bancaria, e havendo chegado mesmo a impetrar uma ordem de habeas-corpus preventivo ao Tribunal de Justiça do Estado por se julgarem prejudicados por essa medida tão moralizadora do então chefe de policia. E de tantas vantagens e benefícios era ella que o dr. Oliveira Ribeiro com acerto mandou expedir circulares a todas as autoridades do interior do Estado para que fosse observado o regulamento de hotéis nessas localidades, pois os agenciadores que o não acceitaram, vindo que nesta capital, na vigencia dessa medida, não podiam continuar com suas explorações, dirigiam-se ás cidades do interior, á cata de victimas para o seu rendoso negocio. Finalmente tenho a dizer que v. s. no desempenho desse serviço como meu auxiliar, prestou relevantissimos benefícios, e, como autoridade policial, foi trabalhador, infatigavel, correcto e honestissimo e por isso merecedor de todos os elogios.

Dr. Agenor de Azevedo.—Respondendo á vossa carta datada de ontem e autorizo-vos a usar desta como vos convier. No exercicio do cargo de delegado de policia da 3.ª circumscrição, nesta capital, comprobando, a vista de incessantes reclamações que me eram trazidas a necessidade de ser dada uma organização, sob as vistas da policia, á numerosa classe de agenciadores de hotéis desta cidade, que exerciam sua profissão nas estações das estradas de ferro que daqui, que de algumas cidades vizinhas. A chefia de policia de então dei conta do que vinha de resolver, e por ella fui autorizado a promover tal organização que teve logo o vosso efficaz auxilio, e consistia principalmente nas providencias apontadas em vossa carta e especificadas sob as lettras a, b, c, d, e, f, além da commissão que, para melhor desempenho della, recebestes de, pessoalmente, assistir á chegada dos trens na estação da Luz, onde pelo grande movimento de passageiros mais affluíam os agenciadores. Havendo reluctancia de um pequeno numero delles em acceitar as medidas postas em pratica pela policia, recorriera, por intermedio de um advogado, ao poder judiciario, impetrando uma ordem de habeas-corpus preventivo que lhes foi negada; esta decisão veio afastar o unico embaraço opposto áquella medida, que desde então foi rigorosamente observada, e teve logo os beneficios resultados que della era dado esperar. No decurso da acção policial que se estendera a pedido da 3.ª delegacia, aos logares vizinhos frequentados pelos agenciadores, tive occasião de ouvir, na Repartição, referido por elles que a medida viria principalmente ferir aos vossos interesses como proprietario de uma casa de cambio, pela supposição que faziam de ter sido de vossa iniciativa essa organização que para elles tanto limitava o campo de especulação exercida principalmente contra os colonos italianos que se repatriavam ou por qualquer motivo tornavam á terra natal. Ainda quando assim fosse, bem relevantes foram os serviços que então, como sempre, prestastes á 3.ª delegacia durante o tempo em que os meus escassos prestimos estiveram a seu serviço.—S. Paulo, 8 de novembro de 1902.

Dr. Telles Rudge.—Em resposta á carta de v. s., datada de 7 do corrente, cabe-me declarar o seguinte: E' verdade que no anno de 1901 o exmo. sr. dr. chefe de policia determinou que os hoteleiros da capital e seus agentes, fossem matriculados na policia, tirando uma licença e devendo taes agenciadores de hospedes serem

inscriptos em registro especial no qual constariam todos os seus signaes caracteristicos.

Além disto e certo haver sido exigido que os referidos agenciadores trouxessem consigo uma caderneta, a qual contaria a photographia do seu portador cuja caderneta seria numerada e carimbada pela policia, bem como assignada pela autoridade que o chefe designasse.

Ainda deveriam elles trazer sempre consigo, em logar visivel, quando em serviço de agenciar hospedes, uma chapa de metal com um numero correspondente ao da caderneta. O dr. chefe de policia determinou que não fossem fornecidas mais de 2 cadernetas e a cada hotel para agenciadores de hospedes, assim como estabeleceu a obrigação de darem a devida communicação á policia, logo que deixassem os hotéis onde fossem empregados, afim de, no registro e cadernetas, serem feitos os respectivos assentamentos. A autoridade incumbida de dar execução a taes medidas foi o dr. 3.º delegado da capital e essas medidas abrangiam todos os hotéis. Não me recordo si v. s. foi incumbido pelo dr. 3.º delegado para o auxiliar na execução desse serviço, assim como também não me lembro si o dr. chefe de policia expediu circulares ás autoridades policiaes do interior do Estado, recommendando a observancia dessas medidas. Quanto á pergunta referente á conduta de v. s. como autoridade policial, tenho grande satisfação em declarar que durante todo o tempo que exerci o cargo de delegado da 3.ª circumscrição, encontrei em v. s. um auxiliar dedicado, honesto, activo e intelligente, e que innumeras vezes, sendo por mim encarregado de importantissimas diligencias, desempenhou-se com grande timo e grande rara habilidade.

Dr. José Roberto L. Penteado.—Attendendo ás solicitações feitas por v. s. na carta supra respondo affirmativamente em relação ás cinco primeiras perguntas. Quanto ao 6.º quesito tive sempre em consideração os serviços por v. s. prestados no exercicio do cargo policial de que ha pouco tempo se exonou, e durante o tempo em que exerci a delegacia da 3.ª circumscrição observei que desempenhava as funções que lhe eram commettidas, e especialmente aquellas a que se refere a pergunta, com zelo e dedicação, sem que tivesse apparecido reclamações.

Serviços de outra natureza ainda prestei á causa publica. Dentre elles destacam-se dois: — o de agente do correio do Bom Retiro, cargo para o qual fui nomeado a 17 de julho de 1899, e que exerci gratuitamente dois annos, apenas para servir aos numerosos habitantes desse prospero bairro. Outro, foi quando a terrivel peste bubonica invadiu a capital, tendo sido meus serviços aproveitados pelo dr. Antonio Prado, prefeito municipal. Os poderes publicos nomearam-me ainda, a 17 de dezembro de 1898, fiscal dos impostos de consumo de fumos e bebidas na 4.ª circumscrição do interior do Estado, nomeação que não acceitei.

Ahi têm os meus amigos e o publico a prova de minha honorabilidade, prova levantada sobre o juizo de tantas autoridades distintas. Vejamos como se manifestava a imprensa, sobre as diligencias que pratiquei nesse largo periodo em que fui subdelegado.

Importante perquisizioni.—Gloriosamente, come annunciamento, il solerte 1.º sotto delegato do S. Iphigenia, signor capitano Nicolino Materazzo, riusciva a catturare il noto e ritrattato ladruncolo Francisco... nell'atto in cui rubava un soprabito ed una giacca dalla casa n.º in rua Brigadeiro Tobias. Nell'interrogatorio, lo F... già da molto tempo conosciuto e tenuto d'occhio da quell'autorità, fece importanti confessioni che indussero il capitano Materazzo a procedere a vari indagini coronate di felice successo. Vennero perquisite dal medesimo la vendita di rua... di proprietà dello spagnuolo F... e quella dei fratelli... austriaci, in rua... Furono sequestrate numerose merci ed oggetti d'uso domestico come Champagne, legittimo vino do Porto, centinaia di latte di butirro, cordami, vestiti da uomo, fucili, pezzi di tessuti, mantelli impermeabili, ecc., il tutto per un valore di circa 4 conti di reis Varii importanti negozianti di S. Paulo, fra cui i signori F. F. E., riconobbero buona parte di tali merci, come a loro appartenenti e ne provarono la legittima proprietà essendosi constatato che le medesime erano il prodotto di furti che detti negozianti da tempo avevano sofferti. I generi riconosciuti legalmente dai rispettivi proprietari furono già agli stessi consegnati dal capitano Materazzo. L'inchiesta intorno a questa importante scoperta è già stata conclusa e rimessa fin da ieri al giudice competente. (Tribuna Italiana, de 5 de setembro de 1895).

Na ratoeira.—Felizmente e graças á habilidade com que se houve o capitão Materazzo, activo subdelegado de Santa Iphigenia, estão catrafilados os osados chefes da quadrilha de gatunos que

infestava esta cidade, praticando, quasi todas as noites, assaltos, arrombamentos e roubos, a que a imprensa se referiu por vezes. O chefe chama-se A... e tinha como seu logar-tenente J..., o autor do audacioso roubo praticado no Mercado. Duas joias muito procuradas pela policia e de que aquella autoridade teve a gentileza de nos livrar. O ultimo é que poz tudo em pratos limpos, etc., etc.—(Commercio de S. Paulo, de 27 de setembro de 1895).

Quadrilha de ladrões.—Os leitores devem estar lembrados dos roubos que ultimamente se têm dado nesta capital, principalmente no districto de Santa Iphigenia, dos quaes tem tratado a nossa imprensa diaria. Quasi todos estes crimes foram praticados em casas cujos inquilinos se achavam ausentes.

A perversidade dos ladrões era incrível: além de saquearem as casas, destruíam e inutilizavam os objectos que não podiam transportar, rasgando, por exemplo, a palhinha dos moveis, quebrando espelhos, e, o que é mais, deixavam immorais dizeres por sobre as mesas e faziam dejectões nos assalhos de todos os commodos da casa.

Na noite de 7 para 8 do corrente foi a casa da rua dos Gusmões, esquina da rua Visconde do Rio Branco, onde reside a familia de Antonio Carlos de Assumpção, varreda pelos ladrões, que de lá roubaram tudo quanto puderam, e não contentes com isto, praticaram toda a sorte de selvageria e immundicias imaginaveis.

Tambem na noite de 21 para 22 de agosto p. findo foi a casa da rua Santa Iphigenia n. 11, onde reside a familia do dr. Antonio Dias Moraes, arrombada e saqueada pelos ladrões, que de lá levaram roupa de uso, grande quantidade de joias e outros objectos. Da mesma sorte eram arrombadas e saqueadas as casas n. 24 da alameda Bambus, onde reside Domingos Moutinho da Silva, n. 159 da rua General Osorio, residencia de Iria Galvão Bueno e Igenez de Castro, 233 da rua S. João, residencia do dr. Americo Vaz, n. 8 da rua Visconde do Rio Branco, onde reside Hermenegildo Barreiros, n. 138 da rua Guayanaes, onde reside o dr. Bento de Almeida Prado, n. 2 da rua Victoria, onde reside o dr. Paulo Moraes, n. 45 da rua Victoria onde reside d. Anna Mendes Guimarães, n. 5 da rua Ypiranga, onde reside o sr. Theodo Bierbroner. E todos esses roubos se succediam apesar das diligencias empregadas pela policia para a descoberta dos criminosos.

Depois de muitas pesquisas, conseguiu o capitão Materazzo, 1.º subdelegado de Santa Iphigenia, prender o conhecido gatuno J. D. que na noite de 4 para 5 do corrente praticou um grande roubo no mercado da rua de S. João. Estava, pois, descoberto o fio desta intrincada meada, e pouco a pouco foi aquella autoridade captando a confiança de J. D., que terminou por fazer a revelação dos autores dos roubos e furtos que se têm dado nesta capital, indicando com minudencia e precisão o logar em que se achavam occultos os objectos roubados por sus companheiros.

A quadrilha.—Guiado por estas revelações, o capitão Materazzo levou a saber que uma quadrilha de ladrões, perfeitamente organizada, praticava todos os roubos que se davam no districto de que é autoridade. Esta quadrilha tinha por chefe o conhecido gatuno F. P., manobrando sob sua ordem os de alcunha F. L. R. G. M. e N. Quasi todos os membros da quadrilha são crianças de 13 a 15 annos, os quaes recebiam instruções diarias de J. A. Este individuo é brasileiro, natural de Campinas, de 22 annos, mais ou menos, tem sido preso diversas vezes por gatuno, e ha mezes foi submettido a jury por crime de roubo, tendo sido absolvido. E' malvado por natureza, pois, além de praticar todas as selvagerias e immundicias a que acima alludimos, espanca barbaramente seus companheiros quando elles não se saem bem de qualquer empresa. J. A. ands armado da cabeça aos pés, finge não temer a policia, e jura vingá-lo de todas as autoridades de S. Paulo. Ha mezes, quando era subdelegado do Braz o tenente Albino Soares Bairo, indo este effectuar a prisão de J. A., foi recebido a tiros de revólver, que felizmente não o atingiram.

A prisão.—Hontem o capitão Materazzo, sabendo do ponto em que se devia reunir toda a quadrilha, deu as necessarias providencias para que fosse effectuada a prisão do chefe e de seus companheiros, o que se realizou á meia-noite. Em poder de J. A. foi encontrada uma lista das casas que naquella mesma noite deviam ser visitadas pela quadrilha. Estas casas são as seguintes:.... Foi encontrado tambem em poder do chefe da quadrilha um revolver Schmidt, carregado, e uma navalha. Seus companheiros estavam armados de navalha. Em poder do chefe da quadrilha foram encontradas 2 carteiros do dr. Elias Neves. Hontem mesmo já foram apprehendidos muitos objectos roubados pela quadrilha, os quaes estão depositado no posto policial de Santa Iphige

Releva, no entanto, lo... os... do capitão Materazzo que... não sido incansável no cum... do seu dever.—(O Estado de S. Paulo, de 25 de setembro de 1895).

Sobre esta diligência manifesta... ainda, com palavras de elogio o Correio Paulistano, de 27 de setembro de 1895.

L'arresto di una squadra di ladri.—Da parecchio tempo a questa parte nel vasto e popolato distretto di Santa Ephigenia furono tentati e consumati diversi furti senza che le rispettive autorità di polizia potessero scoprire ed arrestare i colpevoli, i quali anche in questi giorni, sfidando la vigilanza delle guardie, ebbero il coraggio di visitare parecchie case scegliendo proprio il momento quando nessuno degli inquilini si trovava presente. Grazie dunque alla loro audacia ed alla loro abilità questi signori ladri fecero ultimamente buona razzia nella casa del signor dr. Antonio Carlos de Assumpção in rua dos Gusmões, in quella del sig. dr. Antonio Dias de Moraes situata in rua Santa Ephigenia 11, ed in diverse altre, forse più dieci, che trascuriamo di menzionare. Il capitano Materazzo, 1.º subdelegado del quartiere, per quanto s'adoprasse, non riusciva a mettere le mani addosso alla vasta associazione di quei terribili nemici delle proprietà altrui. La fortuna, però, volle aiutarlo nelle sue ricerche.

Giorri or sono venne arrestato certo J. D., ladro emerito da molto tempo ricercato dagli agenti di polizia. Dal suo atteggiamento confuso e da alcune parole sfuggitegli di bocca, il capitano Materazzo comprese subito che quel maruolo doveva avere molti peccati nella coscienza ed uno stato di servizio ladresco di prim'ordine.

L'esperto funzionario non s'ingannava.—J. D., messo alle strette ed al confronto con diverse persone, cominciò a far delle rivelazioni, anzi ne fece tante che la polizia poté finalmente sapere i nomi ed i luoghi di convegno di tutti i componenti la famosa squadriglia, che tanta molestia recava ai pacifici abitanti di Santa Ephigenia. Ieri, il subdelegado Materazzo dispose tutto per l'arresto e vi riuscì perfettamente.

Giunto con buona scorta al luogo ed all'ora indicata, trovò la squadriglia al completo, mentre si accingeva a studiare i piani per alcune nuove operazioni che dovevano essere effettuate oggi o domani: Tutti in mia mano siete!—disse il capitano dichiarando in arresto quei malviventi, i quali ad eccezione del loro capo, certo J. A. F., non sorpassano i 17 anni d'età. E tutti furono tradotti in polizia. Essi sono..... Contro loro il subdelegado Nicolino Materazzo inizierà processo per crimine di furto. Inutile il dire che per questa abilissima operazione, il solerte funzionario di polizia s'ebbe non poche congratulazioni degli abitanti del quartiere posto sotto la sua giurisdizione.—(Fanfulla, de 27 de setembro de 1895).

Importante retata di ladri.—Il capitano Nicolino Materazzo, zelante sotto-delegado di Santa Ephigenia, ha compiuto una importante operazione, assicurando alla giustizia una compagnia di ladri, che ultimamente mise in allarme tutti gli abitanti di quel rione, più degli altri preso di mira. Codesti ladri non si limitavano a sfasciare porte e ad asportare gli oggetti di facile conduzione; loro rompevano tutto quanto non era trasportabile, lasciavano scritti immorali sulle tavole e... delazioni! I furti perpetrati ultimamente non furono pochi, i di cui autori sarebbero ancora rimasti sconosciuti se il solerte capitano Materazzo, con le sue proficue diligenze, non avesse sbrogliata l'implicata matassa.

Infatti, il signor Materazzo poté assicurare alla giustizia un tale J. D. autore di un furto nel mercato di S. João: fu questo notissimo ladro colui che, messo alle strette dal signor Materazzo, confessò gli autori d'una miriade di furti, nonché il luogo dove si tenevano nascosti gli oggetti rubati. Guidato da queste rivelazioni, il capitano Materazzo venne a sapere che il capo della squadriglia era il noto ladro J. A. F., che aveva sotto i suoi ordini i seguenti ladri... Quasi tutti i membri di questa compagnia di ladri sono ragazzi dai 13 ai 15 anni, i quali ricevevano istruzione diurna da J. A., il quale è brasiliano, nato a Campinas, conta circa 22 anni d'età, fu molte volte arrestato come ladro e pochi mesi fa fu sottomesso ai giurì per un furto, ma venne assolto. E' malvagio di natura, giacché oltre a fare tutte le selvaggierie e porcherie, bastona barbaramente i suoi dipendenti quando non riescono in una operazione da lui preparata. J. A. va armato da capo a piedi, non teme la polizia e giura vendicarsi di tutte le autorità di S. Paulo. Mesi sono, quando era sotto-delegado del Braz il signor Albino Bairão, andando questi, ad eseguire l'arresto di J. A., fu ricevuto a colpi di rivoltella, i quali felicemente non lo offesero. Ieri il capitano Materazzo, sapendo il luogo ove si doveva riunire la squadriglia col rispettivo capo, dispose un servizio di appuntamento, ed a mezzanotte, fece la retata dei pericolosi ladri. In pote-

re di J. A. fu trovata una lista delle case che dovevano essere quella stessa notte visitate dalla squadriglia. Le case erano le seguenti: rua do Senador Queiroz 9, Visconde do Rio Branco 76, General Osorio 101, 107, Conselheiro Nebias 49, Conselheiro Christiniano 43 56. Aveva pure due portafogli del sig. Elias Novaes, una rivoltella Schmidt regolarmente carica e un rasoi. Ieri stesso furono sequestrati molti degli oggetti rubati dalla squadriglia, i quali stanno depositati nel posto poliziale di Santa Ephigenia.—(Tribuna Italiana, de 27 e 28 de setembro de 1895. (1)

Una diligente scoperta.—Parlamo ieri con ogni riserva del rilevante furto avvenuto in un magazzino di rua Rangel Pestana, di 23 casse di sugna, di 2 casse di petrolio e di un'altra cassa di minuterie diverse del peso di circa 1000 Kg., e parlammo con riserva perché sarebbe stato imprudente ostacolare l'azione della polizia che faceva le più minute ricerche per catturare i ladri e per sequestrare la refurtiva. Però, siccome alcuni giornali hanno pubblicato delle notizie opposte alla verità, intorno alle diligenze poliziali fatte in proposito, ed abituati come siamo a non far passare inosservato alcun atto che merita lode, oggi siamo in grado di poter dare informazioni attendibilissime intorno al fatto.

E' perfettamente falso come dice qualche nostro collega che il capitano R. F. abbia scoperto i ladri e refurtiva.

Quello che è certo, si è che il solerte capitano Nicolino Materazzo, sub-delegado di S. Ephigenia prese a cuore, con la sua nota perspicacia, la cosa ed ha potuto arrestare gli autori del furto nelle persone di J. M., S. M. e J. P., nonché i complici necessari, i carrettieri che trasportarono la refurtiva, V. e J. P. M. In casa de questi ultimi, alla rua da Mooca, il capitano Nicolino Materazzo ha sequestrato la refurtiva.

Furto al consolato Francese.—Il solerte 1.º sub-delegado di Santa Ephigenia, capitano Nicolino Materazzo, è venuto a capo d'una imbrogliata matassa, riguardante un furto accaduto in una casa di rua Florencio de Abreu. Il furto ebbe luogo nella residenza del Consolato Francese, e proprio nell'appartamento del cancelliere sig. Hoff. I ladri fecero un repulisti generale del guardaroba che là si trovava, non peritandosi a rubare il frac del Console forse per ornarsene in qualche ladresca festa da ballo. Rubarono inoltre alcune monete d'oro, fra cui una antica portoghese del valore di 45\$000. Il capitano Materazzo procedette alla cattura dei 2 ladri che si chiamano B. O. e C. R.—(Tribuna Italiana, de 12-13 de fevereiro de 1896) (2).

Roubo importante.—O sr. capitão Materazzo, activo 2.º sub-delegado de Santa Ephigenia, procedeu, na madrugada de hontem, a importantes diligencias para a captura do autor ou autores do roubo praticado no dia 1.º do corrente, na joalheria S. João, á rua de S. João n. 14, de propriedade do sr. R. Picozzi. Aquella autoridade, com o

(1) Não attendam os leitores unicamente ao facto isolado da prisão de um simples gatuno, mas considerem que a autoridade polizial, de um facto commum, como esse, e graças unicamente ao interesse de caminhar do simples para o composto, conseguiu tirar-lhe consequências de grande importância, para o que não procurou processar e encerrar no carcere o primeiro que lhe cahia nas mãos, mas dedicando-lhe attenção e cuidados incriveis, a ponto de admitillo em sua casa, fez delle o confidente que esclareceu um facto intrincado, livrando os habitantes de um populoso arrabalde de uma terrivel quadrilha que, para garantia de impunidade, servia-se de menores. Ora, isto significa que essa autoridade, com desuido dos proprios interesses e economia para a repartição polizial, identificava-se com o seu cargo, não se contentando em processar os delinquentes que o acaso lhe proporcionava, mas procurando de um facto simples e diario esclarecer outros que o tempo pretendia atirar ao olvido e prevenir os que de futuro, e como consequencia, haviam de surgir. E isto tudo, feito por uma autoridade de poderes muito limitados, e que não podia de momento e sem o cumprimento de certas e demoradas formalidades agir em qualquer ponto de Capital, necessitando do consenso das autoridades dos distritos alheios ao seu, o que era um impicelho ao bom exito das diligencias, exigindo assiduidade e dedicação desmedida.

(2) E' de se considerar que tendo este facto se passado em districto extranho ao de minha jurisdicção, bem podia calar-me sobre ella, mesmo porque outra autoridade já havia tomado conhecimento delle, ou, quando muito, podia prender os gatunos e remetel-os á autoridade do districto. No entretanto, para evitar que o processo se tornasse moroso e para apurar bem o caso, processei eu mesmo os gatunos, tendo sido o resultado final a condemnacção de todos, no jury.

concurso de dez agentes, que de antemão foram postos a seu dispor pelo dr. chefe de policia, conseguiu effectuar a prisão do principal autor do roubo, em poder de quem foram encontradas muitas das joias roubadas daquela casa e cerca de um conto de réis em moeda-papel. Proseguiu naquella diligencia o capitão Materazzo seguiu para um arrabalde desta capital, donde voltou ás 4 horas da tarde, obtendo resultado excellente nas suas pesquisas.—(Estado de S. Paulo, de 8 de janeiro de 1897).

Il furto Picozzi.—Una brillante operazione fu eseguita dal capitano Nicolino Materazzo, 2.º sub-delegato di Santa Ephigenia. Difatti, col concorso de dieci agenti posti a sua disposizione dal capo di polizia riuscì ad arrestare il principale autore del furto delle gioie; furto che avvenne il 1.º corrente nella casa del sig. Picozzi situata nella rua S. João, 14, canto rua Libero Badaró. In potere del ladro furono trovate molte gioie del sig. Picozzi e circa un conto di réis in denaro.—(Fanfulla, 8 de janeiro de 1897).

Il furto Picozzi.—Ecco altri particolari sull'importante furto commesso a danno del sig. Picozzi, orefice nella ladeira S. João.

Il sub-delegado Materazzo informato dai suoi agenti, che quasi tutte le gioie trovavansi sotterrate in un punto di Cayeiras si recò l'altro iere a quella volta onde appurare la verità e ritornò alla sera alle 5 senza però aver potuto impadronirsi del piccolo tesoro. Ieri però tornò nuovamente e scoperto il nascondiglio, un buco profondo coperto da due mattoni, incontrò tutte le gioie avvolte in un panno bianco e un fazzoletto rosso.

Avendo il signor Materazzo, fondati sospetti sopra un orefice che avrebbe comprato per un valore di 6 contos di réis, alcuni oggetti di brillante che avrebbe smontati, ha dato ordine perchè la casa sia guardata tutta la notte dagli agenti di polizia.

Il ladro, come abbiamo detto ieri, è in mano della giustizia e di questa una vecchia conoscenza. Due mesi sono fu arrestato come vagabondo ma poi rilasciato avendo prestato garanzie.—(Fanfulla, 9 de janeiro de 1897).

Roubo importante.—Conforme noticiamos hontem proseguiram as diligencias da policia para a descoberta dos autores do importante roubo praticado na joalheria S. João, em 1.º do corrente. As diligencias encostadas pelo dr. chefe de policia e pelo sr. capitão Materazzo, 2.º sub-delegado de Santa Ephigenia, foram coroadas do melhor exito. O sr. capitão Materazzo, que ante-hontem seguira para a estação de Cayeiras, de onde voltou ás 5 horas da tarde, nada pôde fazer apesar de ter a syndicança da policia secreta indicado o lugar em que se achavam occultas as joias.

Apurada a syndicança, seguiu hontem novamente aquella autoridade para Cayeiras e foi diretta ao ponto em que se achavam enterradas as joias, no valor de 12 a 14 contos de réis. Depois de minuciosa busca, encontrou-se o esconderijo, um buraco tapado por dois tijolos, onde estavam as joias, embulhadas num panno branco e num lenço vermelho. As diligencias continuam, estando cercada durante a noite de hontem a casa de um ourives que se supõe ter desmontado alguns brilhantes no valor de 6 contos de réis e derretido ouro. A' ultima hora subemos que foi preso o autor do roubo das joias. E' um individuo já conhecido da policia, pois ainda não ha dois mezes que foi capturado por vagabundo, sendo posto em liberdade em virtude de ter prestado fiança. O audacioso gatuno confessou o crime.—(Estado de S. Paulo, de 9 de janeiro de 1897).

Il furto dell'oreficeria di via S. João.—In seguito alle diligenti ricerche del capitano Nicolino Materazzo, 2.º sub-delegato di S. Ephigenia, è stato arrestato l'autore del furto commesso a danno dell'oreficeria del sig. Picozzi, sita alla via S. João, angolo di via Libero Badaró. Una parte della refurtiva venne trovata nascosta in casa del cognato del ladro in Cayeiras. Insieme al ladro furono arrestati altri tre individui, ritenuti complici, come già pubblicammo avantiieri. Le autorità indagano per scoprire ove si trova nascosta l'altra refurtiva.—(Tribuna Italiana, de 9-10 de janeiro de 1897).

Furto Picozzi.—Vale la pena di dare ai nostri lettori altri particolari dell'audace furto perpetrato nella ladeira S. João 14 il 1.º corrente a danno del sr. Picozzi. Come abbiamo detto nei numeri scorsi fu il 2.º sub-delegato di S. Ephigenia, capitano Materazzo che ebbe il fondato sospetto di chi poteva essere l'autore del furto. Accompagnato da molta forza e dello stesso sig. Picozzi, la notte del 6 corrente, sotto una pioggia torrenziale, si diresse in rua Visconde de Parnahyba.

Circondata la casa, per impedire qualche possibile evasione e bussato alla porta intimarono al padrone di casa di aprirla. Una volta entrato il sig. Materazzo con parte del suo seguace

mera da letto dove stava in braccio a Morfeo e alta sua amante l'audacissimo ladro. Alla vista della Polizia, l'amante, con un gesto rapido che non passò inosservato all'occhio scrutatore del delegato, tentò levare gli orecchini di brillante dall'orecchio mentre l'amico di lei cercava di nascondere un anello che portava in dito. — Non vi incomodate, disse pronto il bravo Materazzo, ci penso io più tardi.

Eseguita una rigorosissima perquisizione, furono rinvenute in un buco non poche gioie di molto valore che il Picozzi tosto riconobbe per sue, e a foglio di carta, sopra il quale c'era scritta la parola «Cayeiras». Naturalmente quella parola doveva significare che il deposito del resto delle gioie doveva trovarsi in quella località. Continuando nella perquisizione, il delegato Materazzo rinvenne in una latia di carbone dentro una cuffia di bambino, un'altra porzione di gioie. Il signor Picozzi guardava con molta soddisfazione l'esito brillantissimo dell'operazione e tratto, tratto mandava lunghi sospiri di gioia al pensiero che sarebbe presto tornato in potere di tutta quella grazia di Dio. Tradotti il gatuno e l'amante alla Centrale vennero abilmente interrogati dallo stesso signor Materazzo, con tanta arte che dovettero entrambi confessare tutto spiegando anche il significato della parola Cayeiras, informando che il resto delle gioie si trovavano sotterrate in casa di una sorella del ladro che abita in Cayeiras. Il resto è già noto.—(Fanfulla, de 23 Janeiro de 1897).

Roubo importante.—Agora que se acha encerrado o inquerito sobre o roubo de joias da rua de São João, não deixa de ter interesse uma narração succinta das diligencias que se effectuaram para se conseguir a descoberta do criminoso.

Foi o 2.º subdelegado de Santa Ephigenia que teve conhecimento de quem era o autor do crime e assim, acompanhando de força, dirigiu-se ao prédio... da rua Visconde de Parnahyba, na noite de 6 do corrente. Feito um cerco á casa, sob uma chuva torrencial, e depois de muitos trabalhos, intimaram o dono a abrir a porta. Satisfecia a intimação a autoridade dirigiu-se para um quarto em que se achavam deitados, dormindo, o gatuno e sua amasia. O primeiro cuidado desta foi tirar das orelhas uns brancos de brilhantes. Emquanto a amante assim procedia o gatuno escoadia um anel que trazia no dedo. Mas a autoridade dispensou a ambos semelhante incommodo. Dada uma busca em toda a casa, foram encontradas joias no forro, as quizes foram reconhecidas pelo sr. Picozzi, que acompanhara a diligencia. O sr. capitão Materazzo encontrou um papel em que estava escripta esta palavra—Cayeiras. A autoridade teve suspeita de que naquello lugar estavam algumas joias. Não se precipitou, porém; continuou as suas buscas na casa do gatuno e, depois de algumas pesquisas, descobre numa lata de carvão, dentro de uma touca de criança, grande quantidade de joias.

O capitão Materazzo voltou para junto do gatuno e apertou-o com habéis perguntas. Até que afinal o malandrim resolveu-se a confessar tudo: o resto do roubo estava enterrado em terras de Cayeiras, na casa de uma sua irmã. Do que se passou depois, já os nossos leitores têm conhecimento: o gatuno foi posto em logar seguro e o negociante de joias respirou pela primeira vez, a idéa de que ia entrar na posse das suas joias.—(Estado de S. Paulo, de 13 de janeiro de 1897).

Il furto Picozzi.—Il capitano sig. Nicolino Materazzo, 2.º subdelegato di S. Ephigenia, ha concluso ieri l'inchiesta sul furto di cui fu vittima il sig. Picozzi proprietario dell'oreficeria e orologeria di rua S. João angolo Libero Badaró. Da quell'inchiesta si releva che il capitano Materazzo ebbe denuncia il giorno 6 corrente del ladro, il quale abitava alla rua Visconde de Parnahyba.

Recatosi ivi di notte, con sufficiente forza, entrò in casa del ladro, che trovò a letto insieme alla sua amante. Questa all'apparire dell'autorità, cercò subito di togliersi dalle orecchie un paio di orecchini di brillanti, mentre il suo compagno buttava sotto il letto un anello che portava al dito. Il capitano Materazzo, che s'era avveduto di tutto, fece lo gnorri ed incominciò ad inquire il ladro che finì col confessare. Fatta una minuta perquisizione nella casa, il capitano Materazzo trovò una parte della refurtiva nascosta nel soffitto, in una cuffia da bambino ed in una latia di petrolio. Infine il ladro messo alle strette dal subdelegato inquirente finì col dire che il rimanente della refurtiva si trovava nascosta in casa di una sua sorella in Cayeiras. Ed infatti colà vennero sequestrate altre gioie di discreto valore. Il signor Picozzi può quindi, chiamarsi fortunato, giacché la sua perdita si limita ora a poca cosa.—(Tribuna Italiana, de 13-14 de janeiro de 1897).

Roubo de joias.—O abaixo assignado, negociante á rua de S. João n. 14 A, victima de um roubo de joias no valor approximadamente de 15 contos de réis, vein

por este meio agradecer ao illustrado dr. Xavier de Toledo, chefe de policia, e capitão Nicolau Materazzo, que tão acertadas providencias deram, que conseguiram apprehender 13 contos de joias e 1:100\$000 em dinheiro em poder do gatuno. Assim, não tendo perdido tudo, vein o abaixo assignado manifestar essa gratidão fazendo-o por este meio como tributo publico aos illustres funcionarios de policia.—S. Paulo, 15 de janeiro de 1897.—RAPHAEL PICOZZI.—(Diario Popular, de 13 de janeiro de 1897).

A's autoridades.—Raphael Picozzi, proprietario da ourivesaria da rua de S. João n. 14 A, ultimamente assaltada pelos gatunos e por elles despojada de joias no valor de quinze contos, vem agradecer ao dr. chefe de policia, ao capitão Materazzo, subdelegado de Santa Ephigenia e mais autoridades que se empenharam pela descoberta dos ladroes e reembolso das joias no valor de treze contos em artigos de ourivesaria e relojoaria, e mais um conto e cem mil réis em dinheiro, que foi encontrado em poder do gatuno.—S. Paulo, 16 de janeiro de 1897.—RAPHAEL PICOZZI.—(Platea, de 18 de janeiro de 1897).

Agradecimento.—O abaixo assignado, estabelecido com loja de ourivesaria á rua de S. João, 14-A, tendo sido roubado no dia 1.º do corrente pelos gatunos, em objectos representativos do valor de 17 contos approximadamente, dirigiu-se neste mesmo dia á Repartição Central de Policia, onde lhe tomaram termo de queixa. E tão acertadas foram as medidas empregadas pelo exmo. chefe de policia, sr. dr. Xavier de Toledo e pelo seu subdelegado de Santa Ephigenia sr. capitão Nicolau Materazzo, que o autor do roubo, 6 dias depois, era capturado, conseguindo a policia apprehender ao mesmo objectos e joias no valor de 13:500\$000 e a quantia de 1:100\$000 em dinheiro. Esta diligencia, coroadá do mais brilhante exito, além de documentar com a maior eloquencia o zelo, a actividade e a fina perspicacia da corporação polizial desta cidade representa para mim um justo motivo para este agradecimento, que o meu coração agradecido me impelliu a escrever.

Pondo, pois, mais em relevo, a diligencia da policia acerca do roubo na minha ourivesaria, mais uma vez agradeço ao sr. dr. Xavier de Toledo, ao sr. capitão Materazzo e a todo o pessoal da policia que tomou parte na referida diligencia o zelo, dedicacão e reconhecida boa vontade com que trabalharam para que eu hoje conserve em meu poder a quasi totalidade das joias roubadas em meu estabelecimento.—S. Paulo, 17 de janeiro de 1897.—RAPHAEL PICOZZI.—(Estado de S. Paulo, de 18 de janeiro de 1897).

All'illmo. sig. dr. Capo de Policia e capitano Nicolino Materazzo, sub-delegado di Santa Ephigenia.—Fui victima di un furto che se non rappresentava tutta la mia fortuna, era il frutto di anni di stenti e sudori passati qui al Brasile, furto commesso da un certo B. P. il giorno 1.º gennajo, mediante un buco dalla soffitta della mia casa. In poche ore tutto mi rubò, lasciandomi inebetito al solo pensiero dell'audacia avuta dal detto B. e della sventura che mi piombava sul capo. Devo all'illustre dr. Capo di Policia e al capitano Nicolino Materazzo se dopo soli 6 giorni riacquistai la mia calma perduta, assicurando alla giustizia il ladro, ed a me ritornando le gioie rubate. Mi parrebbe venir meno alle sacrosante leggi della riconoscenza se non additassi al publico encomio i sunnominati signori serbato per essi grato e imperituro ricordo. S. Paulo, 18 de janeiro de 1897.—RAPHAEL PICOZZI.—(Tribuna Italiana, de 18 de janeiro de 1897).

Importante diligencia.—A policia hontem parez que fez uma importante descoberta. O dr. Xavier de

(3) E' testemunha dos sacrificios que fiz para o bom exito desta diligencia o exmo. sr. dr. Xavier de Toledo, em cujos primeiros tempos de administração polizial, deuse este grave facto, no centro da cidade e nas proximidade da Repartição Central de Policia. Sabe a. exa., como os que me acompanharam, que na noite da trabalhosa diligencia chovia a cantaros e após a rigorosa pesquisa no bairro da Mooca, segui pela madrugada para Cayeiras, onde desconfie estarem, e onde de facto foram encontradas as joias. E sabem ainda a serie de enormes difficuldades a vencer para a descoberta da casa do gatuno, para onde tivemos de seguir a pe, atravessando quintas cercadas de arame, em terreno desconhecido e que nos impossibilitava de ir de carro ou de usar guarda-chuva, de modo que ao regressarmos á Repartição, pela madrugada, estaremos eu e os meus companheiros inteiramente molhados de tanta agua que tomámos, e nesse estado segui para Cayeiras, tendo trabalhado 48 horas consecutivas. Meucão de Deus, todo esse trabalho dava optimos resultados, e era a minha ambição achando-se ainda hoje o gatuno a expiar no ca' falta.

... tanto conhecimento que...
 ... a existência de um objecto...
 ... de valor, roubado a maior...
 ... do Estado, encarregou um...
 ... seus auxiliares de proceder a...
 ... O encarregado de tal servi...
 ... o sr. capitão Nicolau Mate...
 ... sub-delegado de Santa Iphig...
 ... que hontem mesmo, de ac...
 ... com as instrucções recebidas...
 ... de chefe de policia, procedeu...
 ... diligencias, que foram coroadas...
 ... de exito. A' hora conveniada, o...
 ... Materazzo diriguse a rua...
 ... e aquella casa encontrou occulta...
 ... uns tijolos, uma caixa de fo...
 ... de flandres. Desconfiando logo...
 ... a autoridade immediatamente reti...
 ... a caixa, e nella encontrou um...
 ... relógio de alabastro e ouro...
 ... fora subtraído ha tempos da...
 ... Conselho N-bias. Nada mais...
 ... revelar a curiosidade publi...
 ... e resultado completo da...
 ... e que fazemos, porém, a...
 ... as buscas naquella casa...
 ... não terminaram, como suppe...
 ... muita gente.—(O Commercio de S. Paulo, de 27 de fevereiro de 1897).

Roubo descoberto. — Os leitores devem estar lembrados do roubo praticado ha uns 10 mezes mais ou menos, na casa da rua Conselheiro N-bias, 95. O sr. capitão Materazzo, 2.º subdelegado de Santa Iphigenia, apesar do tempo d'corrido, desde a data do crime até hontem, não descansou nas diligencias para a descoberta do roubo e captura do seu autor.

Com auxilio de seus agentes, aquella autori ade acaba de descobrir o ladrão, que tem o nome de D. F. J., é italiano, moço e reside ha dois annos nesta capital. De ha uns cinco mezes a esta parte, occupou 22 quartos diferentes, que alugava em casas particulares, e onde sempre morou, sem ter meios ou mesmo outra bagagem a si, ser um pequeno bahú de folha. Sempre que o seu paradeiro era descoberto pelos agentes e perseguido que estes o vigiavam, F. mudava de rumo, de sorte que de todas as vezes em que a autoridade ia effectuar a prisão, verificava que o gatuno havia mudado de casa. Isto deu-se umas seis ou sete vezes. Ha tres dias, porém, um agente do sr. Materazzo tornou a descobrir a morada do gatuno, e sem comunicar o facto a quem quer que fosse foi postar-se nas immediações dessa casa que é a rua... Abi reside uma familia italiana, de quem F. alugava um pequeno quarto, tendo p'zo adeantadamente a quantia de \$3000.

O agente insistiu na ronda durante tres dias, não tendo occasião de ver F. Hontem de manhã, porém, vendo o agente que F. não frequentava o quarto, foi comunicar o facto ao capitão Materazzo, o qual acompanhado pelo seu subordinado dirigiu-se immediatamente áquelle lugar. Alli chegando o 2.º subdelegado de Santa Iphigenia entendeu-se com os moradores do predio que o informaram do que acima dissemos. A autoridade penetrou no quarto que era habitado por F. e encontrou ali apenas o referido bahú de folha, em cuja tampa se lia este nome—D. F. G. O bahú foi apprehendido e levado para o posto policial de Santa Iphigenia, onde foi aberto.

Que imaginam os leitores o que este continha? Nada menos que um rico relógio de mesa, todo de alabastro, com embutidos de ouro; juntamente aquella que foi roubado de aquella casa cujo proprietario tinha por elle grande estimação. Das vadias feitas por aquella autoridade resulta que na execução do crime tomou parte B. P., autor do roubo de joias da joalheria S. João e que está preso na Detenção para responder ao jury por este crime. F. está a hora em que escrevemos, não tinha sido preso. É provavel que amanhã possamos noticiar a sua captura. B. nada disse sobre esse facto, o qual parece desconhecido.—(Estado de S. Paulo, de 27 de fevereiro de 1897).

O capitão Materazzo, ha dias faz importantes diligencias afim de descobrir importante roubo que ha muito noticiamos e ao qual não faz muitos dias nos referimos. Effectivamente, hontem, dando busca em uma casa do Bom Retiro, encontrou um bahú que continha um bellissimo relógio de alabastro com incrustações de ouro, pertencente a um personagem conhecido.—(Correio Paulistano, de 27 de fevereiro de 1897).

Roubo.—Pelo capitão 2.º subdelegado de Santa Iphigenia foi descoberto o gatuno que, ha dez mezes, roubara, no predio n.º 95 da rua Conselheiro N-bias, um elegante relógio de mesa, todo de alabastro, com embutidos de ouro. O gatuno, que sempre mudava de paradeiro, quando percebeu que estava sendo seguido pela policia, e havia se occultado na casa... de rua... onde quella autoridade apprehendeu um bahú, contendo o objecto roubado. O espartilho chamava-se F. G. e ainda não foi preso.—Plataea, de 27 de fevereiro de 1897.

Operazione importante.—Il capitano Materazzo, 2.º subdelegado di Santa Iphigenia, è riuscito ieri a trovare dopo minuti e pazienti indagini, e tracce di certo G. F. ritenuto autore di un importantissimo furto consumato circa 10 mesi fa nella casa situata in rua...

Conselheiro N-bias. O R. rimedeva da molto tempo in una cameretta in rua... In un baule che si trovava in quella stanza e che apparteneva al F. furono rinvenuti diversi oggetti di valore, tutti di provenienza furtiva, che furono già riconosciuti dai rispettivi proprietari. Il ladro che aveva subodorato la visita della polizia, è ancora irreperibile. (Fanfulla, de 27 de fevereiro de 1897)

Furto commesso dieci mesi fa.—I lettori ricorderanno il furto commesso circa dieci mesi in una casa di rua Conselheiro N-bias... Il capitano Materazzo, 2.º subdelegato di polizia di Santa Iphigenia, non omissi di porsi con diligenza e sagacia alla ricerca dell'autore o degli autori.

Como reo del furto indiziato il giovane G. D. F. che seppe sempre sottrarsi alle ricerche della polizia, cambiando molto spesso di alloggio, tanto che in cinque mesi soli, egli dimorò in ben 22 camere. Il signor Materazzo venne a scoprire che il D. F. abitava presentemente in casa di rua... Fatto un appostamento bene organizzato, gli agenti tornarono col dire che mai il D. F. si era fatto vedere. La polizia allora pensò di fare una perquisizione della stanza occupata dal presunto ladro, e vi poté scoprire una cassa di lata ov'era rinchiuso un ricco orologio da tavola in alabastro e oro, proprio l'orologio rubato dieci mesi fa in rua Conselheiro N-bias.

Risulta che il D. F. ancora irreperibile, ebbe a complice del furto certo B. P., che si trova in carcere per rispondere di altro furto di oggetti di gioielleria, furto commesso in rua S. João. Il B. P. si mantiene però sulla negativa, e afferma di non conoscerla siffatto il D. F.—(Tribuna Italiana, de 27 de fevereiro de 1897).

Roubo frustrado.—Devido a diligencias policiaes effectuadas constantemente pelos agentes da 2.ª subdelegacia de Santa Iphigenia, poudo o capitão Materazzo ter denuncia de que a casa onde reside o sr. Manoel Meyer, no largo General Osorio ia ser visitada pelos gatunos, na noite de ante-hontem para hontem. Essa autoridade tomou as providencias necessarias para poder presenciar e capturar os gatunos indo esconder-se com uma força em uma casa fronteira á do sr. Manoel Meyer. Por volta da 1 hora da madrugada foram vistos dois homens aproximarem-se da porta principal da casa do sr. Meyer e, acto continuo, trataram de arrombala-la, o que fizeram em pouco tempo. Os gatunos entraram na casa e quando a autoridade, acompanhada da força, deu cerco á casa já um dos gatunos se havia evadido. O outro, porém, foi logo preso e levado ao posto policial de Santa Iphigenia. Nalla tinham roubado os gatunos porque foram presentidos. O outro foi preo mais tarde, numa casa da rua do Braz.—(Estado de S. Paulo, de 18 de abril de 1897).

I ladri nel quartiere di Santa Ephigenia.—Due celebri socii della ditta Ignoti, Gatunos & Cia., che lavora nel quartiere di Santa Iphigenia avevano pensato di tentare un piano di assalto nella casa del sig. Manoel Meyer, al largo General Osorio, coll'intenzione di dividere fra loro la roba rubata.

Il furto doveva effettuarsi nella notte di sabbato per domenica, ma i due mariouli, non contavano, e gli agenti segreti di Santa Iphigenia che suborarono la cosa, né coll'attività del capitano Materazzo che prese energiche misure in proposito.

Nella notte indicata infatti, a un'ora dopo la mezzanotte furono visti, alla luce dei fanali, due uomini appressarsi alla casa del signor Meyer e scassinata la porta, penetrare nell'abitazione. Dal portone di una casa dirimpetto uscirono immediatamente alcuni soldati di polizia, per accerchiare l'abitazione assalita; ma uno dei ladri se ne accorse e riuscì a fuggire. L'altro che stava preparando il bottino fu arrestato dalle guardie e tradotto alla polizia di Santa Iphigenia. Questa volta la polizia, grazie all'attività del capitano Materazzo, non imitò i famosi carabinieri di Offembach, ma giunse qualche ora prima dei ladri (4).

Apprehensão de joias.—O capitão Nicolau Materazzo, 2.º subdelegado de Santa Iphigenia, dando hontem busca na casa n.º da rua... e no cortiço n.º da rua... residencia de gatunos conhecidos da policia, encontrou os seguintes objectos que apprehendeu: Um ateneço (brincos, anel, pulseira e broche) de ouro, com perolas, uma corrente para pescoço com medalha de ouro, um broche, dois annais, um par de brincos todos de ouro, um anel de ouro com rubi, um par de brincos, dois aneis com pedras,

(4) Sobre este facto fizeram falsa allusão os meus calumniadores, mas não se improvisa facto desta natureza, e nem tão pouco se encontra quem, simultaneamente, se preste a isto, tendo de sujeitar-se a um processo que só vai ter fim no plenário, além do risco de vida, no acto do crime. E os personagens deste drama foram condenados, pelo jury da capital.

seis aneis de ouro, um par de brincos, uma corrente, um collar, um par de brincos com turquezas, um dito, todos de ouro, dois costumes de diagonal preto, um revólver Girard, diversos livros em allemão, um despertador, sete camisas com a marca (Maria R. Collares), diversas peças de roupa branca com a marca (José A. Collares), alguns metros, duas cortinas de chita um dito de voile, dois garfos de prata e uma esp. madeira de prata

Todos esses objectos foram conduzidos para o posto policial de Santa Ephigenia, onde podem ser examinados pelas pessoas que a elles tenham direito.—(Estado de S. Paulo, de 21 de Abril de 1897).

Sequestro de refurtiva.—Il solerto 2.º sub-delegato di Santa Ephigenia, capitano Nicolino Materazzo, fece una minuta perquisizione nella casa... di rua... e riuscì a sequestrare i seguenti oggetti di provenienza furtiva: Um servizio di gioie; cioè anello smaniglia, broche e orecchini con perle, una collana di oro con medaglione, un broche, due anelli, un paio de orecchini tutti di oro, un anello di oro con rubino, altri sei anelli, una catena, una collana, due paia di orecchini con turchesi, due vestiti di cachemire nera, una rivoltella Girard, diversi libri tedeschi, un orologio a sveglia, sette camice con la marca (Maria R. Collares); altra biancheria con la marca José A. Collares; alcuni metri di nastro e di velo, due ganci di argento, schiumatoio di argento. L'esito di queste perquisizioni hanno dato ragione all'arresto di alcune persone, i nomi dei quali non pubblichiamo per non intralciare l'opera della giustizia.—(Tribuna Italiana, de 22 de Abril de 1897)

Inascondigli dei ladri.—Il capitano Nicola Materazzo, sempre fortunato nelle sue indagini poliziali in una perquisizione eseguita nella casa segnata col n.º della via... riuscì a scoprire molte gioie consistenti in anello, orecchini, orologi, pietre preziose, ecc., che costituivano il capitale girante della famosa ditta Ignoti & C. Oltre a queste gioie vi erano degli interi corredi da uomo e da signora. Tutti gli oggetti recuperati furono custoditi al posto poliziale di Santa Ephigenia, ove si trovano a disposizione dei rispettivi proprietari.

Seguendo di questo passo, il capitano Materazzo scoprì anche la famosa casa ossia la porta del tesoro dei 40 ladri delle mille e una notte.—(Fanfulla, de 22 de Abril de 1897).

Indagini fruttuose.—Il capitano Materazzo, 2.º sub-delegato di Santa Ephigenia, si può dire la bettoniere di quella classe di professionisti notturni ed audaci che tentano di vivere comodamente, senza i fastidi d'un lavoro faticoso. Questi professionisti che si sogliono chiamare ladri, hanno trovato nel capitano Materazzo il loro maggiore flagellatore. Infatti, quasi sempre la cronaca deve registrare la scoperta di refurtiva e di autori di rievanti furti per opera del sig. Nicolino Materazzo. Oggi dobbiamo annunciare che da una perquisizione eseguita domenica u. s. in dato posto, il sig. Materazzo ha ritrovato la refurtiva di un grosso furto avvenuto diversi giorni or sono nel centro della città.—(Tribuna Italiana, de 1 de junho de 1897).

Roubo descoberto.—O sr. capitão Materazzo, 2.º subdelegado de Santa Ephigenia, conseguiu descobrir hontem grande parte dos relógios e outras joias roubadas na noite de 19 de maio findo, da relojoaria dos irmãos Haddad, sita á rua Florencio da Abreu. Aquella autoridade, tendo conhecimento de que o roubo foi committido por 4 gatunos, novos nesta capital, e que estes entretinham relações com A. S. estabelecido com armazem de secocos e molhados á Avenida Rangel Pestana n.º, deu busca nessa casa, encontrando, de facto, dois dos gatunos e parte das joias roubadas. Numa outra venda da rua... pertencente a V. C., a autoridade apprehendeu mais algumas joias tambem roubadas da casa dos srs. Haddad. Parece que o sr. capitão Materazzo já descobriu o paradeiro dos outros dois gatunos. Por enquanto nada mais podemos dizer sobre este facto, para não embarcarmos a acção policial.—(Estado de S. Paulo, de 3 de junho de 1897).

Roubo.—O capitão Materazzo, 2.º subdelegado de Santa Ephigenia, e seu escrivão Anor Margarido, fazendo hontem a ronda costumada pelo seu districto, vieram de longe 3 individuos que saíam da casa da rua Aurora, esquina da de Santa Ephigenia. Chegando alli, notaram que o portão tinha sido arrombado e, penetrando no interior da casa, não encontraram cousa alguma; somente dois embrulhos com cortinas, que os gatunos queriam talvez levar mais tarde. O capitão Materazzo, sabendo que se tratava de um roubo, procura prender os 3 individuos. Foram presos hontem pelo 2.º subdelegado de Santa Ephigenia os individuos I. G., B. E. e A. S., indigitados cúmplices de um roubo que se deu á rua Florencio de Abreu, 4, na relojoaria de Haddad

facto que ha tempos noticiamos. A mesma autoridade apprehendeu tambem mais alguns relógios de ouro e prata roubados daquella casa.—(Imparcial, de 10 de junho de 1897).

Sono stati scoperti.—I nostri lettori ricorderanno la notizia da noi pubblicata a suo tempo riguardo il rilevante furto di orologi d'oro e d'argento avvenuto nell'orologeria di Haddad e Irmão sita in rua Florencio de Abreu n.º 4

Orbene, il capitano Materazzo, 2.º subdelegato di Santa Ephigenia, dopo attive indagini, ha fatto arrestare ieri I. G., E. B. e A. S., come indicati cúmplices del furto sopra-citato. Ha pure sequestrato orologi provenienti da quel furto. All'autorità consta che i ladri sono riusciti a fuggirsene a Buenos-Ayres.

Furto.—Il capitano Materazzo ed il suo scrivano Anor Margarido da Silva, mentre ieri facevano la solita ronda pel loro districto, videro da lontano tre individui che in atteggiamento sospetto uscivano da una casa di rua Aurora, angolo di Santa Ephigenia. Arrivati li, notarono che la porta di detta casa era stata aperta mediante scasso, e, entrati dentro, non trovarono nulla, soltanto videro due involti, contenenti tendine da finestre, che evidentemente i ladri intendevano di asportare più tardi.

Il capitano Materazzo, che ha conosciuto i tre galantuomini, ha preso le opportune misure per farli arrestare.—(Tribuna Italiana, de 10 de junho de 1897).

Roubo.—O capitão Materazzo acaba de descobrir os autores do roubo da alfaiataria do sr. José Augusto de Medeiros, na avenida Rangel Pestana, n.º 104. Esses gatunos são I. G. e E. B., que estão sendo processados por crime de cumplicidade no roubo de joias, succedido ha tempo na relojoaria de Celin Haddad.

Aquella autoridade já descobriu o paradeiro dos objectos roubados e remetteu os autos ao 2.º subdelegado do Braz afim de prosiguir no inquerito.—(Correio Paulistano, de 16 de junho de 1897).

Ladri in trappola.—Il capitano Nicolino Materazzo, secondo subdelegato di Santa Iphigenia, è riuscito di questi giorni a conoscere ed arrestare certi I. G. e E. B., ritenuti come autori di parecchi furti consumati tempo fa. Il capitano Materazzo è riuscito pure a sequestrare grande parte degli oggetti rubati agli orifici Celin Haddad ed al sarto José Augusto de Medeiros.—(Fanfulla, de 16 de junho de 1897).

Roubo descoberto.—O sr. capitão Materazzo, 2.º sub-delegado de Santa Iphigenia, descobriu que os autores do roubo de que foi victima José Augusto de Medeiros, alfaiate estabelecido á avenida Rangel Pestana, n.º 104, são os conhecidos gatunos I. G. e E. B., que se acham presos na Cadeia Publica e processados pela mesma autoridade por identico crime.

Descobindo tambem o paradeiro das mercadorias, o sr. Materazzo apprehendeu-as.—(Estado de S. Paulo, de 16 de junho de 1897).

Roubo.—O capitão Materazzo, 2.º sub-delegado de Santa Iphigenia, descobriu que os autores do roubo de que foi victima José Augusto de Medeiros, alfaiate estabelecido á avenida Rangel Pestana, n.º 104, são os conhecidos gatunos I. G. e E. B., que se acham presos e processados pela mesma autoridade, por cumplices no roubo de joias, na casa Celin Haddad. Descobriu tambem o paradeiro das mercadorias, apprehendendo as que foram encontradas. Tendo tomado conhecimento deste facto o 2.º subdelegado do Braz, aquella autoridade remetteu-lhe os autos e objectos encontrados afim de que prosiga o inquerito a que estão procedendo.—(Imparcial, de 16 de junho de 1897).

Roubo.—O capitão Materazzo, 2.º subdelegado de Santa Iphigenia, descobriu e prendeu hontem F. M., J. e F. de tal, autores do roubo ha dias feito em casa do dr. J. A. de Oliveira Cesar, á rua do Triumpho, 12. Os objectos roubados foram encontrados nas ruas... onde aquella autoridade deu busca.—(Commercio de S. Paulo, de 26 de junho de 1897).

Roubo descoberto.—Ha alguns dias que o sr. capitão Materazzo, esforcado subdelegado de Santa Iphigenia, se empenhava para descobrir os objectos roubados da casa do dr. J. A. de Oliveira Cesar, sita na alameda do Triumpho, 12. Hontem, porém, foi preso no Braz na occasião em que aquella autoridade procedia a essa diligencia, um pequeno, italiano, vendedor de jornaes, que indicou ao sr. capitão Materazzo os meios de descobrir não só o paradeiro dos objectos como os autores do roubo. Então, aquella autoridade diriguse a um cortiço da rua... e a um outro na rua..., onde deu busca, encontrando, finalmente, grande parte dos objectos e prendendo os indigitados autores, que são J. M., e F. de tal. Aquelle facto foi levado ao conhecimento do ilio Perei-

ra, 1.º delegado. Os esforços do sr. capitão Materazzo, na procura dos criminosos, são dignos de muito louvor.—(Imparcial, de 26 de junho de 1897)

La scoperta di un furto.—Il capitano Materazzo, 1.º subdelegato di Santa Ephigenia, da vari giorni attendeva alla scoperta degli oggetti rubati nonché dei relativi autori del furto avvenuto nella casa del dr. José Antonio de Oliveira Cesar, sita nell'Alameda do Triumpho n.º 12. Il sig. Materazzo, come spesso è riuscito in altre simili imprese, così pure doveva ottenere felice esito anche in questa operazione. Infatti, ieri, il sig. Materazzo, mentre trovavasi al Braz, intentò ad eseguire delle perquisizioni domiciliari, allo scopo di scoprire il furto summenzionato, ebbe l'occasione di arrestare per sospetto un ragazzino, venditore di giornali, il quale, preso da paura, indicò al sig. Materazzo i mezzi per scoprire non solo la refurtiva, ma anche gli autori del furto. In seguito a tali rivelazioni un gruppo di agenti di polizia di dressa in un cortile di rua..., ed un altro gruppo in rua...

In questa località si eseguirono contemporaneamente due perquisizioni, le quali dettero per risultato il rinvenimento d'una grande parte degli oggetti rubati nonché l'arresto di tre indicati, nelle persone di J. M. e di certi G. e F.—(Tribuna Italiana, de 26 de junho de 1897).

Roubo descoberto.—A noticia que sob este epigraphe hontem sah na nossa folha, precisa ser rectificada em alguns pontos. As informações que se puderam colher não foram completamente exactas. Nem houve um vendedor de jornaes que indicasse ao digão sr. capitão Materazzo os meios de descobrir os objectos roubados, (como alguém informou ao nosso reporter), nem tão pouco essa activa autoridade policial se dirigiu a cortiço algum, em procura dos indigitados gatunos.

O sr. capitão Materazzo procedeu a todas as diligencias com a sua costumada argucia e a ella se deve unica e exclusivamente a descoberta do roubo.

E a proposito, occorre-nos uma observação: E' de lamentar que os esforços da policia, em reprimir a gatunagem nesta capital, não sejam secundados devidamente pelas partes interessadas. Estas, de ordinario, nunca se resolvem a auxiliar a boa vontade que mostram as autoridades na ardua campanha contra os bandos de gatunos que infestam esta cidade.

Por uma questão, ás vezes, de pequeninas despesas, deixam se os incorrigiveis assaltantes da propriedade alheia na doce impunidade, de que não tardam a abusar. E como neste e noutros casos, o nosso codigo penal não permita ás autoridades proceder ex officio, vão ficando esses crimes, pela indifferença dos interessados, sem castigo exemplar. O assumpto é de actualidade e será objecto, oportunamente, de mais largas considerações.—(Imparcial, de 27 de junho de 1897).

Apprehensão.—Vindo da capital chegaram a esta cidade o sr. capitão Nicolau Materazzo, 2.º subdelegado de Santa Iphigenia, seu escrivão, diversos agentes e o gatuno M. A. que veio preso. O fim da viagem do sr. Materazzo foi fazer nesta cidade a apprehensão de 140 metros de seda fina, para capas de guardas-chuva, que M. A. em companhia de P. P., outro gatuno, havia roubado do sr. José Farina, estabelecido com a Casa Farina, na capital, á rua João Alfredo, n.º 23. Aqui chegados, o sr. Materazzo em companhia do dr. Paulo Passalacqua, delegado de policia, visitou a fabrica de calçado e chapéus de sol do sr., situada á rua..., e abi foram apprehendidos 140 metros de seda que o tal M. A. tinha vendido. O sr., apresentado á autoridade um recibo passado por M. A., com o nome trocado; em vez de M. A., o gajo assignou R. A... As fazendas foram removidas para a secretaria da policia e dahi para a capital. Hontem mesmo o sr. Materazzo voltou para S. Paulo, levando consigo o gatuno.—(Diario de Santos, de 21 de julho de 1897).

Furto in S. Paolo e refurtiva in Santos.—Tempo fa, dal negozio di Giuseppe Ferrina, sito in rua João Alfredo, 28, furono rubate alcune pezze di seta, e già si pensava che il ladro sarebbe rimasto per sempre sicuro del fatto suo. Ma così non doveva essere, maigrado il Ferrina non si sia curato di denunziare il fatto alla polizia. Il capitano Materazzo, 2.º subdelegato di Santa Iphigenia, che e la spada di Damocle sospesa sul capo del ladri, mediante la sua efficace attività poté scoprire il ladro e arrestarlo nella persona di A. M., dal quale venne a cognizione che la refurtiva fu venuta in Santos per \$00000.

Senza por tempo in mezzo ieri mattina parti alla volta di quella città, ed infatti, il suo viaggio fu coronato da felice successo. Una perquisizione fatta nel negozio di certo D. D. si trovarono pezze di seta c

Rimane ancora latitante un com-
cios del furto tele P. P.—(Tribu-
a Italiana, de 21 de julho de
1897).

Captura de roubo.—Em S. Paulo
deu-se ha dias um roubo de sedos
e do qual foi victima o sr. José Fas-
rina, estabelecido com fabrica de
chapéus de sol, naquella capital. O
roubado, ou por descuido ou por-
que não fizesse caso, visto ser o
roubo avaliado em 450\$000, não le-
vou o facto ao conhecimento das
autoridades; mas, o sr. capitão Ma-
terazzo, subdelegado de Santa Iphi-
genia, teve o conhecimento delle
e procedeu a averiguações rigoro-
sas, muito em segredo, e tão acer-
tadas foram, que conseguiu pren-
der um dos gatinos, o qual con-
fessou ter vendido o roubo em uma
fabrica de chapéus de sol, nesta ci-
dade, á rua... e da qual é proprie-
tario D. D.

Mandou então chamar a victima
e perguntou-lhe si de facto, não
havia sido roubado, obtendo res-
posta affirmativa.

Hontem, pelo trem da manhã,
chegou s. s. a esta cidade, accom-
panhado pelo seu escrívão, dois
agentes, o roubado e o gatuno e,
depois de apresentarse ao sr. de-
legado, foi por elle acompanhado á
casa onde tinha sido vendido o rou-
bo, sendo este encontrado ainda
intacto. Fez trem da tarde, seguia
o sr. capitão Nicolau Materazzo,
com a satisfação que deve sentir a
autoridade quando vê o seu traba-
lho coroado de tão bom exito.—
(Tribunado Povo, de 21 de julho
de 1897).

A diligente autoridade policial
capitão Materazzo conseguiu des-
cobrir onde se achavam duas pec-
ças de seda, que, ha algum tempo,
foram subtraídas da casa de José
Farina, á rua João Alfredo, 23. Sa-
bendo que esses objectos tinham
sido levados para Santos e lá ven-
didos, realizou-se alli uma diligen-
cia, conseguindo-se apprehender as
duas peças de seda na casa de D.
D.—(O Imparcial, de 21 de julho
de 1897).

Arresti su vasta scala.—Il capi-
tano sig. Nicolino Materazzo, 2.º
sub-delegato di Santa Iphigenia,
avendo saputo che nella vendita sita
al n.º della rua... si riunivano tutte
le notti alle ore 11 circa, diversi
noti ladri e passadores do conto do
vigário, e che, durante il tempo
che stavano nella venda, il padro-
ne di questa faceva stazionare delle
spie alla porta e all'angolo della
via, per prevenire in tempo ogni
sorpresa della polizia, e scappare
per le diverse uscite esistenti nell'in-
terno della casa, usò ieri del se-
guente stratagemma per sorpre-
dere quei malfattori.

Si diresse alla riferita venda alle
ore 9 circa de mattina, procedendo
ad una minuziosa perquisizione in
tutte le camere della stessa; e si
ritirò in seguito lasciando così con-
vinto il padrone che in quel giorno
la Polizia non sarebbe più tornata
fatto che non rendeva necessario
le spie Il mezzo scelto dal capitano
Materazzo dette infatti il risultato
voluto.

Quell'autorità accompagnata dal
suo scrivano sig. Anor Margarido
Silva, dall'ordinanza e da due
agenti, alle ore 11 1/2 precise, tornò
improvvisamente nella venda e
sorpresa 14 di quei passadores, tut-
te degne persone che adornano coi
loro ritratti la galleria della Poli-
zia.

In potere degli arrestati vennero
trovati i soliti pacchetti di giornali,
con una mostra di banconote da
500 reis di quelle color rosa,
sommiglianti alle banconote di...
500\$000 e altri con biglietti recla-
me da 1900 lire... dell'amido Banfi
Il capitano sig. Nicolino Mate-
razzo ha instaurato processo con-
tro tutti quegli individui, per il
cui arresto gli va dato sincera
lode.

Siamo informati anzi che egli
sta per fare nuove visite in altre
vendias, ove come in quella della...
si dà ricetto a ladri e agli omni
celebri passadores (Tribuna Italia-
na de 23 de Agosto de 1897).

Os homens do conto do vigário.
—Na ladeira... casa n.º, reunia-se
durante o dia, grande quantidade
de batedores de carteiras e artistas
do conto do vigário.
—O dono da venda muito coope-
rava para que os audezes gatinos
trabalhassem sem ser vistos pela
policia, dando sahida aos produ-
ctos por diversas portas dos fundos
da casa. Hoje, porém, ás 11 horas
da manhã, o capitão Materazzo,
subdelegado de Santa Iphigenia,
dirigiu-se para alli com alguns
agentes e deu busca, apprehendendo
muitos pacotes de papéis velhos
tendo por capa notas de 500 reis.
Foram presos 14 individuos. (Cor-
reio Paulistano, de 24 de agosto
de 1897).

Passadores do conto do vigário.
—Numa
venda da ladeira... n.º... reuni-
am-se todos os dias ás 11 horas da
manhã, mais ou menos, diversos
gatinos, especialistas do conto do
vigário. Durante as sessões, o do-
no da venda mandava estacionar
espias nas immediações, os quaes
deviam prevenir o apparecimento
da policia, afim de dar aos gati-
nos escapula pelas diversas sahi-
das dos fundos da venda.
Chegando isso ao conhecimento
do sr. capitão Materazzo, sub-de-
legado de Santa Iphigenia, este, com

alguns agentes, dirigiu-se ao local
e surpreendeu-os todos em plena
sessão, apprehendendo grande quan-
tidade de pacotes destinados ao ser-
viço.

Foram presos quatorze indivi-
duos que estão sendo processados.
(O Imparcial, de 24 de agosto de
1897).

O capitão Materazzo, 2.º subde-
legado de Santa Iphigenia, effe-
tuou hontem na venda n.º da la-
deira... a prisão de 14 individuos,
conhecidos passadores do conto do
vigário e gatinos arrombadores,
que têm retrato na galleria policial.

Foram apprehendidos muitos pa-
cos e objectos encontrados em po-
der dos gatinos. (O Estado de S.
Paulo, de 24 de agosto de 1897).

Busca e apprehensão.—O capi-
tão Nicolau Materazzo, activo sub-
delegado de Santa Iphigenia, em-
buscas que deu nas ruas... e...
apprehendeu os seguintes objectos:
13 presuntos dinamarcas, 1 caix-
a de chocolate Talmone, 1 canto-
neira com espelho, 3 camisas de
homem, 6 ceroulas de setineta de
cór, 3 ditas de morim bordado, 8
lenços brancos, 4 com barras de
cór, 6 camisas de fio de escocia
de cor, 1 par de suspensorios, 1
corte de vestido de casemira cor
de Havana, 7 pares de meias de
algodão, 1 calça e um collete de
casemira marron escuro, 1 calça de
casemira clara e um collete branco
1 espingarda de caça, 1 vestido de
seda preta, 11 facas, 11 garfós e 11
colheres, um trichante, uma colher
grande para assucar, uma concha,
5 colherinhas e duas argolas para
guardanapo, tudo de christofle, 1
garfo e uma colher proprios para
salada, 1 chapeo de chuva para se-
nhora, 1 bnhú de folha, 25 moedas
de prata de diversas nacionalidades,
duas de níckeis estrangeiras e duas
de cobre, uma bolsa de peau sué-
de, uma pulseira de ouro com bri-
lhante, 3 broches de ouro sendo
um com brilhantes, 2 pares de
brincos com perolas, 2 relógios de
prata para homem, 1 chatelaine,
duas correntes, sendo uma com
medalha com a letra S cravejada
de brilhantes, 7 alianças de ouro,
sendo uma com as iniciaes E. B.,
4 aneis com brilhantes, perolas e
rubis, 3 alfinetes com perolas, duas
abotinaduras com perolas, 3 fronhas
de linho com as iniciaes M. T., 1
vestido de setim preto desmanchado,
com vidrilhos, fitas, rendas, uma
saia de fullart vermelho, um vesti-
do de seda fúrt-car, uma colcha
branca, duas peças de algodão in-
festado, 2 cortes de morim, uma
saia de setim branco, 2 retalhos,
sendo um setim e outro de chita,
1 corte de setineta, uma colcha de
crochet, 1 paletot de brim e 1 lenço.

Os 13 presuntos e a caixa de cho-
colate foram reconhecidos e entre-
gues ao sr. Carlos Castellões pro-
prietario da confeitaria do mesmo
nome.

Esses objectos estão á disposi-
ção de seus donos no posto poli-
cial de Santa Iphigenia. Sabendo
o dr. 3.º delegado que o proprie-
tario da casa n.º da rua... tinha
comunicação com o proprietario
da casa n.º da rua de... Ribeirão
 Preto, telegraphou ao delegado de
 policia daquela cidade nesse sen-
tido.

Aquella autoridade deu busca na
referida casa, encontrando 3 caixas
de roupa branca que seguem am-
nhã para esta capital.
A mesma autoridade tomou as de-
mais providencias.
Correio Paulistano, de 23 de
setembro de 1897).

Indaginie sequestri.—Il capitano
Materazzo, subdelegato de Santa
Iphigenia, proseguendo nelle in-
dagini minuziose, par la scoperta
degli autori dei diversi furti che
si verificarono in quel distretto ed
in altri di questa città, monché pe-
la ricerca della rispettiva refurtiva,
fece minute perquisizioni nelle ca-
se n.º della rua... d ella rua...
n.º trovandovi i seguenti oggetti de
provenienza furtiva, cioè:
13 prosciuti dinamarchesi appen-
tenti alla Confeiteria Castellões,
1 scatola di cioccolatte Talmone,
appartenente alla stessa, 1 canto-
niera di legno intagliata con spe-
chio; 3 camicie da uomo con la
marca della Casa Colombo di que-
sta città e quella della Camisaria
especial di Rio de Janeiro, 6 paia
di mutande di Satines, colorate, 3
paia di mutande di Mussola, bian-
che con la cintura ricamata, 12
fazzoletti bianchi con bordo colo-
rato; 6 corpetti di filo colorati elasti-
ci; 1 paio di bretelle per pantalo-
ni; 1 cravatta colorata sciolta; 1
taglio di vestito da donna, color
avana, di lana; 1 taglio di vestito
da donna colorato, bleu, di lana, 7
paia di calzettini da uomo, neri ri-
camati; 1 pantalone e gilet di lana
marrone oscuro a quadri, 1 pantalo-
ne di lana chiaro, 1 gilet di pic-
chet bianco; 1 fucile da caccia a 2
canne; 1 vestito da signora di seta
nero; 11 coltelli cristofle, 1 trin-
ciante, 11 forchette, 11 cucchiaii, 1
cucchiaio grande, 1 mestolo, 5 cuc-
chiaini, due anelli per salviette
(con lettere J. J. B. e G. M.) 1 for-
chetta ed 1 cucchiaio di osso nero;
1 baule di latta, 25 monete di ar-
gento di diverse nazioni, 2 monete
di nickel estere; 3 monete di rame,
1 borsa di pelle di camoscio; 1
bracciale con brillanti; 1 spillo di
donna di metallo; 2 paia di orec-
chini con perle; 2 pezzi di orec-
chini rotti; 2 orologi di argento

per omo, 1 chateleine per signo-
ra; 1 catena da uomo con meda-
glione ed iniziale S. con pietre; 1
catena con medaglino; 6 anelli
(fede di matrimonio), 1 detto con
iniciali E. B., 4 bottoni, due con
perle e da camicia di oro, 4 anelli
con brillanti, 1 corno di corallo, 1
catena di argenteo rotta, 1 bottone
rotto, 3 fodere di guanciali con le
iniciali M. T., 1 abito di raso con
finitimi, 1 sottana di seta rossa a
righe; 1 guarnizione di cannotiglia,
1 abito di seta chanchat per bam-
bina, 1 coperta bianca, 2 pezze di
tela di cotone, 2 pezze di mussola,
1 sottana di raso bianco, 1 taglio
di satinette bleu; 1 taglio di per-
calce, 1 taglio di satinete, 1 coper-
ta crochet, 1 matines per omo di
tela bianca, 1 lenzuolo.

Tutti questi oggetti si trovano
depositati nella sub-delegazione di
Santa Ephigenia, visibili a coloro
che furono vittime di furto; dalle
ore 8 pom. in poi di tutti i giorni
alla rua Episcopale n. 29.—Il capi-
tano Nicolau Materazzo prosegue
nelle indagini per la scoperta di al-
tra refurtiva e per la cattura dei
ladri.

L'opera del Capitano Materazzo
merita sincero encomio. (Tribuna
Italiana, de 23 de Setembro de
1897).

Busca e apprehensão.—Em addi-
tamento á noticia publicada ha
dias sobre as buscas que o capi-
tão Nicolau Materazzo, activo 2.º
sub-delegado de Policia de Santa
Ephigenia, deu nas ruas... e...
temos a acrescentar que já foram
apprehendidos mais os seguintes
objectos, que se acham depositados
no posto policial de Santa Ephi-
genia:

2 camisas com peito bordado,
com a marca de uma casa ham-
burgueza; 10 ditas-de morim; 1 dita
de flanelle, 3 saias brancas, sendo
uma com a marca M. T., 10 len-
ços de linho com a marca A. B., 5
ditos sem marca, 2 toalhas de mesa,
9 guardanapos com a marca
M. C., 1 colcha de crochet, uma
dita azul, 1 paletot e calça de fla-
nella branca, 2 calças pretas de ca-
simira, 4 colletes, 5 toalhas de ro-
sto, 2 ditas felpudas, 5 ceroulas,
sendo uma com a marca 1, 2 cami-
sas de meia, 1 paletot de palha de
seda, 2 barras de renda para saia,
4 pares de meias, 14 pannos bran-
cos, 5 guardanapos, 3 camisetas, 15
lenços um de seda com a marca C.,
1 guarda-chuva de senhora com
cabo de mrifim, 1 par de sapatos
bordados, 11 colherinhas de prata,
1 caixinha de metal com o mono-
gramma A. S., 4 colchas, sendo 3
de fustão e 1 pe renda, 22 lenços
de algodão e linho, sendo 1 borda-
do, 1 guardanapo com a marca M.
V., 2 ditos branco com letra F., 5
ditos de linho, com crochet, 1 corte
de seda, 9 fronhas, sendo 7 borda-
das, 1 vestido de velludo, 2 vestidos
de lã, 1 fechú de vidrilhos, 1 panno
de mesa azul, 2 lenços felpudos
para banhos, 2 ceroulas de meia
com a marca M. C., 2 cortinas, 5
pannos de algodão, com a marca
M. H., 1 colcha azul, 2 camisirs,
sendo uma bordada, 6 colherinhas
de prata com as marcas I. H. e M.
e uma bordada.—(Correio Paulis-
tano, de 30 de Setembro de 1897)

Ladri in arresto.—Il 2.º sub-de-
legato de Santa Ephigenia, ha sco-
perto gli autori di un furto pre-
stato giorni or sono nella calzoleria
situata in rua Seminario 23.

I ladri sono, F. R., P. G., A. C.
e V. S. Venne recuperata anche
una grande quantità della merce
rubata depositata in rua...

I ladri saranno processati a ter-
mini di legge. L'incartamento ven-
ne consegnato al dr. Juvenal Ma-
lheiros, giudice di diritto della
quinta sezione criminale.—(Fanful-
la, de 7 de outubro de 1897).

Inchiesta compiuta.—Il capitano
sr. N. Materazzo, 2.º sub-delegato
della 3.ª circoscrizione, ha ieri
consegnato al giudice della 5.ª se-
zione penale tutti gli atti dell'in-
chiesta a carico dei detenuti F. R.,
P. S., A. C. e V. S., ritenuti i pri-
mi tre autori e l'ultimo complice
del furto avvenuto la notte del 24
settembre nella Sapataria Romana,
sita in rua de Seminario 23, di
proprietà di Genaro Quattrucci.
La refurtiva è stata rinvenuta e
sequestrata nella calzoleria di D. F.
sita in rua... Il F. ha dichiarato
che aveva comprati tutti gli stivali-
ni rubati, nella massima buona fe-
de, dai summenzionati individui.—
(Tribuna Italiana, de 7 de outubro
de 1897).

L'arresto d'un ladro... postale.
—Giorni sono veniva denunziato
alle autorità di policia di S. Pau-
lo, un furto di francobolli e di let-
tere registrate con valore, commes-
so nell'ufficio postale di Jahu. Il
capitano N. Materazzo, attivo sub-
delegato del distretto di Santa
Ephigenia, tre o quattro giorni fa
riesci a scoprire il ladro, certo A.
P., il quale venne arrestato qui
in S. Paulo.

I francobolli rubati furono ven-
duti a certo P. G., proprietario di
una vendita alla Barra Funda.

Questi dichiarò ieri alle autorità
di aver comprato realmente molti
francobolli da uno sconosciuto, ma
di non sapere nulla circa la loro
provenienza.

Il P. G. trovassi attualmente in
carcere, fra qualche giorno verrà
trasferito a Jahu, dove sarà proces-
sato secondo i termini di legge.

(Fanfulla, de 20 de outubro de
1897).

Ha otto dias chegou ao conheci-
mento do 1.º sub-delegado de Santa
Iphigenia, que da agencia do cor-
reio da cidade do Jahu fôra rouba-
da grande quantidade de sellos e
de cartas registradas com valores.
Passados quatro dias, o capitão
Materazzo descobriu o gatuno e o
seu paradeiro. O gatuno, que disse
chamar-se P. A., foi preso e confes-
sasse o crime, indicando a casa
onde vendera os sellos.

A autoridade dirigiu-se á referida
casa que é um armazem de seccos
e molhados, sito á rua... n.º...
e ahí falou com o italiano P. G.,
proprietario do estabelecimento, o
qual declarou que, de facto, havia
comprado muitos sellos do correio
a P. A., parte dos quaes apresentou
ao sub-delegado que fez a devida
apprehensão.

Das autoridades de Jahu, ás
quaes foi por telegramma commu-
nicado o facto, esperam-se algumas
informações para a conclusão do
inquerito.

P. está recolhido ao posto policial
da rua Episcopal, onde aguarda ord-
em para ser remetido para Jahu.
—(Estado de S. Paulo, de 20 de
outubro de 1897).

Furto di lettere e francobolli.—Il
capitano sig. N. Materazzo, 1.º sub-
delegato di Santa Iphigenia, venne
a sapere otto giorni sono, che nel-
l'ufficio postale di Jahu era stata
rubata una grande quantità di let-
tere raccomandate e di francobolli.
Tutto faceva supporre che il la-
dro dovesse essere venuto in S.
Paulo. Quattro giorni fa, infatti, il
capitano Materazzo scopriva ed ar-
restava il ladro che disse chiamarsi
A. P.

Questi confessò il furto e disse
subito di aver venduto i francobolli
a P. G., negoziante di commestibili
in rua... n.º... ove si recò im-
mantinente il capitano Materazzo.
Il G. consegnò alla autorità una
grande parte della refurtiva, dichia-
rando di aver comprato i franco-
bolli in buona fede.

Il P. venne tradotto ieri alle car-
ceri pubbliche, in attesa de essere
mandato a Jahu, dinanzi al cui tri-
bunale deve rispondere del reato
commesso.—(Tribuna Italiana, de
20 de outubro de 1897) (5).

Importante apprehensão.—Sa-
bendo o capitão Materazzo que na
typographia... propriedade de...
sita... funcionava aos domingos
uma machina para a falsificação
de sellos de imposto de bebida
e rotulos, para lá de dirigiu
acompanhado de sua ordenança do-
mingo passado ás 2 horas da tarde.
Achando a porta da entrada fecha-
da, cercou os fundos e sendo o
muro da divisiva da typographia com
uma casa de familia, baixo, salto
caindo perto de uma janela,
e entrou nas officinas onde es-
tava a machina funcionando, po-
dendo prender o proprietario, o ge-
rente da officina e dois lithogra-
phos e apprehender as pedras litho-
graphicas e grande quantidade de
sellos, de rotulos de medicamentos,
de extractos e de bebidas.

Contra este foi instaurado o com-
petente acto de flagrante delicto,
pelo capitão Materazzo que mere-
ce os maiores elogios por esta im-
portante apprehensão.—(Platêa de
4 janeiro de 1898).

Sequestro di marche e etichette
false.—Alle ore 3. 30 pom. di ieri,
il capitano sig. Nicolino Materazzo,
1.º sub delegato della 3.ª circoscri-
zione, accompagnato da alcuni
agenti ausiliari da diversi soldati,
procedeva, alla... n.º... nella lito-
graphia... dei signori A. B. e C.,
al sequestro di numerose etichette
per bottiglie di liquori con le mar-
che dei principali prodotti europei
falsificate, e parecchi fogli di mar-
che da bollo, di quelle ultimamen-
te emesse per la nuova tassa sul
tabacco e sulle bevande alcooliche.

I signori... e il direttore della
lithographia, sono stati arrestati, e
con essi sono stati pure arrestati
due impiegati della lithografia. Al-
lora che scriviamo lo stabilimen-
to... è piantonato da diversi sol-
dati. Non possiamo dare per oggi
maggiori particolari, perchè in poli-
zia non ci hanno dato informa-
zioni sul fatto, che è venuto a nes-
tra conoscenza, grazie alla soler-
zia di un nostro reporter. Domani
non mancheremo di essere più lar-
ghi di notizie sul grave fatto che
non può che vivamente impressione-
re la cittadinanza, nella quale
erano notissimi gli arrestati.—(Tri-
buna Italiana, de 3 de janeiro de
de 1898) (6).

(5) Merece a attenção dos leito-
res esta diligencia, pois trata-se de
um facto passado em logar distan-
te da capital, tendo a autoridade
de se guiar só pelas noticias da
imprensa e, portanto, tendo deante
de si um terreno ingrato.

(6) Esta busca e apprehensão é
das mais importantes, foi feita de
dia, pelos fundos da casa, e sem
auxilio de qualquer empregado da
policia, tendo me utilizado de pes-
soas extranhas; e ainda mais, não
se trata de uma fabrica de notas
falsas, mas de um estabelecimento
commercial importante, e que pela
apparencia, estava a salvo de qual-
quer suspeita, e tão importante foi
julgada esta diligencia que o dr.
chefê de policia gratificou aos meus
colleagues.

Importante operazione.— Questa
mattina, il solerte subdelegato di
Santa Ephigenia, capitano Nicolino
Materazzo, in una perquisizio-
ne fatta in una casa di rua... ar-
restò due ladri conosciuti dalla poli-
zia perchè trovati in possesso di
parecchi oggetti rubati in questi
giorni a persone che ne avevano
dato parte alla polizia.

I due ladri furono rinchiusi al
posto poliziale del Bom Retiro e
gli oggetti sequestrati sono a dis-
posizione degli interessati, che po-
tranno ritirarli all'ufficio di polizia
del Bom Retiro, sito in rua To-
cantsin il lunedì, mercoledì e vener-
di dalle 7 e mezza della sera in
poi.—(Fanfulla, 3 de março de
1898).

Lenocinia.—O capitão Nicolau
Materazzo, 1.º subdelegado de San-
ta Ephigenia, tendo tido conheci-
mento que na rua de S. João n.º...
em casa de... se praticava o leno-
cinio, após muitas pesquisas que
tem feito, deu hoje ás 6 horas da
manhã, um cerco á casa, onde
com effeito encontrou duas mulhe-
res uma de nome... e outra...
que fizeram importantes revelações
á policia, achando-se grávida a de-
nome Benedicta. Pela mesma au-
toridade foi aberto rigoroso inque-
rito.—(A Platêa, de 7 de março de
1898).

Diligencia importante.—Em diligen-
cias diarias que costuma fazer,
o capitão Materazzo, 1.º subde-
legado de Santa Iphigenia, suspei-
tando que na casa n.º... da rua de
S. João, onde é estabelecida com
armazem a italiana... se pratica-
va o lenocinio, para alli se dirigiu,
hontem ás 6 horas da manhã
acompanhado de seu escrívão e de
dois agentes de policia. Dado o
cerco á casa, aquella autoridade e
seu escrívão entraram, e de facto,
allí encontraram duas mulheres
brasileiras, de nome... e... Decla-
raram ellas estar allí recolhidas
ha 4 mezes mais ou menos, e que
tiram sua subsistencia da libidina-
gem a que se entregam, a conselho
de... que as recolheu e com quem
dividem os lucros obtidos nessa
torpe exploração. Ambas são mo-
ças ainda, estando... grávida de
quatro mezes. Essas mulheres,
inclusive a caítina... foram recoffi-
das á Policia Central.

O capitão Materazzo vai abrir
rigoroso inquerito a respeito do
facto.—(Commercio de S. Paulo, de
8 de março de 1898).

Bravo!—Il sub-delegato di Santa
Ephigenia, capitano Nicolino
Materazzo, da parecchio tempo te-
neva d'occhio una certa casa della
via S. João, segnata col n.º... e te-
nuta da una femmina nominata...
per sospetto di lenocinio e corru-
zione di minorenni. Ma certi deliti
che hanno per compagna l'ombra
e per mantengoli figuri in
quanti e tuba, danno filo da torce-
re alla polizia e il capitano Mate-
razzo ha dovuto sudare parecchio,
e dar saggio di tatto fino per ac-
quistare la sicurezza che doveva
permettergli di agire apertamente.
Arrivato a tal punto, ieri mattina,
fece accerchiare la casa e munito
di documenti giudiziari penetrò
nel clandestino tempio di Venere
dove gli venne fatto di sorprendere
due ragazze, una a nome... e
l'altra... quest'ultima in istato di
avanzata rotondità. Le due disgrazi-
ate fecero all'autorità inquirente
importantissime rivelazioni che a
suo tempo consegnarono al domi-
nio del publico.

Bravo capitano! Per certe piaghe
c'è un rimedio solo: il ferro
rovente.—(Fanfulla, de 8 de Março
de 1898).

Perquisizione... fruttifera.—In-
discutibilmente il capitano Nicolino
Materazzo ha buon naso. Egli
finirà col diventare il signor Le-
coq paulistano. Ieri, vattelapesca
da chi e come informato, fece una
visita inaspettata a certo A. V., che
pare non gode fama di essere una
perla di galantuomo.

Penetrato con alcune guardie nella
casa del V. in rua... n.º... il
Materazzo trovò e naturalmente se-
questrò diverse pezze di stoffa, ves-
titi d'uomo e da donna e parecchia
biancheria con differenti iniziali.
Quindi sequestrò anche il... e lo
schiaffò in dono petri.

I derubati potranno ritirare la
refurtiva nella sezione di policia
in rua da Conceição n. 119.

Il capitano Materazzo non pre-
tende nessuna mancia, possono
quindi presentarsi liberamente.—
(Fanfulla, de 28 de maio de 1898).

Caccia di ladri.—Ieri il capita-
no Nicolino Materazzo 1.º sub-de-
legato di Santa Ephigenia, rase in
arresto il ladro... quello stesso
che ultimamente, con un colpo di
audacia, riuscì a fuggire dallo xad-
rezza della Policia Central, ove si
trovava in arresto.
Il... è l'autore del furto all'alma-
meda dos Andradas, di cui ci sia-
mo anche noi occupati. Quando
gli agenti del capitano Materazzo
gli posero ieri le mani addosso, il...
trovavasi in compagnia di un com-
pare di nome... Ma quest'ultimo,
più svelto, riuscì a non farsi arres-
tare. L'audace ladro trovassi ora
agli arresti nel posto poliziale di
Santa Ephigenia.
Lo stesso capitano Materazzo
sorpresa ieri nella propria abita-
zione di rua... n.º... un altro notis-
simo marjuolo, tale... trazndote

na prisão, e sequestrando-lhe muita coisa de proveniência furtiva.

A roba sequestrada foi enviada para a seção de Santa Ephigenia á disposição de coloro que ne sono legittimi proprietari. — (Tribuna Italiana de 27 de maio de 1898).

Foi hontem preso, na 3.ª circumscrição, pelo capitão Materazzo, 1.º subdelegado, o gatuno C. . . que ha pouco tempo se evadira do xadrez da policia central, illudindo a vigilancia do carcereiro.

C. . . é um dos autores de um roubo que se deu na rua dos Andradas e na occasião de ser preso, achava-se em companhia de outro gatuno, tambem comprometido naquello roubo, de nome . . . que vend-o ser preso, se evadiu. C. . . para illudir a policia raspou o bigode. O audacioso gatuno está recolhido ao posto policial de Santa Ephigenia. — (Estado de S. Paulo, 28 de maio de 1898).

Ha preso un pó d'aria — Giorni fa, senza che il publico venisse informato, fugiva dalla policia centrale, di pieno giorno, certo . . . autore di un furto consumato col suo compagno . . . in rua dos Andradas. Il . . . era riescito a fuggire nel momento in cui veniva arrestato il . . . questi scappava dalla policia centrale in un modo che poco raccomandanda la sagacia della guardie che in quel giorno erano di servizio.

I delegati di policia non sapevano darsi pace della cosa. I derubati, che avevano visto arrestare il ladro, tenevano dietro all'istruttorio e si maravigliavano dell'indugio troppo prolungato. La cosa venne all'orechio del capitano Materazzo, il quale, dopo qualche indagine, riesciva a mettere le mani sul fuggitivo, il quale, contento d'aver preso un pó d'aria, prima d'essere processato, trovava ora a disposizione della giustizia nella sezione di policia di Santa Ephigenia. Purché non se lo lascino nuovamente scappare. — (Fanfulla, de 28 de maio de 1898).

Busca e apprehensão. — O capitão Materazzo, 1.º subdelegado de Santa Ephigenia, acompanhado de seu escrivão, deu busca hontem em um commodado da rua . . . residencia de . . . gatuno retratado na policia, apprehendendo grande quantidade de peças de roupa de homem e de senhora com diversas iniciaes, as quaes estão no posto policial de Santa Ephigenia á disposição dos interessados. — (Commercio de S. Paulo, de 28 de maio de 1898).

Notas falsas. — Ha pouco tempo, o capitão Nicolau Materazzo, 1.º subdelegado de Santa Ephigenia, teve denuncia de que numa das paradas da Penha se installara uma quadilha de fabricantes de notas falsas.

Posto em campo diversos agentes, esta autoridade conseguiu saber que os fabricantes haviam despachado, na estação do Norte, completo machinismo proprio para a criminosa industria, com destino á Sexta Parada.

Após as necessarias investigações, concluiu a policia que os moedeiros falsos habitavam uma casa distante sete kilometros da referida parada.

A casa fica em terrenos de propriedade do sr. dr. David Azevedo, que reside nesta capital, á rua Visconde do Rio Branco, 55.

Os agentes não puderam, entretanto, avistar a residencia dos criminosos; o mais que conseguiram saber foi que os criminosos usavam a palavra «domingo» como santo e senha.

O capitão Materazzo obteve do proprietario do terreno uma planilha, e ás 10 horas da noite de 26, subiram da Mooca, em quatro carros, que dali partiram com intervallos de 5 minutos, o dr. chefe de policia, o 1.º subdelegado de Santa Ephigenia, seu escrivão e dez agentes. Saltaram na Quinta Parada e, a pé, dirigiram-se ao lugar denominado Piranga.

Pessimos são ahi os caminhos. A policia começou cautelosamente a procurar a casa dos moedeiros, mas todos os esforços foram baldados.

As 2 horas da madrugada regressaram todos a esta capital.

O dr. chefe de policia mandou então chamar o dr. David Azevedo, que se prestou a acompanhar o capitão Materazzo ao local da diligencia.

Depois de algumas difficuldades, foi vista a casa, á encosta de um morro. Eram 7 horas da manhã.

O 1.º subdelegado de Santa Ephigenia dispoz o pessoal que levava para o cerco. Foi feliz na diligencia: não puderam fugir os criminosos, que foram logo presos e desarmados.

Disseram chamar-se J. M. e F. G., empregados de F. P., morador á rua . . . e que alli se achavam contrangidos, guardando os instrumentos. Voltaram todos para a repartição Central da Policia, ficando quatro agentes vigiando a casa, onde foram encontrados os seguintes objectos: uma mesa para desenhos, varios bahús com papeis diversos do fabrico de notas, diversos «clichés» de notas de 100\$ da 1.ª estampa, um prelo, uma machina photographica, grande quantidade de chapas de zinco, de acido e tintas.

Todo este material já foi transportado para a Repartição de Policia. J. P. ainda não foi encontrado.

Foram presos T. D. e D. L., sobre os quaes recadem suspeitas de

complicidade. Em poder desses individuos foram achados diversos papeis compromettedores. — (Estado de S. Paulo, 30 de junho de 1898).

Um colpo ben riuscito. — Falsari in trappola — Questa volta è il caso di fare un elogio sincero e meritato alla polizia ed in particolare agli egregi funzionari dott. Costa Carvalho, capo de policia, e al capitano Nicola Materazzo, 1.º subdelegato del Bom Retiro.

Da informazioni assunte da confidenti segreti, il capo di policia era venuto a conoscere che a venti chilometri di distanza dalla Quinta Parada, avevano eletto domicilio, in una casetta situata in mezzo al bosco, una banda di falsari.

Queste informazioni vennero suffragate dal sig. David de Azevedo, che, come proprietario del terreno, ove sorgeva la casa dei falsari, poté assicurarsi del fatto e fornire alla polizia un rilievo topographico della località.

Quest'ultima circostanza non deve sembrare un'esagerazione al lettore, perché il luogo scelto dai falsari è il più romanesco che si possa immaginare. Infatti la casetta è l'unico indizio della mano dell'uomo in una località completamente vergine ed oltremodo accidentata.

A dieci ore della notte di avventieri il capo di policia, il capitano Materazzo e ventidue agenti di policia, scelti fra i migliori ed i più fidati, s'incamminarono per la località saputa, però le indicazioni loro fornite e l'aiuto del rilievo topographico non furono sufficienti e vagarono per buona parte della notte, senza potere trovare la casa in questione.

Scoraggiati per l'inanimità delle loro ricerche, pensarono di recarsi immediatamente dal sig. David de Azevedo per essere da lui accompagnati.

Infatti recatisi nella dimora di quest'ultimo in rua Visconde do Rio Branco n. 55 ed avendolo trovato a letto, lo pregarono di vestirsi per accompagnarli, ciò che egli immediatamente fece.

Dopo una marcia faticosissima, alle 4 del mattino riuscirono a trovare il nascondiglio dei falsari e arrestarne uno solo, certo N. G. che fu condotto allo xadrez dell'ufficio centrale di policia.

Questi di professione litografo, aveva lavorato tempo addietro nell'officina nazionale di carte-valori di Torino.

Intanto, per ulteriori informazioni ricevette, essendo la policia venuta a sapere che in rua . . . n. . . e propriamente nel restaurant trovavasi altri due dell'associazione dei falsari, tali D. T. e D. L. si procedette subito all'arresto di costoro.

Però, malgrado le più attive ricerche, non è stato ancora arrestato il capo dell'associazione, certo F. P. In casa dei falsari si trovarono macchine e pietre litografiche, clichés e tanti altri apparecchi per la perfetta imitazione delle carte-valori.

Fortunatamente, non avevano ancora cominciato la fabbricazione delle carte, che coi mezzi di cui essi potevano disporre sarebbero egregiamente riuscite.

Intorno alla casa furono appiattate otto guardie con l'incarico di esercitare un'attiva sorveglianza e di arrestare qualunque persona che si fosse avvicinata.

Da informazioni ulteriori risulterebbe che molte persone, alcune delle quali occupano una posizione sociale abbastanza buona, sono complicate in questa faccenda.

La policia però è fermamente decisa a fare completa luce sui fatti, non avendo riguardo per alcuno.

Appen a avremo altre notizie la comunicheremo ai nostri lettori. — (Tribuna Italiana, de 30 de junho de 1898).

Notas falsas. — O capitão Nicolau Materazzo, 1.º subdelegado de Santa Ephigenia, após innumeras pesquisas que fez, conseguiu descobrir, nesta capital, alguns individuos que faziam transações com notas falsas. Aquella autoridade incumbiu então a um seu amigo particular de entrar em negociações de compra de moeda falsa com os citados individuos, o qual teve com elles diversas entrevistas.

Em uma destas, combinaram de ser o negocio realiado á 1 hora da tarde, de 29 do passado, no armazem de . . . a rua . . . n. . . Avisado disso, o capitão Materazzo convidou diversas testemunhas para assistirem á prisão em flagrante dos falsarios, dirigindo-se em companhia do seu escrivão, Manuel Vieira Coelho, e de tres agentes de policia, á referida casa, onde se occultaram, até que chegassem os «negociantes».

Um agente de policia, disfarçado em cosinheiro, trabalhava em um aposento proximo á sala onde devia ser effectuada a transação, afim de, a um signal combinado, avisar a autoridade.

De facto, dahi a poucos momentos recolheram-se aquella sala os italianos J. C. e R. S., o primeiro pedreiro e o segundo fabricante de caixas, acompanhados do supposto comprador.

No momento em que faziam o negocio, a um signal dado pelo cosinheiro, foi a casa cercada pelos agentes de policia e os falsarios, presos em flagrante, sendo nessa occasião apprehendida a quantia de 15.050\$000 em notas de 200 e de 50\$000.

Conduzidos os presos ao posto

policia do Bom Retiro, foram allí tomadas as suas declarações, sendo, no momento em que foi feita a apprehensão, lavrado o competente auto.

Pelas declarações dos presos, o capitão Nicolau Materazzo conseguiu descobrir outros individuos encarregados da passagem de notas, cujas prisões foram effectuadas em suas residencias.

O inquerito, bem como as notas, foram hoje remetidos ao delegado do Thesouro Federal da secção de S. Paulo, afim de serem as mesmas submettidas a exame.

Como é natural, o capitão Materazzo trabalha activamente para descobrir a procedencia das notas que apprehendeu.

Mais notas falsas. — Mal acabava de effectuar aquella diligencia, a mesma autoridade acompanhada dos mesmos auxiliares, dirigiu-se ao Hotel . . . á rua . . . n. . . de propriedade de V. O. & C., onde deu busca.

No quarto n. . . que estava desocupado, atraz de uma mala, a autoridade encontrou um pequeno embrulho conteado a quantia de 1.200\$000 em notas falsas de 200\$000 e 50\$000, e junto a esta uma carta dirigida a Luigi de tal, em Poços de Caldas, carta essa assignada com o nome . . . e que se refere a negociações de notas falsas, as quaes foram apprehendidas, sendo, pelo escrivão Manuel Vieira Coelho, lavrado o competente auto.

Foi aberto inquerito rigoroso a respeito e activadas as diligencias para a descoberta dessa meada de passadores e fabricantes de notas falsas.

Após tantas diligencias, todas de optimo resultado, effectuadas pelo capitão Materazzo, que possui o verdadeiro tino policial, desejaríamos velo occupando um lugar mais superior ao que actualmente exerce, pois, só assim poderia, com os poderes que então havia de ter, agir mais francamente em favor da justiça na prisão dos innumeros falsarios que infestam S. Paulo.

Diligencias dessa ordem muito honram a nossa policia. (A Noite, de 1.º de outubro de 1898).

Notas falsas. — Como promettemos aos nossos leitores, em nosso numero de hontem, damos em seguida o resultado completo da importante diligencia traz-ante-hontem effectuada, para a descoberta de passadores e fabricantes de notas falsas.

Na noticia que hontem demos a respeito, nada quizemos adiantar apesar de ter um dos nossos companheiros acompanhado a todos os passos dados pela policia, pois, si tal fizéssemos não teriam as diligencias obtido tão bons resultados. Narremos o facto.

O capitão Nicolau Materazzo, 1.º subdelegado de Santa Ephigenia, incumbiu, em dias da semana passada, a C., seu amigo, de averiguar si os italianos F. . . residentes . . . negociavam em notas falsas por conta propria ou de terceiros. C. tratou desde logo de ser apresentado aquelles individuos, o que conseguiu por intermedio de D., que sabia, já tinha sido preso e processado por aquelle crime. Depois de alguns dias de espera foi C. apresentado a F. como tendo vindo do interior para comprar notas falsas, sendo-lhe por F. proposta a venda de 20.000\$000 a 25 %, e determinado o dia seguinte para o fechamento do negocio. No dia marcado C. voltou á casa de F. . . não tendo ainda podido obter o dinheiro, por não ter este arranjado, sendo marcado outro dia. Segunda-feira passada, na Praça da Republica, onde deviam ser tambem apresentadas a C. as pessoas de quem F. recebia as notas. De facto, á hora marcada allí encontraram-se todos. C., com o fim de prevenir ao capitão Materazzo, pretextou não ter ainda o dinheiro, dizendo aos vendedores que só na Barra Funda, em uma venda, poderia finalizar a transação, proposta esta que foi acceita. Prevenido o capitão Materazzo, esta autoridade, acompanhada do seu escrivão, Manuel Vieira Coelho, de 3 agentes policiaes e do nosso companheiro Annibal Machado, que foi convidado para testemunhar a diligencia, dirigiu-se á venda de G. . . onde deveria ser feita a venda das notas. Allí chegados, foi um agente, disfarçado em cosinheiro, encarregado de, em um aposento proximo á sala em que se deviam reunir os falsarios, ouvir o que conversassem e de, a um signal dado já combinado com C., chamar a autoridade. Tambem o nosso companheiro Annibal Machado, disfarçado em caixeiro da venda, em mangas de camisa fingindo lavar garrafas, prestou-se a auxiliar a diligencia, ficando em um aposento proximo á sala referida. Tudo assim combinado a autoridade, seu escrivão e as outras pessoas retiraram-se para uma casinha fronteira á venda afim de esperar o signal do supposto cosinheiro. A 1 hora da tarde, mais ou menos, appareceram aquella venda C., acompanhado de F. . . Depois de conversarem e beberem por alguns momentos, entraram em negociações. Ao signal dado por C. o supposto cosinheiro chamou a autoridade que, immediatamente, fez os agentes que o acompanhavam, cercarem a casa, onde entrou, acompanhado do escrivão Coelho, effectuando a prisão em flagrante

dos criminosos, em poder de um dos quaes foi encontrada a quantia de 15.000\$000 em notas falsas, sendo 50 cedulas de 200\$000 da Republica, serie 3.ª e estampa 7.ª, com numeração variada, e 101 cedulas de 50\$000 tambem da Republica, 5.ª serie, da mesma estampa, havendo entre estas, 3 cedulas sem numeração.

Conduzidos os presos ao posto policial do Bom Retiro, allí foram tomadas as suas declarações.

D. declarou, entre outras coisas, ter comprado as notas a 8 %, de J. . . , italiano, cortador de alfaiate e residente á rua . . . que á vista dessa accusação foi preso e recolhido ao posto policial do Bom Retiro. R. declarou que as notas recebidas por J. eram trazidas do Rio de 15 em 15 dias, sendo de cada vez 30.000\$000, por um individuo cujo nome ignora.

Nessa transação serviu de intermediario o italiano N., negociante e residente á rua . . . , que foi preso na Praça da Republica na occasião em que estava á espera de F. F. . . , que lhe deviam dar a resposta sobre o negocio com C.

Em casa de R. o capitão Materazzo encontrou em uma gaveta de uma commoda, mais algumas notas falsas.

Em vista das muitas contradicções entre as declarações dos presos, o capitão Materazzo procedeu hontem á rigorosa acareação entre os mesmos, resultando averiguar que todos aquelles individuos eram cúmplices do crime.

O capitão Materazzo prosegue activamente no inquerito, afim de descobrir a origem das notas apprehendidas.

Si todas as autoridades fizessem assim tão habeis e fructiferas diligencias, decerto nunca teriamos que censurar a policia.

O dinheiro (5.000\$000) com que C. devia effectuar a transação, era tambem falso, em notas de 500\$000, fornecidas pela autoridade, que as obteve do sr. juiz federal, tendo passado recibo.

Assim F. F. foram, além de tudo, victimas de um conto do vigario policial. (Nação, de 2 de outubro de 1898).

Notas falsas. — Auxiliado por dois amigos particulares, acaba o sr. capitão Nicolau Materazzo, 1.º subdelegado da 3.ª circumscrição, de effectuar uma das mais importantes diligencias da presente administração policial. Trata-se da apprehensão de não poucos contos de réis de notas falsas feitas depois de uma transação combinada, com todo o cuidado e capricho, pela autoridade de Santa Ephigenia.

Eis o caso: Um negociante ambulante, morador na Bella Cintra, foi convidado pelo italiano R. S., por intermedio de C. N., vulgo . . . , a arranjar uma pessoa que lhe comprasse 200.000\$000 em moeda falsa, sendo 140.000\$ em cedulas de 200\$ e 60.000\$ em cedulas de 20\$000, tudo por 36.000\$, em moeda verdadeira, isto é, 18%, do valor do dinheiro falsificado a negociar.

O negociante ambulante, como amigo da policia, denunciou o caso ao sr. capitão Materazzo, que o aconselhou a entabolar a transação nos termos propostos. No intuito de auxiliar a diligencia, o sr. 1.º subdelegado de Santa Ephigenia conseguiu que figurasse comprador do dinheiro um sacerdote, seu amigo, ficando o negociante como intermediario. O padre, que foi apresentado a R. S., teve varias conferencias com o falsario afim de firmar o negocio, mas, num desses contractos, S., desconfiando, pediu ao comprador das notas que lhe exhibisse dinheiro bom.

Comunicada essa exigencia á autoridade, esta, com algum esforço, obteve que um estabelecimento de credito desta capital se prestasse a julgar pagavel um cheque de rs. 36.400\$000 marcado, de commum accordo, com um traço de lapis azul. O cheque foi apresentado a S. e a casa de credito, procurada pelo padre, reconheceu a firma do cheque, de modo que o falsario resolveu definitivamente effectuar o negocio. Pediu então que o padre esperasse uns dias, porque o dinheiro falso, que era fabricado em S. C. P., ainda não estava em S. Paulo.

Mandou R., pois, a S. C., afim de buscar o dinheiro, um seu compatriota, de nome J. A. G. com ordem de regressar no dia 25 do mez passado, chegando a esta capital á tarde.

Nesse dia, no entretanto, recebem S. um telegramma do seu preposto dizendo que só chegaria á noite, pelo segundo trem, como effectivamente chegou.

G., logo que desembarcou, procurou S. e o padre e disse-lhes que a transação poderia ser feita no dia 26, ás 11 horas da manhã, no Viaducto do Chá, proximo da rua Libero Badaro.

A hora ajustada allí se encontraram todos, mandando então o padre que o negociante ambulante, e seu intermediario, fossem contar o dinheiro falso á rua . . . n. . . , onde tal dinheiro se achava. O padre, nesse intervalo, iria ao banco buscar o dinheiro bom; no banco esperaria que o negociante ambulante o fosse buscar, com um carro de praça afim de, juntos, seguirem para o ponto do Viaducto em que R. S. os esperava. O negociante e o padre, pois, conforme o aju-

tado, seguiram pouco depois com o carro e, ao chegarem ao Viaducto, encontraram o sr. capitão Materazzo, que surpreendeu a transação e prendeu R. S.

No mesmo carro seguiram todos para o posto policial de Santa Ephigenia, onde foi lavrado auto de apprehensão, verificação e contagem das cedulas.

O embrulho de dinheiro apprehendido continha apenas 91.000\$000, porque J. A. G. não conseguiu trazer mais de S. C. P., tendo-se comprometido, por isso, a entrega poucos dias depois a differença ao comprador.

As notas apprehendidas foram sujeitas a exames, reconhecidas como falsas pelos srs. Victor V. Steidell, proprietario do estabelecimento graphico do largo Municipal, e Antonio Corrêa Vasques, recebedor e pagador do banco inglez, nomeados peritos pela autoridade.

O amigo de R. S., C. N. tinha sido preso, mas por engano foi solto por uma autoridade que ignorava o motivo da sua prisão.

Do inquerito que abriu a respeito do facto, poude apurar o sr. capitão Nicolau Materazzo que R. S. morava nas proximidades da estação do Visconde do Pinhal, era 3.º supplente do subdelegado de policia do districto de S. João da Lagoa, da vizinhança daquella estação. O proprietario das notas era J. A. G.

A autoridade pretendia effectuar uma diligencia á fabrica de notas, mas a diligencia ficou prejudicada com a sultura e fuga de C. N. O inquerito sobre o facto ficou hontem concluido.

O sr. capitão Materazzo no seu relatório, depois de fazer minucioso historico da importante diligencia que com tão bom exito levou a termo, dá como responsaveis R. S., de 28 annos, de idade, J. A. G. de 23 annos e C. N., todos de nacionalidade italiana. — (Estado de S. Paulo, de 6 de agosto de 1900).

Notas falsas. — Em dias do mez de julho proximo findo, C. N., encontrou-se na Bella Cintra, com um vendedor ambulante, a quem perguntou se queria comprar . . . 200.000\$000 em notas falsas.

O vendedor a principio recusou-se; afinal, depois de muitas instancias por parte de C., prometeu arranjar um comprador para as notas citadas.

Deixando o seu interlocutor, o vendedor, que é amigo do capitão Materazzo, 1.º subdelegado de Santa Ephigenia, expoz o facto a esta autoridade, que o aconselhou a assumir a proposta de C., pois, assim, prestaria grande serviço á policia, facilitando-lhe o exito das diligencias que houvesse de empregar para a apprehensão do dinheiro falso.

O capitão Materazzo acrescentou que ia envidar esforços no sentido de arranjar um comprador para as referidas notas. Nesse intuito, procurou um padre, seu amigo, a quem pediu que figurasse como supposto comprador do dinheiro em questão.

Depois de muita reluctancia, o padre annuiu ao pedido do capitão Materazzo, que immediatamente procurou o negociante ambulante, acima citado, pedindo-lhe que apresentasse o padre a C. Feita a apresentação, C., por seu turno, apresentou o padre a . . . como seu companheiro na transação.

Depois de longa conversa sobre o negocio, ficou combinado que o padre ficaria com 200.000\$000 em notas falsas de 20\$ e 16\$ a troco de 36.000\$ em notas legitimas.

C. e S. seu socio, exigiram previamente do padre a exhibição do dinheiro legitimo, ou, então, documento comprobativo da existencia do mesmo ao que o padre respondeu que no dia seguinte satisfaria a exigencia levando-lhe a quantia pedida.

Em seguida despedia-se dos dois falsarios, dirigindo-se immediatamente ao capitão Materazzo, a quem expoz o occorrido.

O capitão Materazzo, então, dirigiu-se a um banco desta capital, do qual obteve a declaração de que se promptificava a pagar á vista um cheque assignado pelo padre.

Feita a combinação com o banco, o padre procurou C. e S., com os quaes se apresentou no banco citado, fazendo-lhe conhecer que realmente tinha dinheiro depositado naquelle estabelecimento.

Em seguida retirou-se emprazando a C. e S. para uma conferencia no Viaducto, ás 11 horas da manhã do dia 26 do mez passado, visto elles terem necessidade de mandar buscar os 200.000\$000 em S. C. P. Dessa missão foi incumbido J. A. G., o qual regressou no dia 25 trazendo apenas 91.000\$000.

No dia 26 de julho findo, como fora combinado, ás 11 horas da manhã, achava-se no Viaducto o padre, C. e S., que logo procederam á contagem das notas falsas. Nesse momento foram ambos presos em flagrante pelo capitão Materazzo, que, occulto no armazem dos srs. Monteiro Borges & Cia., á esquina do Viaducto, observava a scena que se passava entre o padre e seus companheiros de transação.

Dahi, foram C. e S., conduzidos ao posto policial de Santa Ephigenia, onde ficaram detidos, sendo lavrado o competente auto de flagrante e o termo de apprehensão.

Aconteceu, porém, que, por lamentavel equivooco, foi C. solto á ordem de uma das autoridades policiaes desta capital, que erradamente o havia solto sem saber o verdadeiro. Até hoje

têm sido infructíferas todas as diligências empregadas para capturar-o.

S. não teve a mesma sorte e lá se acha na prisão curfundo as amarguras da traição que lhe armou o perfido padre e o ingrato vendedor ambulante, amarguras ainda agravadas pela escapula de C., que não quiz continuar como seu socio solidario até ao fim...

Merece encomios a maneira habil por que se houve o capitão Materazzo nesta importante diligencia coroada do exito mais completo. — (Commercio de S. Paulo, de 6 de agosto de 1900).

Importante scoperta — 91 contos di biglietti falsi. — Il capitano Nicolino Materazzo, 4.º sub-delegato della 3.ª circoscrizione ha compiuto un'altra brillante operazione.

Avendo saputo che R. S., di anni 28, negoziante, residente in Visconde do Pinhal, con domicilio anche in S. Paulo, in rua... n.º, si dedicava con altri allo spaccio di biglietti falsi, incaricò un prete, il cui nome non siamo autorizzati a dare, di trattare col S., la compra di 200 contos in biglietti falsi.

Un altro individuo di sua fiducia ebbe la missione di servire da intermediario tra il prete e il falsario. Il tranello portò a felice risultato. L'individuo sopraddetto, per mezzo di C. N., garzone de macelleria, abitante in rua... n.º, avvicinò il S., proponendogli l'affare col prete. Il contratto venne fatto e fu firmato oltre che dal prete e del S., dal N., come testimone, in esso però non si parlava, come è facile comprendere, di biglietti falsi, ma di pinga.

In garanzia del contratto il prete dette al S. una caparra de 90\$000. Il 26 luglio u. s. quando, cioè, i 200 contos falsi dovevano essere consegnati al prete, in rua Direita, contro il pagamento di 36 contos in regione de 18 % il capitano Nicolino Materazzo attese nelle vicinanze del Viaducto i falsari.

In fatti il S. non tardò a giungere in una carrozza, con un pacco contenente soltanto 91 contos in biglietti falsi da 200\$000 non avendo pronto, com'era combinato tutti i 200 contos.

Naturalmente, il capitano Materazzo, che già conosceva il merlo, non lo fece attendere molto, gli fu addosso e lo dichiarò in arresto, sequestrandogli il corpo del reato. In seguito ad indagine fatte dal capitano Materazzo, si è scoperto che quei biglietti falsi erano stati consegnati al S. da G. A. G., d'anni 23, residente in S. C. P.

Il G. è stato arrestato in S. Paulo. Ora il capitano Materazzo ricerca il complice C. N., que si resca latitante. — (Tribuna Italiana, de 6-6 de agosto de 1900).

Notas falsas. — O capitão Nicolau Materazzo, 1.º subdelegado da 3.ª circumscripção, effectuou importantissima diligencia, conseguindo descobrir tres passadores de notas falsas, que nesta capital procuravam realizar importante transacção.

O facto foi levado ao conhecimento daquelle autoridade por um negociante ambulante que foi convidado pelo italiano R. S., por intermedio de C. N., vulgo P., a arranjar uma pessoa que lhe comprasse 200.000\$000 em moeda falsa, sendo 140.000\$000 em cedulas de 200\$000 e 60.000\$000 em cedulas de 20\$000, tudo por 36.000\$000 em moeda verdadeira.

O local escolhido para a transacção foi o Viaducto do Chá, proximo á rua Libero Badaró, onde o capitão Materazzo effectuou a prisão de S.

Do inquerito que abriu a respeito do facto, pde apurar o capitão Nicolau Materazzo que R. S. morava nas proximidades da estação do Visconde do Pinhal e era 3.º supplente do districto de S. João da Lagoa, da vizinhança daquelle estação. O proprietario das notas era J. A. G. Em seu relatório a autoridade fez minucioso historico da diligencia e dá como responsaveis os italianos R. S., J. A. G. e C. N. — (Diario Popular, de 6 de agosto de 1900).

I falsari. — Una brillante operazione e l'opera del capitano Materazzo. — Da tempo il capitano Materazzo si era fitto in testa di scoprire i falsificatori di biglietti di banca che infestano lo stato di S. Paulo e che danneggiano non poco il commercio ed i privati e vi riuscì grazie alla sua tenacia ed alle sue non comuni doti di acuto osservatore.

E ecco come: Un tizio abitante in rua... venne invitato da R. S. per intermezzo di C. N. detto P. a trovare una persona che volesse comprare una certa somma di note false.

Questi si recò a dar parte del fatto al capitano Materazzo, che lo consigliò ad accettare l'incarico e dire al S. ed al N. di conchere una persona che avrebbe comprato 200 contos falsi dei quali 140 contos in note da 200\$ ed altri 60 contos in note da 20, per 36 contos in moneta buona, cioè il 18 % del valore delle note false.

Il capitano Materazzo frattanto, lottando contro enormi difficoltà riuscì a combinare un prete che si presentò unitamente al C. ed al R. S.

Dopo parecchie riunioni fra compratore e venditore, l'affare venne conchiuso e si accordarono su

giorno per esaminare le note false. Il capitano Materazzo allora comprendendo che in questo modo la sua operazione sarebbe alquanto pregiudicata, combinò col cassiere d'un importante istituto di credito di S. Paulo un chèque di 36 contos pagabili a vista sotto il n.º 024625 portante la firma del prete e portante un segno di lapis turchino in un lato.

Questo chèque di fatto venne consegnato al S. che si ritenne soddisfatto e promise i 200 contos.

Però prima di consegnare le note false S. disse al prete che abbisognava di una dilazione per mandare il suo amico J. A. G. in S. C. P. a prenderle.

E per convincerlo della veridicità delle sue parole, fece abboccare al largo do Jardim il prete col G. Così tutte le difficoltà vennero appianate. G. partì di fatto da S. Paulo, dovendo tornare il 25 Luglio col treno in arrivo alle 3 pom.

In quel giorno però S. ricevette da G. questo telegramma: Sigo segundo trem, primeiro não ha.

Diffatti, la sera del 25, G. giunse in S. Paulo colle note false e venne combinato il giorno dopo 28 alle ore 11 ant. per la consegna del denaro sul ponte del Viaducto nel ponto vicino á rua Libero Badaró.

Il prete nella mattina del 26 mandò C. a verificare i 200 contos falsi in rua... n.º ed egli, di recarsi al banco a prendere il buono in attesa poi che C. venisse a prenderlo in carrozza per andare al Viaducto.

Il capitano Materazzo nascosto nella casa di caffè di Monteiro Borges & Cia. in rua Direita 7, attese l'arrivo della carrozza.

Non si fece molto aspettare. Non appena giunse, l'autorità sbucò dal negozio, li dichiarò in arresto e li fece condurre alla subdelegazia.

Le banconote false, 91 contos di réis in note de 200\$000, vennero riconosciute false da V. Vergueiro Steidel e da A. Corrêa Vasques, cassiere del Banco Inglese, chiamati dall'autorità.

C. N. disgraziatamente venne rilasciato poco dopo in libertà da altra autorità ignara del motivo vero del suo arresto.

Il J. G. ha 23 anni e risiede in S. C. P., ove pare che sia il covo dei falsarii.

Il R. S., che tanta parte prese in questa scoperta ed arresto dei falsarii è supplente del subdelegato di S. João da Lagoa.

Speriamo che il capitano Materazzo saprà scoprire la fabbrica di questi biglietti falsi ed arrestare i falsarii che devono essere molti e di una non comune abilità. — (Fanfulla, de 6 de agosto de 1900).

Apprehensão de notas falsas. — Ha muito tempo que o capitão Nicolau Materazzo, sub-delegado da 3.ª circumscripção policial, está empenhado numa importante diligencia, para a captura de diversos falsificadores de notas que infestam o nosso Estado.

Hoje podemos relatar aos nossos leitores uma parte dessa diligencia que foi coroada do melhor exito possível, achando-se já detido um dos responsaveis por um importante crime de falsificação de dinheiro. Ha dias, o capitão Materazzo, foi procurado no posto policial de Santa Iphigenia por um negociante ambulante, morador na Bella Cintra, já em tempo seu agente, o qual lhe disse ter-se encontrado com C. N., açougueiro, morador á rua... n.º, que lhe pediu para arranjar uma pessoa de confiança que quizesse comprar de R. S. 200.000\$ em notas falsas, sendo 140.000\$ em notas de 200\$ e 60.000\$ em notas de 20\$, isto com o abatimento de 18 %, pela quantia de 36.000\$ em dinheiro corrente.

R. S., que tem 28 annos de idade, é negociante e reside em Visconde do Pinhal, tem casa em S. Paulo á rua... n.º, onde se occupa em companhia de outros individuos em passar notas falsas que lhe vêm daquelle cidade.

A autoridade, depois de ouvir as declarações do negociante e combinar com este, procurou um padre de nacionalidade italiana, seu amigo, cujo nome não declinamos, e pediu a este que o auxiliasse numa diligencia como pessoa respeitavel que é.

Ficou combinado que o padre se proporia a comprar os 200.000\$ sendo apresentado pelo negociante.

O capitão Materazzo tratou então de arranjar um chèque contra um dos nossos bancos, chèque esse que só serviria para esclarecer a diligencia, tendo o proprietario do estabelecimento bancario se promptificado a acceptal-o.

O chèque foi entregue ao padre e o negociante que levou o facto ao conhecimento da autoridade apresentou-se em communicar a C. N., que achava comprador para o dinheiro falso.

Ficou então combinado que se encontrariam na rua Direita, nas proximidades do Viaducto, ás 11 horas da manhã do dia 26 de mez de julho proximo passado. Por ter C. N. arranjado comprador para os... 200.000\$000, S. gratificou-lhe com uma pequena mala contendo a quantia de 90\$.

Fixando o negocio, S. encarregou o individuo de nome J. A. G. de 28 annos de idade, de ir buscar os 200.000\$000 na cidade de S. C. P. onde parece existir a fabrica das notas falsas.

A incumbencia foi dada no dia 5 de Julho p. p. e G. partiu no mesmo dia, regressando com uma certa quantia, no dia seguinte.

A hora combinada chegava ao local indicado para o encontro um carro em que vinha S., apenas com a quantia de 91.000\$000, por não estarem promptos os 200.000\$000.

Quando S. alli chegou já encontrou o padre e o intermediario. Começaram a conversar sobre o negocio e o padre mostrou-lhe a letra que lhe devia ser dada em troca do dinheiro falso.

O capitão Materazzo, que se havia occultado na casa «Café Viaducto» daquelle rua, sahiu nessa occasião e effectuou a prisão em flagrante de S., fingindo prender o padre e o intermediario como cúmplices.

Levados para o posto policial de Santa Iphigenia, S. prestou importantes declarações, sendo lavrado contra elle o competente auto de prisão em flagrante.

O capitão Materazzo pretendia ir a S. C. P., em diligencia, afim de descobrir o legar onde é falsificado o dinheiro, desistindo, porém desta idea em virtude de ter sido posto em liberdade entre os gatunos e vagabundos o individuo de nome C. N., que, como cúmplice do crime, fora recolhido ao xazêdo do posto policial de Santa Iphigenia.

Ao terminar esta noticia não podemos deixar de louvar a sagacidade do capitão N. Materazzo, a quem unicamente cabe o exito dessa importante diligencia. — (Correio Paulistano, de 7 de agosto de 1900 (7)).

Casas bancarias. — A vista das irregularidades ultimamente verificadas pela policia em transacções da casa de cambio de S. e L., á rua... n.º, sr. cav. A. Monaco, consul italiano nesta capital, dirigiu hontem uma carta ao dr. Agenor de Azevedo, delegado de Santa Iphigenia, pedindo a intervenção desta autoridade no sentido de ser restituida ao colono italiano Menazzi Sabatino, a quantia de 5.000 liras em papel italiano e 720\$000 em moeda brasileira, que por elle fora depositada naquelle casa para ser remittida para a Italia.

S. e L. são os mesmos banqueiros que fizeram transacção com o colono Milani Antonio, no valor de 5.000\$000, transacção que causou a loucura e mais tarde o suicidio deste infeliz colono.

O dr. Agenor de Azevedo encarregou ao capitão Materazzo, 1.º subdelegado, de providenciar a respeito, sendo então chamados aquellos banqueiros, que exhibiram duas vias de letras correspondentes á transacção feita com aquella quantia, em 25 do corrente, quando a operação ficara desde hontem concluida.

Como a casa não tivesse authorisação legal para transacções d'aquelle especie, procuraram S. e L. convencer a policia da intervenção de outros banqueiros habilitados para ultimar a operação, não provando, porém, quaes fossem esses banqueiros, nem exhibiram documentos satisfactorios.

Foram, por isso, intimados a restituir a quantia recebida do colono Sabatino, o qual, hontem mesmo, recebeu-a da policia, partindo hoje para Santos, com destino á Europa.

O dr. Agenor de Azevedo respondeu á carta do consul italiano, communicando o resultado de sua intervenção. — (Diario Popular, de 24 de julho de 1901).

Suicidio de un colono. — Un furto di cinque contos. — Il delegato di Limeira sig. Floriano de Barros, ha inviato il 19 corr. una lettera al Capo di polizia annunziandogli quanto segue:

Il 16 corrente col treno delle ore 11, giunse in Limeira, proveniente da S. Paulo, un colono, tale Antonio Milani, il quale si presentò al delegato, dicendogli di arrestare, poichè in S. Paulo aveva deltorato una sua cugina.

Il delegato immantinente lo fece arrestare, sottoponendolo ad un interrogatorio durante il quale, il Milani dette segni manifesti di alienazioni mentali, affermando di es-

(7) Attendam os leitores para este significativo facto de um sacerdote ter-se prestado a me auxiliar em diligencia tão importante. Si é sempre difficil conseguir-se de si-guem, alheio á policia, que se preste a auxiliá-la, tal difficuldade sóbe de ponto e assume proporções de-veras assombrosas quando esse al-guem não é um desconhecido qual-quer mas uma pessoa de collocação, que, só e exclusivamente em atten-ção á autoridade, vem prestar-lhe este obsequio.

Foi o que se deu neste caso em que, aliando-se ás difficuldades para conseguir a acquiescencia de um padre, vinha a desconfinça dos falsarios, que exigiram a apresentação do dinheiro bom ou titulos que o representassem como condição para ser ultimada a transacção. Esta desconfinça chegou a tal grau que, si não fosse o esforço da autoridade, nada se teria conseguido.

Esta diligencia vem mais uma vez demonstrar que eu, como autoridade, jamais poupei sacrificios no interesse de bem servir a justiça, lançando mão de recursos extranhos á Repartição, o que tudo vem patentear a identificação da autoridade com os deveres de seu cargo

Ere stato derubato in S. Paulo della somma di 5 contos.

Il delegato allora lo rimisi in libertà, consigliandolo a tornare in S. Paulo e ricorrere alle autorità competenti che avrebbero provveduto.

Il Milani più tardi, verso le ore 1 pom., si suicidava con un colpo di rivoltella al cuore.

Il delegato intanto ne ha dato avviso al Capo di Polizia, per fare la luce sull'accaduto, e il Capo di Polizia, a sua volta, ha incaricato di ciò il dott. Agenor de Azevedo 3.º delegato e il capitano Nicola Materazzo, 1.º sub-delegato, i quali, mercè opportune indagini, riuscirono a scoprire chi sono stati gli'imbrogioni che causarono la morte del povero Milano.

Ecco come: Il 14 corrente alle ore 7,25 giungeva in S. Paulo, proveniente da una fazenda di Limeira, il colono Antonio Milani.

Alla stazione della Luce, il colono fu assalito da quegli innumerevoli impiegati di hotel qui trovansi in prossimità alla stazione, e cadde nelle grinfie di un tale A. G., che lo condusse nell'hotel... sito in rua... n.º 75.

Ivi giunse il povero colono, narrò all'albergatore che era venuto in S. Paulo, per depositare in un Banco la somma di 5 contos.

Era quello il frutto di 11 anni di lungo e penosissimo lavoro.

L'albergatore, V. O., lo condusse allora in rua... si a... ove esiste una casa di cambio tenuta da V. S. e P. L.

Costoro riceverono il denaro dal Milani, e gli rilasciarono una ricevuta in carta semplice, obbligandosi a restituirlgli ad altri nov mesi, con l'interessi del 5% annui.

Il Milani fece ritorno all'albergo ove per finire allegramente la giornata, fece onore ad un bel pranzetto, dando fondo a parecchie bottiglie di vino.

La mattina, appresso, Milani, quando si svegliò, poté constatare che dal suo portafoglio era sparita la ricevuta rilasciatagli dai soci S. e L.

Ne fece ansiosamente richiesta all'albergatore, ma questi rispose non sapere nulla.

Il poveretto cominciò a dare in ismania.

Corse alla stazione, prese il biglietto per Limeira e partì.

Durante il viaggio non fece altro che ripetere:

— Mi hanno derrubato! sono rovinato!

In Jundiáhi s'incontrò con tale D. L. di anni 29, residente in rua Bom Retiro n.º, impiegato della ditta S. e L. al quale disse:

— Il tuo padrone mi ha derubato.

Giunse in Limeira e... il resto è noto.

Il capitano Nicola Materazzo ha tratto in arresto il proprietario dell'hotel, O. T. e il V. S. — P. L. si mantiene latitante.

In potere dell'albergatore venne incontrata la ricevuta che era sparita al povero Milani.

Il S. intanto si ostina a non volere consegnare i 5 contos alla polizia.

Siamo lieti di potere annunziare che per iniziativa del capitano Nicola Materazzo, unitamente al reg. console d'Italia, cav. Monaco, è stata presentata una petizione al capo di polizia, acciocchè si ponga un argine a tutti quei tali albergatori che, intesi con parecchie case di cambio, sfruttano giornalmente e struttano i poveri coloni che capitano dall'interno dello stato. — (Tribuna Italiana, de 23 e 23 de julho de 1901) (8).

Sobre o caso ainda recente, do desfalque na Repartição de Aguas e Esgotos, vide o Estado de S. Paulo, Correio Paulistano, Commercio de S. Paulo, de 20 de julho de 1902, e Tribuna Italiana de 17 e 18 deste mez.

Taes são as principaes diligencias que fiz; mas alem destas, outras muitas foram por mim feitas ou ultimadas, recebendo eu sempre louvores das autoridades e da imprensa. Quem sabe o que sejam diligencias policiaes, as difficuldades de que são rodeadas, e o conjunto todo de circumstancias de que se cercam, e, como consequencia, o sacrificio que a autoridade precisa fazer para descoberta do crime e dos criminosos, bem avaliará as noites de vigilia, os longos caminhos percorridos a pé, ora debaixo dos raios de sol, ora sob o aquote das aguas, por quem, como eu, se empenhou em tantas e tão melindrosas diligencias.

Vamos ver agora quaes as minhas relações com a colonia italiana e o conceito que a mesma se dispensa, assim com a minha posição na sociedade paulista e no commercio.

(8) Sobre este facto limito-me a chamar a attenção dos leitores para a circumstancia de ser a campanha contra mim movida pelos mesmos individuos contra os quaes, como se vê da noticia supra, tive de exercer certa acção no desempenho do meu cargo de autoridade, e é natural que ainda hoje conservem o desejo de vingança contra quem assim teve de proceder, e o que não é natural, é que um delles seja hoje uma das testemunhas contra mim.

Sou ha muitos annos negociam matriculado e sempre gossi de bo conceito na praça, na qual conto innumerous amigos entre os negociantes mais importantes e distinctos.

Dimostrazione di stima. — Un gruppo di italiani del mercato di rua S. João e del Bom Retiro si sono formati stamane alle ore 11,30 in corteo espeducati dalla banda musicale del 2.º bataglione; si sono recati ad ossequiare l'egregio capitano Nicolino Materazzo, zelante 2.º sub-delegato di Santa Iphigenia, al quale hanno offerto un ricco uniforme. — (Tribuna Italiana, de 14-15 de junho de 1897).

Sou socio fundador, socio benemerito e presidente honorario da sociedade «União Meridionale Italiana.»

Socio fundador e presidente da sociedade «União Italiana del Bom Retiro», da qual sou hoje socio benemerito.

Unione Italiana. — Ao meio-dia de hontem nos salões da sociedade «Paulo Ferrari», realizou-se a bençam do estandarte daquelle sociedade italiana. A reunião numerosa e selecta foi presidida pelo capitão Materazzo, de 19 de julho de 1898).

Sou presidente honorario do «Círculo G. Emanuel.»

Socio, membro da Directoria e vice-presidente do «Círculo Franceseo Morosini.»

Socio honorario da Sociedade «Lega Lombarda.»

Socio do «Club Gymnastico Portuguez de S. Paulo.»

Socio e membro do Conselho dos Arbitros da Sociedade «Militi Italiani de S. Paulo.»

Socio e membro da directoria da Società Italiana de Beneficenza.

Socio e membro da directoria do Centro Industrial e Commercial dello Stato di S. Paulo.

Membro della 1.ª Camera di Commercio ed Arti, que se fundou em S. Paulo.

Major dos Militi della Società di Publica Assistenza Croce Turquina.

Socio do Club Internacional de S. Paulo.

Socio do Club Republicano de S. Paulo.

Socio do Gremio Musical e Filodrammatico Luso-Brasileiro.

Socio honorario da sociedade filodrammatica Ermete Zacconi.

Vice-presidente honorario da sociedade Círculo Operaio Giuseppe Garibaldi.

Fui nomeado interprete e traductor juramentado em fevereiro de 1896, e sobre essa nomeação manifestaram-se do seguinte modo: Fanfulla de 14 de fevereiro de 1896: «Il capitano Nicolino Materazzo, como ieri abbiamo annunziato, è stato nominato dalla Giunta Commerciali di S. Paulo, interprete commerciale e traduttore giuramentato per la lingua italiana.»

Nessun italiano era stato finora scelto a tale carica; la nomina quindi, deve rallegrare la nostra colonia che nel capitano Materazzo avrà d'oggi in avanti un interprete coscienzioso dinanzi alle autorità paesane, e un amico che saprà tutelare col disinteresse che lo distingue, gli affari degli italiani!

All'egregio funzionario ed all'amico inviamo i nostri rallegramenti per l'ottenuta nomina veramente meritata, con grande soddisfazione della nostra colonia. L'indirizzo del capitano Nicolino Materazzo è presso il Banco De Camillis, Materazzo & Cia., rua Florencio de Abreu n. 2.»

La Voce d'Italia, do Rio de Janeiro: de 22 de fevereiro de 1896: «Molto bene. — Facciamo nostra questa cronaca pubblicata nel Fanfulla, di S. Paulo.»

Il capitano Nicolino Materazzo è stato nominato dalla Giunta Commerciali di S. Paulo, interprete commerciale e traduttore giuramentato per la lingua italiana.

«Nessun italiano era stato finora scelto a tale carica; la nomina, quindi, deve rallegrare la nostra colonia, che nel capitano Materazzo avrà d'oggi in avanti un interprete coscienzioso dinanzi alle autorità paesane, e un amico che saprà tutelare, col disinteresse che lo distingue, gli affari degli italiani.»

«All'egregio funzionario e all'amico i nostri rallegramenti.»

Traduttore Italiano. — Ricordiamo ai nostri lettori, che il nostro egregio connazionale sig. Nicolino Materazzo, è stato nominato traduttore giuramentato di lingua italiana, essendo l'unico italiano che abbia finora ricevuto simile carica. E' ovvio che il suo ministero si rende utile a quanti per lo passato erano costretti ricorrere a traduttori non italiani, e perciò poco istrutti nella nostra lingua e poco pratici dei nostri dialetti. — (Tribuna Italiana, del 6-6 de março de 1896).

IDEAL

CIGARROS MISTURA Unicos no genero

Rua 15 de Novembro n. 49 A CHARUTARIA IDEAL Grito as massas populares E ellas attentas me ouvem! Só usen a Salutaris Que vende a Casa. Besthouse.

SPORT

Foot-Ball

Campeonato de 1903

11º. MATCH

No Velodromo paulista realizou-se hontem, ás 3 1/2 horas da tarde, mais esta prova do campeonato deste anno.

Apesar do mau tempo que reinou durante toda a manhã e tarde de hontem; apesar da má vontade da Light and Power que, sem uma razão plausivel, mandou retirar dos seus carros os annuncios deste match, o que fez suppor a muita gente que o jogo tinha sido transferido; apesar de tudo isso, a concorrência foi extraordinaria.

Não faltou bem assim enthusiasmo, nem foram regateados applausos aos jogadores que mais se salientaram no correr do jogo.

Descrever esse jogo, em que o Paulistano pela primeira vez foi derrotado este anno, é tarefa difficil sinão impossivel.

O que podemos assegurar é que o Paulistano jogou péssimamente, principalmente o seu goal-keeper, que, no nosso fraco modo de entender, poderia ter impedido que os inglezes fizessem tres goals, dos 4 ou 5 que marcaram.

O jogo dos inglezes esteve assombroso, principalmente no desenvolvimento das bellas combinações que puzeram em pratica.

O seu ataque, completamente calmo, senhor do terreno, executava com elegancia e agilidade bem combinados passes.

A Montandom coube a gloria de, pela primeira vez este anno, vasar o goal do paulistano.

Boys, Miller, Hodgkiss e Poole fizeram mais quatro goals, sendo o ultimo, que foi generosamente considerado off-side pelo sr. Miller, feito pelo sr. Poole.

Dos inglezes não ha quem mais destacar, pois todos jogaram bem.

Do Paulistano, que jogou, como já dissemos, péssimamente, não ha egualmente quem destacar, pois todos jogaram mal, e tão mal que até o seu center forward errou um penaltOkiki!

Aliás a derrota do Paulistano era uma consequencia logica, fatal, do resultado dos outros matchs em que este Club tem tomado parte e em que, comquanto sempre victorioso, se revelou falta de disciplina, de combinação, de um certo vigor, de uma certa violencia e agilidade no ataque.

O empate do Paulistano com o Mackenzie, em 14 de julho, como que indicava que o resultado do match de hoje seria uma victoria para os inglezes.

Eles a tiveram, estrondosa como, com certeza, nunca esperaram.

Que a lição que hontem levou o Paulistano lhe sirva de regra, e de incentivo para preparar-se com mais cuidado afim de que tenhamos o prazer de vel-o voltar aos seus antigos dias gloriosos.

Serviu de referee e com imparcialidade o sr. Mario Mendes, habilissimo goal-keeper do A. A. do Mackenzie Colleejo.

Club Athletico da Pelota

Resultado do espectáculo de hontem:

- 1.ª quinela, Abelardo e Luiz
2.ª, Abelardo e Luiz
3.ª, Armando e Lima
4.ª, Abelardo e Luiz
5.ª, (dupla) Abelardo-Danubio e Pestara-Tacutu
6.ª, Ini e Lyra
7.ª, Amandula e Tacutu
8.ª, Tacutu e Amandula
9.ª, Danubio e Amandula
10.ª, (dupla) Danubis - Jupiter e Chile-Chiquito
11.ª, Chiquito e Jupiter
12.ª, Chiquito e Guaporé
13.ª, Chiquito e Jupiter
14.ª, Triniela, Lyra-Chiquito e Guaporé-Jupiter
15.ª, quinela, Jupiter e Brasil
16.ª, > Chiquito e Jupiter
17.ª, > Brasil e Jupiter
18.ª, > (hoara), Suruby e Jupiter
19.ª, > Chiquito de ponta

GALLO! GALLO!

Não cuidem que é palpito para o bicho: trata-se da conhecida e acreditada camisaria e alfaiataria AO GALLO, que mandou publicar em todos os jornaes o seguinte aviso:

Como se tenha retirado deste estabelecimento o contra-mestre sr. Benedicto Jacintho da Silva, a secção de Alfaiataria acaba de passar por grandes reformas, cuja direcção foi entregue ao habil e conhecido contra-mestre sr. Camillo Martini, estando assim este estabelecimento nas condições de servir ás pessoas de mais apurado gosto.

Grande e variado sortimento de camisiras finas e de bom gosto, ha pouco chegado em condições vantajosas.

RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 15.

CANDIDATURAS

Em nosso ultimo numero, tratamos das candidaturas dos drs. José Piedade e Luiz de Campos Maia á deputação estadual, nas eleições a se realizarem em dezembro vindouro, promettemos dellas nos occupar mais detalhadamente em artigos subsequentes.

Desempenhando-nos dessa tarefa, o que fazemos aliás com o maior prazer, procuramos, hoje, tratar das individualidades social e politica do primeiro daquelles candi-

datos, de modo a demonstrarmos as vantagens que advirão ao Estado da adopção desta candidatura e da sua traducção em realidade perante as urnas.

O dr. José Piedade um é paulista da gemma e descendente de familias de prestigio incontestavel, especialmente na zona paulista.

Referimo-nos aos Leonéis, de Itapetininga, e Piedades, de Sorocaba, que dessimina os por toda aquella zona e trabalhando, como o fizeram, para o seu progresso e engrandecimento, conseguiram consituir, alli, nos tempos do Imperio, o verdadeiro baluarte, o reducto inexpugnavel da União Conservadora.

Proclamado o novo regimen, como é sabido, aquelle partido em peso adheriu á nova ordem de cousas, accetou os factos consummados e, desde então, tem sempre prestado o mais franco e leal apoio aos governos constitucionaes, tomando parte saliente na organização do Partido Republicano, actualmente senhor da situação, donde sahio, ainda ha pouco, para occupar a mais alta investidura politica—a presidencia da Republica — o sr. conselheiro Rodrigues Alves.

Pois bem; o dr. José Piedade, filho do coronel Emygdio Piedade, illustre deputado e chefe de grande valor politico no antigo 5º districto, além dos relevantes serviços que ha sempre prestado á Republica e ao Partido Republicano deste Estado, representa alli uma tradição, embora tivesse se ausentado daquellas uberrimas plagas, onde nasceu, educou-se e viveu sempre, lutando pela vida, procurando, sem olhar a obstaculos de ordem alguma, preparar-se convenientemente para as luctas sociais e politicas.

E, effectivamente, depois de alguns annos de trabalho forense, como simples solicitador, comprehendendo as responsabilidades dos encargos que lhe eram confiados pela grande clientela que conseguiu angariar o seu escriptorio de advocacia, resolveu cursar as aulas da Faculdade de Direito e fel-o com o maior brilhantismo, demonstrando, pelas notas obtidas nos exames finais, possuir intelligencia mascula, innegavel vocação para a carreira das letras juridicas. Emfim, era já chefe de numerosa familia, cheio de responsabilidades; portanto, a sua proxima formatura representa, sem duvida nenhuma, um verdadeiro tour de force, um acto verdadeira superioridade moral, nos tempos que correm.

Como politico, que o digam os seus companheiros de luctas o quanto vale a sua pessoa, o prestigio de que goza num dos principaes districtos desta capital, a sua habilidade na direcção dos negocios electoraes; que o digam e atestem os illustres chefes republicanos, membros componentes da Commissão Central, especialmente o exmo. senador Mello Oliveira, os valorosos serviços por elle prestados, o seu extraordinario concurso para as victorias conquistadas sempre pelo Partido Republicano nas urnas, maxime na ultima eleição municipal, logo após a scisão politica e justamente quando a dissidencia achava-se perfeitamente arregimentada e no auge do enthusiasmo, lutando francamente.

Accresce ponderar ainda que, estudando a personalidade politica do dr. José Piedade, não nos é licito silenciar uma das qualidades que mais o caracterizam e ennobrecem — a sua intransigencia partidaria, a sua dedicação e verdadeiro amor áquelles que dirigem o partido, aos seus chefes, ao par da mais completa independencia, não se submettendo a caprichos ou imposições pessoases. É amigo dos seus amigos, e inimigo de seus inimigos.

Disto ha dado sempre as mais sobejas provas. Em taes condições, parecem-nos pois perfeitamente justificadas, não só as aspirações de seus amigos, quanto á sua candidatura ao futuro Congresso do Estado, como a nossa intervenção favoravel a ella, embora alheios, como já nos declarámos, em absoluto, ás luctas partidarias. (Editorial d'A Tribuna, desta capital, de 22 do corrente.

Tem uma especialidade a casa Julio Antunes de Abreu: vender os grandes premios.

Esperem pelo sabbado e verão. Mas emquanto não chega o sabbado, leiam o annuncio.

Casa Esperança

Agencia de Loterias Rua do Rosario, 4

Unica que actualmente está vendendo

SORTES

Os pedidos para o interior do Estado devem ser dirigidos a

LUIZ DE SA' E ALMEIDA

Caixa Postal n. 616

Para os pedidos de 30\$000 para cima em cada loteria dá-se vantajosa commissão

BOM, BASTANTE E BARATO

Para muita gente boa, esta questão de almoço e de jantar era uma eterna preocupação, constituia um eterno motivo para sérias locubrações... emquanto á rua da Boa Vista n. 3 não se estabeleceu o RESTAURANT CARROÇA, onde, indistinctamente, todos comem do bom, bastante e barato. Realmente: poder-se almoçar ou jantar por 2\$000, com direito a meia garrafa de vinho (e que vinho!), é o cumulo da sorte, principalmente nos tempos bicudissimos que correm. Guerra á fome, meus senhores!

ANNUNCIOS



"O Dioguinho," INTERESSANTE NARRATIVA EM DIALECTO Ilustrado com Lindissimas gravuras

ALLIANÇA DA BAHIA Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres. Fundada em 1870. Sede: BAHIA. Capital emitido: Rs. 2.000.000\$ Capital realizado: Rs. 1.000.000\$ Sinistros pagos: Rs. 5.000.000\$ Agente para o Estado de S. Paulo: VICTOR NOTHMANN S. PAULO - Rua Boa Vista, 31-A

Importante Os cigarros da CASA IDEAL são manufacturados com legitimo e superior PAPEL DE ARROZ reconhecido como o mais saudavel. Este papel tem a propriedade de não alterar o paladar do tabaco, por ser agradavel e finissimo. Vende-se só na CASA IDEAL á rua Quinze de Novembro n. 49

AGENCIA GERAL

- DAS -

Loterias da Capital Federal

39, RUA DIREITA, 39

Casa fundada em 1881, pelo actual proprietario

Julio Antunes de Abreu

SABBADO, 8 de agosto

A's 3 horas da tarde

Premio maior

Premio maior

200:000 \$ 000

INTGRAES

Este grande premio foi vendido no varejo desta importante agencia sabbado, 7 de março.

O plano desta importante loteria é inteiramente novo, a qual, além do premio de 200 contos, tem muitos outros de importancia. Joga apenas com 40.000 bilhetes e distribue premios na importancia de 390.000\$.

A preferencia para a compra de bilhetes desta grande loteria deve ser dada, por todos os motivos, a esta antiga e acreditada agencia geral

Unica casa que já vendeu, por 3 vezes, Unica no seu importante varejo, o grande premio de 500 CONTOS, em bilhete inteiro.

Os pedidos do interior devem ser dirigidos ao agente geral e actual representante da Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil:

Julio Antunes de Abreu

RUA DIREITA, 39

Casa filial: Rua do Thesouro, 5

Correio, caixa, 77.

S. Paulo

PIANO NOVO

- POR -

720 \$ 000

Paga-se por um piano novo e aluguel de 50\$600 mensaes, e o piano é sempre do tocador.

Por mais 20\$000 mensaes, pagos durante 3 annes a CASA BEETHOVEN offerece á venda e entrega logo depois da 1.ª prestação, os afamados

Pianos Rud. Ibach Sohn

premiadas nas ultimas exposições pela sua sonoridade, solidez e belleza.

Um piano assim adquirido vem a custar propriamente 720\$000, isto é, 36 vezes 20\$000, pois o restante não é mais do que o aluguel que se pagaria.

Além disso, a CASA BEETHOVEN dá ao comprador o direito de, a qualquer tempo, devolver o piano.

Chiaffarelli & Comp.

20 - Rua de S. Bento - 20

Extracção semanal

LOTERIA GARANTIDA NOVOS EXTRAORDINARIOS

Planos lotericos

Premios reaes e garantidos

Unica loteria estadual legalmente registada no Thesouro Federal e com vendá franca

A fiança prestada pelo cessionario no Thesouro do Estado de Sergipe garante o pagamento de todos os premios, conforme a certidão que se acha registada na Fiscalização das Loterias, e na sua insuflancia, a prestada no Thesouro Federal.

No dia da extracção de cada loteria será apresentado aos srs. fiscaes da União e do Estado o cheque visado para o pagamento da sorte grande.

Os pedidos do interior acompanhados das respectivas quantias serão attendidos sem demora alguma. A todos os pedidos remettemos listas no dia da extracção. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Bilhetes á venda em todas as casas e kiosques e na agencia geral,

77 - Rua de S. José - 77

Rio de Janeiro

M. L. A. Ribeiro

Específico antiophidico e Vegetalina Ferraz

DE Antonio Martins
de Menezes Junior

- **REMEDIOS** exclusivamente
- • **vegetaes** para a cura de
- mordeduras de serpentes** •

Deposito dos **SÉRUMS**
do Instituto Sêrumthera-
pico do Butantan-S. Paulo.
Sêrum antiophidico

Sêrum antioctalico
Sêrum antibotopico,
etc., etc.

Perfumarias francezas,
inglezas e norte-americanas
dos mais conhecidos e re-
putados fabricantes.

Grande sortimento
a medicos preços

Deposito permanente de
todos os afamados produ-
ctos chemicos e pharma-
ceuticos de

Carlos Erba
de MILÃO

J. AMARANTE & C.

DROGARIA E PERFUMARIA

— CARO LEITOR: DEVE PRECISAR DE DROGAS E PERFUMARIAS, COISAS INDISPENSÁVEIS A TODOS OS QUE NÃO ASPIRAM A SER DROGAS. —
— VELHO COMO SOU DEVO ACONSELHAR-VOS A IR À

DROGARIA AMARANTE.

RUA DIREITA, 11

Drogas

Productos quimicos, especiamente de pharmaaceuticas nacionaes e estrangeiras.

Vasilhame para pharmacias, artigos para Industrias, etc.

Especificos de Humphrey

Medicamentos homeopaticos de Almeida Cardoso & Cia.

de dr. MARCOS ARRUDA em tinturas e glicostas

— DEPOSITO PERMANENTE —

Preparados pharmaceuticos

— DE —

Granado, Werneck, Silva, Araujo, Freire de Aguiar, Luiz Carlos, Orlando Ran- gel, Rebello Granjo, Doria & Irmão, etc. etc.

Depositarios exclusivos das

AGUAS MINERAES DO SERRITO - Itapetininga

Unicas no Estado de S. Paulo

Para molestias do estomago, figado, rins, bexiga, baço, etc., etc. • E' contra-indicada

• nas affecções cardiopathicas •